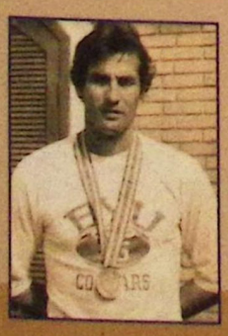
futebol
basquete
natação
atletismo
vôlei
judô

OLÍMPIA ESPORTIVA

1919 a 1995

por José Marangoni








Ao meu amigo Nelito Santos, com carinho e amizade. Olímpia, 6 de julho de 2010. José Marangoni.

Olímpia Esportiva 1919 a 1995

por José Marangoni

Zé, meu amigo da vida toda. Abraço Nelito

Olímpia Esportiva - 1919 a 1995

Pesquisa e Diagramação: José Marangoni

Impressão e Acabamento: Centrograf - Artes Gráficas e Editoriais Ltda.
Rua Bernardino de Campos, 1449 - Centro - Olímpia - SP
Fone (17) 3281-7060 - www.centrograf.com.br

NOSSA HOMENAGEM



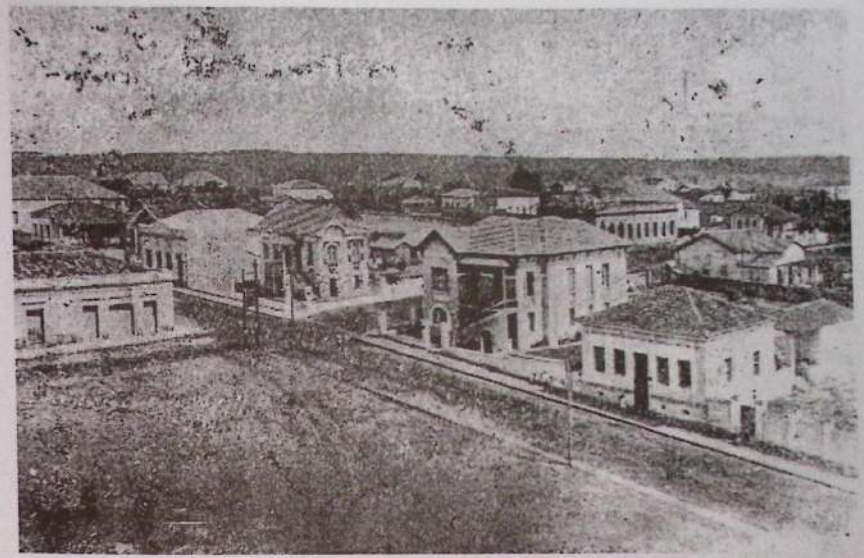
ALCIDES FONSECA JUNIOR
(JUNINHO)

Alcides Fonseca Junior, o nosso Juninho, filho de Alcides Fonseca e Zenaide Rugai. Nascido e criado em Olímpia, começou a jogar no amadorismo local. Revelando muitas qualidades técnicas aliada a um físico privilegiado, foi para a Ponte Preta de Campinas onde defendeu com sucesso "a Macaca". Posteriomente, transferiu-se para o Corinthians Paulista onde foi campeão. Seu maior mérito é reconhecer sua terra natal, sempre citando sua origem em Olímpia. Foi convocado para a seleção brasileira em 1.982, por Tele Santana e disputou a Copa do Mundo pelo Brasil.



FAUSTO GIANECHINNI

Também nascido e criado em Olímpia, filho do grande desportista Dr. Harry Gianechini, sempre foi destaque do basquete nacional, inclusive na seleção brasileira. Foi medalha de ouro no Pan Americano de 1.979. Foi sempre um divulgador de Olímpia como seu berço natal.



1.920 - Praça da Matriz de Olímpia - Note-se ao centro a bela vivenda do prefeito Mário Vieira Marcondes, que depois foi vendida ao fazendeiro e industrial sr. Pedro Ricciardi, que reformou a casa e a transformou na famosa "Mansão Ricciardi".

NASCE OLÍMPIA - Em 1.857, um mineiro, natural de Milho Verde, (Caldas), Minas Gerais, Antônio Joaquim dos Santos, vendeu suas propriedades, casou sua filha e com sua mulher, cinco filhos e sessenta escravos, partiu para o Oeste de São Paulo, ainda não desbravado. Caminhou mais 6 meses, abrindo trilhas, atravessando o Rio Grande, apreciando as famosas cachoeiras (na época, sem internet era considerada a segunda do Brasil e a sexta do mundo, Eram sete cachoeiras, dentre as mais famosas a do Marimbondo. Aqui chegou ao final do ano e seu primeiro ato foi cravar um cruzeiro às as margens de um Ribeirão a que chamou de Olhos D´Água, devido as centenas de nascentes que o margeavam. Construiu um grande abrigo a que deu o nome de " Tapeirão". Ali se instalou e procedeu a divisão das terras entre os cinco filhos e alguns escravos fiéis. A Olho nu, o patrimônio somava aproximadamente 60.000 alqueires de terra. Em louvor ao Santo patrono da fecundidade agricola deu o nome ao lugar de "Patrimônio de São João Batista dos Olhos D'Água". Em 1.897, Jesuíno da Silva, José Clemêncio e outros condôminos mandaram buscar em São Paulo dois engenheiros para medir as terras: O Dr. Robert John Reid (escocês) e O Dr. Wilhian Leaterbarrow (inglês). Daí nasceu a idéia do Dr. Reid em fundar o povoado, que a seu pedido, em 1.906, passaria a chamar-se OLÍMPIA, em homenagem a sua afilhada Maria Olímpia Rodrigues Vieira, filha do deputado Dr. Antônio Olímpio.



Na foto da Praça da Matriz, em 1.922, a mansão construída pelo primeiro presidente e fundador do Olímpia Futebol Clube, o Sr. João Haidar, abastado fazendeiro em nossa cidade. Posteriormente, em 1.949, foi adquirido pelo Dr. Antônio Reis Neves que ali instalou a sede do Colégio Olímpia.

Antonio Olímpio Rodrigues Vieira, que por seu lado conseguiu junto ao governador do Estado Dr. Jorge Tibiriçá, o desmembramento da região da tutela de Barretos. O crescimento vertiginoso da localidade causava espanto e inveja de localidades vizinhas, principalmente pela riqueza (em 1.924 em livro de Gualtiero Mori, Olímpia era a quarta cidade mais rica do Estado de São Paulo, perdendo apenas para a capital, Santos e Campinas), pela ordem e a segunda em extensão territorial com 924 quilômetros quadrados. Olímpia tinha de tudo: pecuária, agricultura, e principalmente o cultivo do café. Nesta segunda edição esportiva, resolvemos para melhor distribuição, equacionar os assuntos, ao contrário da primeira. Começamos pela história do Olímpia Futebol Clube, depois as equipes amadoras, o basquete, vôlei, natação e finalmente o atletismo, para assim melhor definir e qualificar as modalidades esportivas. Pedimos escusas de não poder dar as legendas de muitas fotos aqui registradas, mas são quase cem anos de história e não foi possível descobrir remanescentes da época. O que conseguimos, foi efetuada há mais de 20 ou 30 anos atrás quando pesquisamos junto a muitos ex-jogadores que ainda estavam entre nós os fatos aqui relatados. A maior parte foi de entrevistas que realizamos com os protagonistas da história, como o sr. João Francese, Oswaldo Aparecido de Oliveira, Sankiti Takahashi, Oswaldo Fonseca, Lamartine Posella, e outros que nos fogem a memória.

O OLÍMPIA F.C.

Foi depois do ano de 1.915 que o futebol em Olímpia começou a ganhar a preferência popular sendo considerado "esporte de elite", praticado inicialmente por jovens de classe média alta, visto que os mais humildes não tinham sequer condições de adquirir material esportivo, nem ao menos uma bola.

Usavam bolas improvisadas feitas de meias, que eram enchidas de pano ou papel, quando não, bexigas de origem animal.

Mas a cidade, ainda nova, possuía campos e locais em profusão e, todas as tardes, os jovens se dirigiam aos campos na esperança de ter uma vaga para praticar essa arte esportiva. Aqui estamos para contar muitas estórias do nosso futebol.

Histórias de verdadeiros craques que enriqueceram o nosso acervo esportivo. Haviam muitas equipes que se formavam quando a contagem dos jogadores somava 11 de cada lado.



Acima uma bola de tento em que colocava-se dentro uma bexiga e que depois de ser colocada era costurada com uma tira de couro fina conforme se vê nos orifícios da bola acima.

NASCE O OLÍMPIA F.C.

Dia 19/09/1.920 - Trazendo sob a bandeira azul e branca, com o nome de sua cidade, forma-se de maneira oficial o famoso Olímpia Futebol Clube. Registrado no Cartório de Imóveis e Anexos da Comarca, encontramos os dados de sua fundação oficial. Tendo como primeiro presidente o Sr. João Haidar e mais os companheiros: João Borges de Siqueira, Mário Vieira Marcondes, Mário Garcez Novais, Miguel Salin, Cel. Francisco Medeiros e José Clemêncio. Compunham os atletas convocados para a primeira equipe: Alfredão, Scalozzi, Peixotão, Zéca Garcez, Alcides Brunelli, José Cristino, Delamanha e muitos outros que aparecerão durante o transcorrer de nossos relatos e que só serve para engrandecer nossa história e prestar uma homenagem aqueles que fizeram parte.



Ataque - Joãozinho, Sebastião, De Julli, Minéia e Giacóia.
Defesa: Cestaro, Marechal, Lapa, Jorge, Vietti e Manoel

Acima, vemos um dos primeiros times oficiais do Olímpia F.C.

Convém ressaltar que o apelidado Vietti é na verdade o Sr. João Francese que nos deu muitas entrevistas e emprestou fotos para a realização desta revista.

Temos também que o zagueiro Jorge, possuidor de técnica apurada e excepcionais qualidades foi convidado pelo Ipiranga da capital a realizar testes. Em dois jogos apenas realizado pela equipe, foi convocado para a Seleção Paulista. Infelizmente em um jogo-treino contra o Vasco da Gama, levou uma entrada criminosa do famoso Fausto (Maravilha Negra), que por ciúme, quebrou o joelho do jogador olimpiense. Naquela época, a medicina ainda não possuía os recursos de hoje e Jorge voltou para sua profissão de pedreiro em Olímpia. Desgostoso, entregou-se a bebida e faleceu em noite trágica por atropelamento. Seu corpo ficou exposto na sede do Olímpia Futebol Clube (Hoje o prédio onde funciona a Imobiliária Rossi). Desta forma, prematuramente perdeu o futebol uma de suas grandes promessas. Também foram revelados grandes craques como Marechal Furlan (zagueiro) clássico de muitos recursos, Luiz dos Santos, que foi convidado para equipes grandes e Aquilino Branco (o menino de ouro).

Também Henrique Delamanha, Carrara, Vietti, Minéia, eram destaques na equipe que era praticamente imbatível nos seus domínios.

O número de campos na cidade era incontável. De todos os cantos da cidade saíam equipes, revelando craques como veremos a seguir nas constituições oficiais do Olímpia F.C.



Histórica partida vencida em Barretos pelo Olímpia F.C. na inauguração do Estádio do Barretos com gols de Luiz dos Santos.

OLÍMPIA F.C. GANHA LOCAL

Comissão constituída, equipe formada. Faltava apenas um local definido para que o alvi-celeste pudesse mandar seus jogos para participar de torneios e competições regionais já que não havia ainda o campeonato paulista para equipes interioranas. Foi então que foi cedido ao O.F.C. um grande terreno vazio, localizado em local central, na confluência das ruas Dr. Antonio Olímpio e Av. Waldemar Lopes Ferraz (onde hoje está instalado o Grupo Escolar Da. Anita Costa).

Era um campo sem nenhuma proteção, sem alambrado, nem arquibancada, mas que servia para os objetivos dos diretores do clube.

AS CIDADES VIZINHAS

Não havia profissionalismo. Na época, eram normais os certames regionais, uma espécie de torneio. A maioria dos jogos era em caráter amistoso. Eram sempre jogos trocados. Um aqui e outro lá. Ainda não havia na época o campeonato da primeira divisão de profissionais patrocinado pela Federação Paulista de Futebol, o que iria acontecer na metade da década de 1.940.

Aquilino Branco – chamado pela torcida como "O Menino de Ouro" era difícil de ser marcado. Muito veloz, driblava com extrema facilidade e possuía uma técnica apurada. Um verdadeiro craque.

Egídio Giacóia – Tinha como característica a velocidade e os dribles fáceis que desnorteava seus marcadores. Era um ponta esquerda de muita habilidade e gostava de fazer de seus marcadores um verdadeiros" João" (frase de Mané Garrincha). Parou cedo para se dedicar a arquitetura onde se destacou como um dos melhores.

Marechal Furlan – zagueiro direito de muita garra e velocidade. Era um marcador implacável, mas também tinha habilidades técnicas.



Campo do Anita Costa - Olímpia F.C. 1.926
Em pé: Emílio Galmacci, (bandeira), Dedé, Bigode, Prandini, Aquilino e Minéia;
agachados: Buzzetti, Hostilio e Domingos;
sentados: Adelino Vietti e Marechal Furlan;
deitado o goleiro Alberto.
Esta também era uma das formações do Olímpia F.C.,
só que as camisas eram listradas de azul e branco.

ANDRÉIA DEGASPERI - ASSUME O.F.C.

Após a gestão temporária de Emílio Galmacci, assumia a presidência do O.F.C., o industrial Andréia Degásperi, proprietário das famosas indústrias Andréia Degásperi. Isto ocorreu no ano de 1.929. Tanto era empolgado pelo nosso futebol que ordenava aos seus funcionários que deixassem o serviço na indústria uma hora antes para trabalhar na construção de uma arquibancada, no cercado do campo e outras melhorias.

Desta forma, foi construída uma arquibancada coberta de telhas, com dois lances de 20 metros com 10 degraus, o campo cercado e a plantação de grama.



DIA DE FESTA PARA O O.F.C. A INAUGURAÇÃO DAS ARQUIBANCADAS E DA CERCA DE PROTEÇÃO.

Finalmente as obras terminavam em princípios do ano de 1.931 com o campo já possuindo uma espécie de gramado, vestiários simples mas atendendo as necessidades do clube e já se falava em compor um corpo de associados, contribuintes com mensalidades.

Em 1 de setembro de 1931, após muita relutância, Andréia seria reeleito presidente do clube, cuja diretoria ficou assim constituída: presidente: Andréia Degásperi; vice: Alfredo Lopes; 1.º secretário: José Gonçalves de Souza; diretor técnico: Alcides Brunelli e Oswaldo; 2.º secretário: José Lapa; 1.º tesoureiro: Geraldo de Oliveira; 2.º tesoureiro: Ademar Gonçalves; Diretor de Esportes: Alcides Brunelli e João Rocco; conselho Fiscal: Primo Volpe, Jamil Rimaik, Artur Campos e Mário Rodrigues.



Formação do Olímpia F.C. Em pé: Bretãs (técnico), Marechal, Delamanha, Carrara, Bigode, Pindorama e João Hostílio - agachados: Prandini, Campos, Luiz dos Santos, Aquilino Branco e Virgilinho.

Andréia Degásperi marcou sua gestão pelo dinamismo e amor as coisas de Olímpia. Em 1.932, seria reeleito e traria consigo nomes, que no futuro da cidade seriam de muita relevância no setor político e social de Olímpia, como Luiz Victorio Cruz Martins (Lulu) e Mário Garcez Novais (futuro prefeito).

Já no setor estudantil, o futebol era praticado intensamente em todos os cantos da cidade. Esses certames, em sua maioria, eram organizados por professores, valorizando o relacionamento social, com as equipes ostentando como homenagem os nomes dos professores, tais como: Esther Mori, Alzira Siqueira, Carmen Ducatti e Lourdes Mello, e também nomes como Tamoios, Tupinambás, equipe Branca e Ginásio Olímpia. No final da década de 1.920, os jornais destacavam o aparecimento de novos valores: Tonico, Toninho Ranheta, Joãozinho, Aldaninho, Laurival, Dividinho, Florindo Forti, Agostinho, Vergílio, Haroldo, Lori, Minéia, Spinelli e Floreano.



COMEÇA O FIM DE UMA GERAÇÃO - 1.930

Em pé: Marechal, de terno que já tinha abandonado o futebol), Lori, Vergílio, Laurival, Sebastião, Spinelli e Floriano. agachados: Haroldo, Luizinho, Toninho Ranheta, Minéia e Agostinho. Note-se os mascotes os gêmeos José e João Furlan.

ARTHUR FRIENDEREICH JOGA PELO OLÍMPIA

Olímpia era uma cidade muito rica. Trouxe da capital o paulistano. Junto veio Arthur Friendereich (considerado o maior jogador da América do Sul, junto também veio o goleiro Athie Jorge Cury, mais tarde presidente do Corinthians e deputado federal.

O craque, denominado (El Tigre), recebeu o convite para jogar uma partida amistosa contra o Jaboticabal A.C. um de seus principais rivais. O Acordo se deu e o craque partiu junto com a equipe e mais seis jogadores pertencentes ao Paulistano, (futuro São Paulo Futebol Clube) o que trouxe aos cofres do Olímpia Futebol Clube uma tremenda despesa, visto que os jogadores ficaram durante uma semana aqui em Olímpia e visitando casas de tolerância da vizinhança.

Era uma importante disputa. O Jaboticabal, sabendo da história, mandou reforçar seu plantel com vários jogadores da capital.

O fato inusitado, é que Friendereich passou quase oitenta minutos alheio ao jogo observando a



Arthur Friendereich

torcida que gritava: onde está o Tigre de Olímpia? O Jogo estava um a zero para Jaboticabal quando de repente, apenas com duas arrancadas o fenômeno conseguiu marcar dois gols em menos de 10 minutos. O Olímpia F.C., venceu por 2 a 1 e o craque demonstrou toda a categoria do seu imenso futebol.

Vitória olimpiense mas que custou amargo final, pois El Tigre permaneceu por uma semana infornado na zona do meretrício de Icem (famoso na época), com todas as despesas pagas pelo Olimpia Futebol Clube, acompanhado por mais 6 jogadores do Paulistano.

Esta estória nos foi contada pelo antigo jogador do alvi-celeste, sr. João Francese, que era apelidado de Vietti.

Enfim, fica aqui mais uma história para os anais esportivos registrados no histórico do nosso futebol.

1.934 - UM ANO DE MUDANÇAS NO ESPORTE LOCAL

No início do ano de 1.934, após muitos anos na direção do Olímpia Futebol Clube, Andréia Degásperi, um dos grandes presidentes do O.F.C. passaria o bastão de comando a um jovem médico olimpiense (mais tarde prefeito), Dr. José Lopes Ferraz, de espírito inovador, que efetuaria mudanças radicais em nosso esporte.

Fundou a Junta Governativa de Olímpia, que abrangia todas as modalidades esportivas, como o basquete, vôlei, natação, tênis, etc.

Primeiramente, extinguiu o Olímpia Futebol Clube e como equipe representativa da cidade fundou a Associação Atlética Olímpia, com mudanças no elenco e uma nova organização. Apareceram novos jogadores: Amadeu (zagueiro da Inter de Bebedouro), Sebastião Calhado (Tiana), Pedroso, Campineiro, Lamartine Posella que foi a grande revelação do ano, Oswaldo, Hildebrando (Dibra) e outros. Conforme declaração do saudoso Oswaldo Aparecido de Oliveira, Lamartine foi um jogador diferenciado, fora de série, com técnica apurada e um goleador emérito. Tanto que a equipe da cidade de Paulo de Faria para reforçar a equipe mandava buscar Lamartine de avião. Pelo amadorismo jogou pela equipe do Bancários E.C., sendo várias vezes campeão do certame amador. Também o goleiro Nicanor Florindo que viera de Barretos para lecionar no Ginásio Olímpia, foi incorporado ao elenco, onde brilhou pela facilidade com que atuava debaixo dos três paus. Saliente-se que seu reserva, Batatais foi comprado pelo Fluminense e convocado para a seleção brasileira.

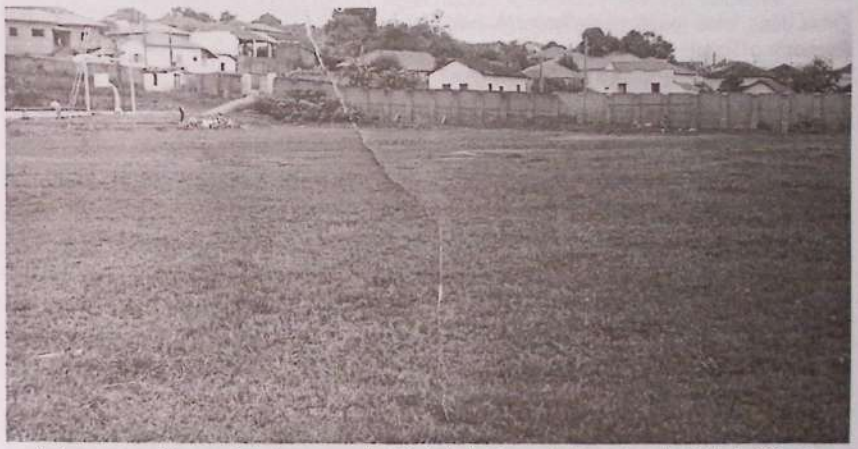
E o grande celeiro olimpiense ia descobrindo seus craques: o goleiro João Boin, Dorinho, Gibi, Vietinho, Ronéu Sgarbi e Edmundo.

CAMPO DO ANITA COSTA ACABA - NASCE O BREJINHO

O Brejinho foi o campo mais popular de Olímpia. Em fins de 1.939, um farmacêutico olimpiense de nome Nicanor Batista, criou uma espécia de vitamina milagrosa a que deu o nome de Dravita. E para tornar o seu produto mais popular, fundou um time de futebol a que deu o nome do fortificante: Dravita F.C. Na iminência de acabar o campo da municipalidade, onde deveria ser construído um grande grupo escolar, trabalho feito junto ao governador César Costa pelos olimpienses, Dr. Francisco Bernardes Ferreira, Dr. José Lopes Ferraz e Dr. Paulo Furquim, vários desportistas foram solicitar ao Capitão Narciso Bertolino, um espaço de sua propriedade junto as margens do Ribeirão Olhos D'Água para a construção de um campo de futebol para jogos e treinamentos. E assim, conseguida a autorização, Oswaldo Fonseca, Orlando Lapa, Américo, Fonseca, Rui Lapa e outros, muniram-se de machados, facões e enxadas e partiram para a limpeza do local.

O Dravita teve vida curta e o local, posteriormente foi adquirido pelo proprietário do Colégio Olímpia, Dr. Antônio Augusto Reis Neves, para que seus mais de 4.000 alunos tivessem um local para treinamentos físicos e ginástica. Ali foram construídos um campo de futebol, uma quadra de basquete e tênis, uma piscina medindo 40 metros de comprimento por 20 de largura, além de aparelhos de ginástica. Este local foi cercado por uma cerca de tábuas. Foi construída ainda pelo Colégio Olímpia uma quadra de basquete, vôlei e tênis e também uma piscina com quarenta metros de comprimento por quinze metros de largura e vários vestiários para os atletas.

DR. NEVES CONSTRÓI A PRAÇA DE ESPORTES DO COLÉGIO



Acima uma vista parcial do campo de futebol da Praça de Esportes do Colégio Olímpia, construída para os alunos do Colégio Olímpia, mas também campo oficial da Associação Atlética Olímpia (ex-Olímpia Futebol Clube).



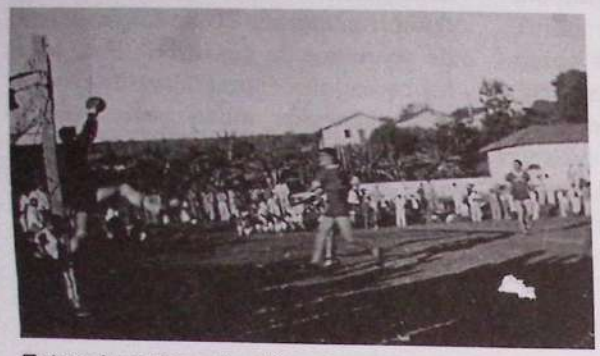
Uma partida de futebol sendo realizada no campo do Brejinho, vendo-se ao fundo os vestiários e a quadra de basquete e vôlei.



Outra vista parcial do Brejinho, vendo-se ao fundo as conhecidas dependências da Máquina Vietti.

por José Marangoni

Na década de 1.940, foi muito constante o aparecimento de novos craques, tais como: Nicanor, Cabrita, Dan Cervo, João Daud, Bianco Durval, Marinho, Sebastião Pedroso, Davidinho, Mário Forti, Bepin, Luzito, Aldo Cazarini, Braga e Olintho Zambon. Mas previa-se que a A. A. Olímpia teria vida curta, pois muitos desportistas não se conformavam com a extinção do Olímpia F.C.





Estas duas fotos (gentilmente cedidas pelo fotógrafo Pachoalino Gigliotti (já falecido) nos dá uma panorâmica visão de uma apresentacão da A. A. Olímpia.

O gerente do Banco Comercial do Estado de São Paulo, sr. João Boin é eleito presidente da A.A. Olímpia, cuja gestão foi bem curta.

Na foto abaixo, o sr. Miguel Salin da posse ao sr. João Boin. Presentes ainda o sr. Lafaiete Mendes (Diretor chefe do Posto Fiscal de Olímpia), o sr. Alcides Bruneli e o dr. Mário Garcez Novais e ainda jogador Sebastião Predoso, gerente do clube.

Por divergências com alguns diretores, foi bem curta a gestão do sr. João Boin. Grande parte de seus diretores, assim como, torcedores queriam de volta o Olímpia Futebol Clube e a extinção do nome Associacão Atlética Olímpia.

João Boin, apesar de demonstrar um trabalho bem organizado e com propostas futuristas de grande aceitação, não conseguiu resistir a pressão contínua e resolveu deixar o cargo de presidente da entidade esportiva por não aceitar os pedidos de mudança.





Acima uma foto histórica da Associação Atlética Olímpia, equipe que na época (1.940) representava a cidade - Reconhecemos: Alcides Brunelli, Vietinho, Nicanor Florindo, Braga, Dan, Florindo Forti, Carlos, Bianco, Braz, Durval e o técnico Oswaldo A. Oliveira. Agachados: Oswaldo Fonseca, Valdemar, Lamartine Posella, Joãozinho e Sebastião Pedroso.

Extraímos do jornal "Cidade de Olímpia", de 1.943, a escalação do time principal da Associação Atlética Olímpia. João Boin, Braz e Rafael; Durval, Bianco e Haroldo; João Daud, Sebastião Pedroso, Sargento, Lamartine Posella e Davidinho. Nesta época a A.A. Olímpia participava de um torneio regional, mas, quando o campo do Brejinho não tinha condições, o mando de campo da equipe olimpiense acontecia na cidade de Monte Azul Paulista ou Jaboticabal. Urgia, no momento construir um próprio para suas apresentações. Já se formava nos anseios dos olimpienses a construção de um campo novo e com condições de abrigar uma disputa regional ou ainda figurar no campeonato da segunda divisão de profissionais.

12/08/1.928 - OLÍMPIA RECEBE O PENHAROL DO URUGUAI



Equipe que enfrentou o Penharol
Em pé:
Emílio Galmacci, (presidente do O.F.C.), Nenê, Vietti, Adelino, Buzetti, Nelo, Marechal, Domingos, Dudu e o árbitro Alcides Brunelli; agachados: Dedé Paulista, Zé Cruz, Bertolino, Aquilino Branco e Belini.

por José Marangoni

Toda a cidade e região compareceram ao acanhado estádio que ficou pequeno para tanta gente. Nessa época, o Penharol fazia excursão pelo Brasil e foi convidado para realizar uma partida amistosa contra a equipe do O.F.C., que possuía, na época, considerável reserva financeira para bancar o acontecimento.

Após as solenidades, com entrega de flores e discursos, iniciou-se a partida, que ao final, deu a vitória aos uruguaios por 1 a 0. Não se conformando, o presidente Emílio Galmacci marcou nova partida para daí a três dias. Desta feita, graças a arbitragem de Alcides Brunelli a partida terminou empatada por 1 gol para cada lado. O gol olimpiense foi marcado por Bertolino.

Mas o que realmente valeu foi a festa, com a torcida local se apresentando com garbo. Os homens, todos de terno, chapéu e gravata e as mulheres com os seus melhores vestidos domingueiros. A pujante e rica Olímpia começava a se impor perante a região, sendo destaque até nos principais jornais esportivos da capital.

1.943 – AFRO SARTI – PRESIDENTE DA A. A. OLÍMPIA

O Bancário Afro Sarti assume a presidência da A. A. Olímpia e juntamente com o sr. Lafaiete Mendes, lideriariam um grupo de pessoas com o objetivo principal de construir um grande estádio de futebol, compatível com o crescimento e desenvolvimento da cidade.

Olímpia tinha um incontável número de bons jogadores, um povo amante do futebol e uma torcida vibrante e fiel. Faltava apenas um próprio adequado para abrigar uma torcida cada vez mais crescente. O campo da municipalidade havia sido extinto para dar lugar a um grande grupo escolar (Anita Costa, nome dado em homenagem a esposa do governador do Estado César Costa que autorizou verba para a construção do educandário. A Praça de Esportes do Colégio Olímpia (Brejinho), não oferecia condições, por causa dos constantes alagamentos e falta de alambrado.

1.º DE MAIO DE 1.943 - O CORINTHIANS EM OLÍMPIA



Corinthias Paulista na Praça de Esportes do Colégio Olímpia Em pé: Jango, Jupê, Peliuciari, Aldo Rato e Ariovaldo. Agachados: Nuno, Archimedes, Geraldino, Teleco e Eduardinho.

O receio de uma goleada fez com que os dirigentes olimpienses buscassem reforços na região, como Bebedouro, Barretos, Jaboticabal e outras. De Olímpia atuaram somente o goleiro Nicanor Florindo e o atacante João Daud. Apesar disso o Corinthians goleou o time olimpiense por 4 tentos a 1. Note-se que o famoso Brandão esteve presente, mas estava contundido e não atuou. Foi um dia de feriado inesquecível e a última partida com o nome de A. A. Olímpia.

O SONHO DA CRIAÇÃO DO NOVO ESTÁDIO

Com o propósito da construção de um estádio compatível com o desenvolvimento de Olímpia, foi realizada uma reunião na sede da Associação dos Comerciários de Olímpia, (extinta), quando foi criada uma comissão executiva responsável pela elaboração e planejamento dos planos e projetos. Formavam a comissão: Afro Sarti, Lafaiete Mendes, Dr. Alberto Caldarelli, Dr. Agenor F. Guarita, professor Nicanor Florindo, Lourenço Cavariani e Manoel Pantaleão.

Após a elaboração e aprovação dos projetos, a comissão foi até o prefeito, na época o Dr. Paulo Furquim, com a seguinte proposta: a prefeitura doaria um terreno de aproximadamente 30.000 metros quadrados, situado a antiga Avenida Paulista, onde posteriormente foi usado pela colônia japonesa para competições de atletismo e atualmente abriga o Colégio Dr. Antônio Augusto Reis Neves, a Escola Joaquim Miguel dos Santos, o Clube da Velha Guarda e a extinta Delegacia de Educação. Este local, por muitos anos foi palco de partidas de futebol (haviam dois campos) e era popularmente conhecido por "Terrão" .

O custo seria de Cr$100.000,00, devendo a prefeitura entrar com 50% e o restante angariado por campanhas junto a população.

Apesar de sensibilizado, o prefeito Dr. Paulo Furquim não pode assumir tal compromisso, alegando que as fortes chuvas daquele ano tinham causado muitos danos à cidade e que tinham a prioridade na receita municipal. Nesta época, o terreno fora doado a municipalidade pelo sr. Joaquim Rodrigues.

Para abrigar um próprio com as pretensões dos olimpienses esportistas daquela época, seria necessário uma grande área que teria que ter mais ou menos 30.000 metros quadrados.

Contam os antigos moradores, que aquela época foi feita uma campanha em que a população, em toda compra feita no comércio doaria um tijolo ou mais para a construção do estádio. Afirma-se que para tal iniciativa foi necessária uma autorização pública do então presidente da República Dr. Getúlio Vargas. Foram arrecadados, conforme jornais da época, mais de 100 mil tijolos, mas que foram usados nas construções do Fórum e Cadeia locais.

1.945 - BANCÁRIOS REPRESENTAM O OLÍMPIA F.C.



Bancários F.C. Em pé - Bertolino, Wilson Preto, Arlindão, Nego D´Água, Marinho, Odilon e Zé Luiz - agachados: Chiquinho Francese, Luso, Milton Faria de Assis (Caveirinha), Gerônimo, Vicensoto e Canhotinho.

A equipe do Bancários em Olímpia sempre foi uma grande força do esporte amador. Neste ano de 1.945, foi chamado para representar Olímpia num certame regional, mas não obteve muito sucesso, porque seus mandos de jogos, na sua maior parte foram realizados em Monte Azul e Jaboticabal, porque a Praça de Esportes do Colégio Olímpia (Brejinho), não oferecia condições por causa do grande número de chuvas que alagavam o campo. De qualquer forma, os dirigentes continuavam na campanha para a construção de um Estádio de grandes proporções para que a cidade tivesse um local que seu progresso e pujança exigiam. Os olimpienses além do novo campo também queriam que o alvi-celeste voltasse a ser o antigo Olímpia Futebol Clube, porque o nome de Associação Atlética não era de aceitação geral.

05/12/1.946 - RESSURGE O OLÍMPIA FUTEBOL CLUBE



1.947 - novamente Olímpia Futebol Clube - Em pé: Bianco, Dirceu, Tiana, Pedroso, Gabriel e Cabrita - agachados: Haroldinho, Casquinha, Haroldo Remondi, Cidinho e Filipinho.

O Dr. Orlando Lopes, já bastante conhecido nos meios esportivos de Olímpia assumia a presidência da Associação Atlética Olimpiense. Sua primeira providência foi extinguir o nome de Associação A. Olimpiense, registrando novamente a equipe como Olímpia Futebol Clube que era o desejo geral. Adotou oficialmente as cores azuis e brancas (já tradicionais), que permanecem até hoje.

A nova diretoria do O.F.C. ficou assim constituída: presidente: Dr. Orlando Lopes; vice: Joaquim O. F. Mathias; segundo vice: Argemiro Valdrigui; 1.º tesoureiro: Pedro Breda; 2.º: James Roxo; Secretário geral: Orlando Lapa; diretor de propaganda: Walter R. Constantino; diretor de Esportes: Dr. Harry Giannechini.



Constituíram o elenco do O.F.C. com os seguintes jogadores: Evandro, Pereirinha, Cabrita, Da, Odilon, Pedroso, Jerônimo, Milton Caveirinha, Bianco, Nego D´Água e Canhotinho, além de jogadores de outras localidades: Wilson (XV de Novembro de Piracicaba), Birro e Joãozinho (Icem); Poletti e Moreira (Internacional de Bebedouro); Loca (Monte Azul Paulista) e Panadeiro (Monte Verde Paulista).

Barretos, Bebedouro, Rio Preto, Catanduva, Araraquara e muitos outros já estavam filiados à Federação Paulista de Futebol, disputando o certame da segunda divisão. Olímpia, mais rica e progressista não poderia ficar de fora. Mas no caminho do alvi-celeste para este objetivo havia um grande obstáculo: a falta de um campo, compatível com os sonhos dos dirigentes do Clube. A Praça de Esportes do Colégio Olímpia, como já afirmamos, não oferecia condições mínimas para tal pretensão.

No dia 2 de fevereiro de 1.947, no edifício do Fórum local, estavam reunidos representantes de todos os segmentos da sociedade olimpiense, comerciantes, industriais, pecuaristas, etc.

A cidade crescera muito e na parte esportiva o desenvolvimento das equipes amadoras, o aparecimento de jovens valores era constante.

Vez ou outra surgia uma equipe amadora, mas que durava apenas alguns meses.

Sob a direção do M.M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Manoel Arruda, iniciou-se uma reunião, cujo objetivo era a construção de um estádio para o Olímpia Futebol Clube. Lideravam o movimento o presidente do O.F.C. Dr. Orlando Lopes e o presidente da Comissão Municipal de Esportes, Sr. Afro Sarti. Apesar da Praça de Esportes do Colégio Olímpia, (Brejinho), ter passado por uma grande reforma, por determinação do Dr. Neves e ser oferecido pelo mesmo para uso do O.F.C., os novos dirigentes sabiam que o campo não poderia ser utilizado regularmente, dependendo sempre das condições climáticas, que, com as chuvas, tornavam o próprio impraticável.

Enquanto isso, a equipe treinava e realizava amistosos. Formado com elementos locais, a equipe estreava jogando em Barra Bonita e vencia por 1 a 0 com a seguinte formação: Cabrita, Amélio e Granbel; Loci, Bianco e Pedroso; Haroldinho, Panadeiro, Haroldo, Teço e Prico.

Ainda este ano, seria criado em nossa cidade uma equipe com o nome de Nacional F. C. para disputas amadoras. Num gesto de solidariedade o Nacional e o São João (campeão amador), realizariam uma série de partidas amistosas com a renda revertida para as obras de construção do novo campo. Infelizmente, o Nacional F.C. só durou alguns meses.

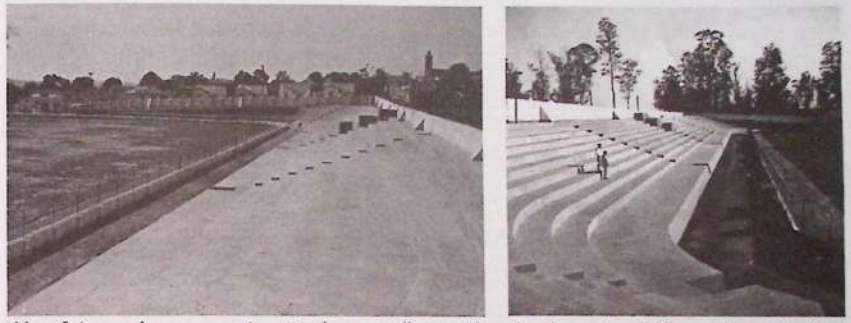
Em princípios de 1.948, o sr. Antônio Cisoto, assumia a presidência da Comissão Municipal de Esportes. Após o término do mandato do dr. Orlando Lopes a frente do Olímpia Futebol Clube, ficou determinado a formação de uma Junta Governativa. Esta junta tinha a principal função de retomar os trabalhos para a construção de um novo campo oficial para o Olímpia Futebol Clube, cuidar da filiação do clube na Federação Paulista de Futebol, a tutela do Basquete, ou melhor de todos os esportes e ainda a formação de um plantel competitivo para disputar a segunda divisão da F.P.F.

Em 12 de janeiro, foi finalmente oficializada a formação da Junta Governativa, que ficou assim constituída: presidente: Mário Garcez Novais; vice: Renato Queiroz de Mello; tesoureiro: João Boin; administração interna: Alcides Brunelli e Sebastião Pedroso; conselho deliberativo: Dr. Humberto Mendes de Carvalho, Afro Sarti, Jamil Rimaik, Adelino Vietti, Joviniano Rugai, Aureliano Marins Peixoto, João Murad, Joaquim O.F. Mathias, Odilon Nunes, Décio Caminada, Celso Mazitelli, David S. Cardoso e Alípio Teixeira. Uma comissão considerada muito significativa pois seus integrantes representavam um importante segmento da cidade das mais diversas atividades.

O primeiro passo da comissão seria conseguir um local adequado onde pudesse ser construído o novo estádio, visto que o pertencente a prefeitura, já estava destinado a abrigar duas escolas e outras dependências prioritárias.

Graças ao prestígio do sr. Renato Queiroz de Mello, chefe do Posto Fiscal de Olímpia, conseguiu junto ao grande benemérito olimpiense sr. Natal Breda a doação de um terreno à rua Benjamin Constant, distante somente quatro quarteirões da Praça da Matriz. que era pertencente a Fazenda Boa Vista. Fundamental, também, foi a influência positiva do genro de Natal Breda, o sr. Álvaro Britto, que junto a Renato Queiroz de Mello, conseguiram de Natal Breda a doação de 25.000 metros quadrados no local acima descrito, cuja rua era popularmente chamada de Rua Boiadeira.

O ano de 1.949 foi marcante para o esporte de Olímpia. As obras do Estádio, iniciadas, foram entregues ao arquiteto Egídio Giacóia que como primeiro ato construiu os muros.



Nas fotos acima a construção das arquibancadas de cimento em forma de meia lua. Na foto à direita as arquibancadas já terminadas.

A Junta Governativa do OFC, por outro lado, liderada por Mário Garcez Novais, Renato Queiroz de Mello e Afro Sarti, realizavam verdadeiro prodígios para angariar recursos a fim de custear as grandes despesas do novo campo cujas perspectiva de gasto ultrapassaria em muito os cem mil cruzeiros inicialmente calculados.

A Junta Governativa lutava para conseguir dinheiro para terminar o projeto.

Adelino Vietti, João Boin e o dr. Luiz Victorio Cruz Martins (Lulu Martins), que fora deputado estadual, partiam para São Paulo e reivindicavam junto ao governador do Estado de São Paulo Dr. Adhemar Pereira de Barros uma verba de 200.000,00 para as obras de conclusão. O Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho, de seu próprio bolso, emprestava 100.000,00 para auxiliar as obras daquele que seria (O Gigante de Cimento, na época, o terceiro maior estádio do interior paulista)

Também foi realizado um concurso junto a população para escolher a equipe da capital que viria inaugurar oficialmente o novo estádio, que recebera, em homenagem ao doador do local, sr. Natal Breda, o nome de Estádio Tereza Breda (esposa já falecida do doador).

Este concurso, rendeu a importância de 25.000,00 e a equipe vencedora foi a Sociedade Esportiva Palmeiras, preferido da grande colônia italiana local com mais de 11.000 votos.

NASCE O MAJESTOSO ESTÁDIO TEREZA BREDA

11 de setembro de 1.949. Dia ensolarado que deixaria registrado na história do esporte de Olímpia um de seus mais importantes acontecimentos, a inauguração oficial do TB, como era popularmente chamado. Foi chamado de majestoso gigante de cimento, como já dissemos o terceiro do interior do Estado de São Paulo, com capacidade para 5.000 pessoas sentadas, em suas arquibancadas de cimento armado. O campo, tinha as mesmas dimensões do Estádio do Maracanã.

A CIDADE EM FESTAS RECEBE A S.E. PALMEIRAS

Neste dia, pela manhã, no campo de pouso local, grande multidão se acotovelava para receber a delegação visitante. O fato, por si só, era incomum, visto que era a primeira vez na história que o campo de pouso local receberia um avião bi-motor de passageiros. As 10,30 da manhã o avião pousava em Olímpia. Era um dia especial para toda a população que poderia ver pela primeira vez uma equipe considerada "grande" além do Corinthians em 1.º de maio de 1.943. Na votação, o Corinthias Paulista perdeu com mais de 4.000 votos e em segundo o São Paulo Futebol Clube.



O Estádio Tereza Breda no dia de sua inauguração



Mais uma visão panorâmica do Estádio Tereza Breda

A delegação palmeirense foi recebida com muita festa, fogos de artifício, com autoridades de Olímpia e região. Foi organizada uma passeata pela cidade, terminando onde seriam hospedados os ilustres visitantes, respectivamente o Hotel Municipal e o Hotel Rebelatto.

Os diretores do alvi-verde paulista foram recepcionados e hospedados na residência do fazendeiro Aparecido da Silva Bello, (Caçula), genro de Natal Breda. Nesta recepção receberam a visita de grande parte da colônia italiana de Olímpia.

As solenidades oficiais foram marcadas para ter início às 15,00 horas, nos portões principais do Estádio novo, com o corte da fita simbólica.



Acima a equipe palmeirense que inaugurou oficialmente o TB.
Em pé: Turcão, Manoelito, Mandero, Renato, Mexicano, Sarno, Waldemar Fiume e Lino. Agachados: Túlio, Manduca, Richard, Harry, Bóvio, Abelardo, Lourenço e Lima.



A equipe olimpiense que enfrentou o Palmeiras: Em pé o arbitro inglês mrs. Storey, Cabrita, Gaspar, Mieli, Bianco, Aimoré, Silas, Pé de Valsa, Antônio Carlos, Pereirinha e Nelson; agachados: Garnizé, Madureira, Jair, Luizão, Amaral, Toti e Odilon.

Às 15 horas as arquibancadas do novo estádio estavam completamente tomadas pelos torcedores. Pessoas vindas de outras cidades também se encontravam em grande número. Nos portões principais, as solenidades tinham seu início, com a presença de autoridades de Olímpia e região. O sr. Natal Breda, doador do terreno cortava a fita simbólica, com discurso do Dr. Jaime Leal Costa Neves, saudando a todos. Assim o Estádio Tereza Breda era entregue oficialmente ao OFC e, consequentemente à população.

Posteriormente, no centro do gramado, continuavam as solenidades. Oberdan Catani, grande goleiro do Palmeiras em épocas passadas era homenageado com uma placa de prata. Também foi outorgado o título de diretores honorários aos senhores: Natal Breda, Luiz Victorio Cruz Martins (Lulu Martins) e Amadeu Galmacci, este último, representando no ato o Governador do Estado de São Paulo Dr. Adhemar Pereira de

Barros. O pontapé inicial foi dado pelo prefeito Dr. Paulo Furquim.

A partida foi realizada em nível técnico apreciável, principalmente pela equipe palmeirense que deu um espetáculo de técnica e tática, se bem que a contagem final não tinha a menor importância. O que valia mesmo era a festa. O Olímpia F.C. como já dissemos, reforçou a equipe com vários jogadores de outras localidades, o que nada valeu, pois no final o Palmeiras impunha uma goleada de 4 gols a 1, com gols de Bóvio (2), Renato e Abelardo. O gol de honra olimpiense foi marcado por Jair.



O.F.C. - Em pé: Otacílio, Fonseca, Serrano, Adriano, Albano, Procópio, Bistinga, Zacarelli e Bianco. Agachados: Nêgo D'água, Paulo, Zé Luiz, Calhado, Jerônimo, Ben e Lucídio Raia.

OS PLANOS PARA O FUTURO DO O.F.C.

Com a inauguração do T.B. estava realizado o principal sonho dos desportistas olimpienses. O segundo passo, pretendido pela junta presidida por Mário Garcez, seria a filiação do clube na Fderação Paulista de Futebol, sua integração no campeonato paulista da segunda divisão de profissionais, a formação de uma grande equipe e a criação de uma sede própria. Enquanto isso não acontecia, o clube programava partidas amistosas com o plantel formado por jogadores locais que possuíam condições técnicas mais apuradas e condição atlética para defender o clube: Dan Cervo, Cabrita, Odilon, Bem, Pé de Valsa, Bianco, Madureira, Jerônimo, Milton Caveirinha, Canhotinho, Aimoré, Jorge e outros. No amadorismo já chamavam a atenção novos valores: Garrido, Francese, Bidu, Zaccarelli, Onélio, Teco, Serrano e muitos outros.

JUNTA GOVERNATIVA É EXTINTA

No dia 22 de janeiro de 1.950, depois da missão cumprida, ou seja, a construção do Estádio, a Junta Governativa deixou de existir. Novamente sob o comando do M.M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Manoel Arruda, foi constituída a diretoria do Olímpia F.C.

Presidentes de honra: Luiz Victorio Cruz Martins, Natal Breda, Dr. Eloy Lopes Ferraz, e Amadeu Galmacci; presidente executivo: Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho; vice: Mário Garcez; segundo vice: Theodomiro da Silva Mello; terceiro vice: Chafic Aidar; primeiro secretário: Celso Mazitelli; segundo secretário: Juvenal Rodrigues de Souza; primeiro tesoureiro: João Boin; segundo tesoureiro: Dr. Harry Giannechini; diretor financeiro: Renato Queiroz de Mello; orador oficial: Dr. José Carlos Seno.

Como primeiro ato como presidente, o Dr. Custódio doou ao clube 50.000,00 correspondente a 50% do empréstimo que fizera ao clube para a construção do novo campo.

INAUGURADA A SEDE PRÓPRIA

A nova diretoria alugou um prédio central (onde hoje funciona a Agência do Bradesco), instalou ali um restaurante, mesas de bilhar nos fundos, salas de jogos e uma sala de reuniões, onde estavam expostas todos os troféus do clube desde a sua fundação em 1.919 (hoje estes troféus estão desaparecidos). Gerente: Foi escolhido para gerente da sede e também administrador do restaurante e mesas de jogo o sr. Sebastião Pedroso, que além de prestar serviços à sede do clube também fazia parte do plantel de jogadores do Olímpia. F.C.

A FORMAÇÃO DO PLANTEL

A nova diretoria queria formar um plantel de qualidade para disputar o certame da 2.ª Divisão de Profissionais da F.P.F. onde já existiam equipes de peso como o Botafogo de Ribeirão, América de São José do Rio Preto, Ferroviária de Araraquara e Barretos. Conservando os valores de maior destaque, como Dan Cervo, Cabrita, Bem, Bianco, Aimoré, Madureira, Milton, Zaccarelli e Canhoto.



Equipe do O.F.C. no início dos anos 50 – Na foto: Otacílio Longhi (Massagista), Oswaldo Fonseca, Wilson Thereza, Amâncio, Procópio, Ben, Zaccarelli, Moacir Zaccarelli, Serrano, Márcio e Oswaldinho. Agachados. Canhoto, Milton Caveirinha (NI), Jerônimo, Madureira, Hélio e Jorge.

OS PLANOS PARA O FUTURO DO O.F.C.

Estava concretizado o sonho dos desportistas olimpienses. Olímpia já tinha seu estádio, que enchia a todos de orgulho, por ser considerado o terceiro estádio do interior do Estado de São Paulo. O próximo passo a ser tomado pela Junta Governativa do Olímpia Futebol Clube, presidido por Mário Garcez, seria a formação de uma equipe poderosa, a filiação do Olímpia Futebol Clube na Federação Paulista de Futebol, a participação no campeonato da segunda divisão e a instalação de uma sede própria.

Enquanto isso, o clube programava partidas amistosas com o plantel de jogadores da própria cidade que possuíam condições técnicas compatíveis com a necessidade do elenco: Dan Cervo, Cabrita, Odilon, Bem, Pé de Valsa, Bianco, Madureira, Jerônimo, Zaccarelli, Milton Caveirinha, Canhotinho, Aimoré, Clóvis, Luiz Carlos e também novos valores: Francese, Serrano, Bidu, Garrido e Onélio.

Neste período, foi designado para técnico do Olímpia Futebol Clube, o sr. Fernando Piovesan, funcionário do Posto Fiscal de Olímpia, que procedeu a convocação oficial dos seguintes jogadores para compor o plantel da nova equipe: Dan, Aimoré, Antônio Carlos (vindo do América do Rio de Janeiro), Odilon, Jorge, Clóvis, Madureira, Francese, Milton, Amaral, Evandro, Casquinha, Bimbo, Maurice, Rubens, João Daud, Narciso, Dorival, (Bimbo), Doca, Wilson Thereza e Lima.

Iniciava-se uma nova era para o nosso futebol. A era do profissionalismo. Apesar da desativação da melhor equipe amadora local, o esporte Clube São João, começaram a aparecer muitos valores pertencentes ao esporte amador local tais como: Olimpinha, Palmeirinha, XV de Novembro, Paulistano, Guarani, Caxias e muitas outras que cederam seus principais craques ao novo O.F.C.

No dia 19 de dezembro,



1950 - Mascote, Jorge, Aimoré, Luizinho, Bianco, Ben, Pedroso, Odilon, e Gran Bell; agachados: Prates, Milton, Viana, Madureira, Bambui, Tidão, Abílio e Pé de Valsa.

fechando com chave de ouro o ano tão propício, o Olímpia F.C. atuaria na cidade de Severínia, em jogo amistoso, nas festividades de inauguração do Estádio daquela cidade que levava o nome de um médico olimpiense, já falecido, Dr. José Lopes Ferraz. Olímpia venceu por 4 gols a 1 com a seguinte formação: Dan, Aimoré e Odilon; Zaccarelli, Bianco e Jorge; Odair, Madureira, Pedroso, Milton e Amaral. O Severínia jogou com: Rubens, Amélio e Edson; Waldemar, Roberto Mariotti e Capioto, (Nego); Edmundo, Othon, Adãozinho e Chuisca.

O GRANDE ESQUADRÃO DE 1.950

Cono já expomos, a junta Governativa deixava de existir em 22 de janeiro deste ano. Novamente sob o comando do Juiz de Direito da Comarca Dr. José Manoel Arruda foi constituída a nova diretoria do Olímpia Futebol Clube com o médico Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho assumindo a presidência do clube.



Técnico Gran Bell - Prates, Pé de Valsa, Aimoré, Mascote, Jorge e Bianco; agachados: Alemão, Tidão, Bambui, Abílio e Jerônimo.

O novo plantel começava a ser constituído. Para técnico, a nova diretoria foi buscar o uruguaio, ex-jogador do Botafogo do Rio de Janeiro. Vianna veio do Linense e Ministro (São Paulo de Araraquara), Em 5 de fevereiro chegava em Olímpia o meia Tidão, adquirido da A.A. Francana. Para o gol veio Luizinho (Batatais), Ben e Prates do América de São José do Rio Preto e outro goleiro, Mascote, adquirido junto ao Noroeste de Bauru. No dia 19 de março, o Olímpia contratava o centro avante Bambui junto ao Internacional de Bebedouro e que foi um dos melhores atacantes que já defenderam o Olímpia Futebol Clube.

A nova equipe faria sua estréia jogando novamente contra a equipe de Severínia, vencendo pela contagem de 3 a 1.

Marcaran para o Olímpia F. C. Vianna, Abílio e Perácio. Natalino fez o único gol da A. A. Severínia. Eis as constituições das equipes: Olímpia F. C. – Luizinho, Odilon e Prates; Ben, Pé de Valsa e Jorge, (Bianco); Madureira, Poletti, Vianna, (Caveirinha), Pelácio, Tidão e Abílio, (Tm). Severinia: Batistela, Pé e Edson; Loca, Espanador e Jorge: Espanador, (Jorge) e Roberto Mariotti; Zé Oscar, (Chuisca), Carvalho, Natalino, Schiafino e Panadeiro, (Alfredinho).



Acima a equipe B do Olímpia F. C. que disputava o campeonato amador, mas que na verdade eram elementos que poderiam ser utilizados na equipe principal. Em pé: Otacílio, Arlindão, Bimbo, Bidu, Abílio, Osmar Longhi e Santos; agachados: Nardinho, Zaccarelli, Dorival, Canhotinho e Sotero.

Com esta equipe, o O. F. C. participava de um certame regional, denominado "setor 27", que tinha as participações das equipes de Barretos, Severínia, Guaíra e Terra Roxa. A Federação Paulista criava essa obrigatoriedade para analisar as condições de equipes pretendentes a disputar a segunda divisão.

Preparando a equipe para a disputa do certame de profissionais, o Olímpia realizaria no dia 16 de abril, uma partida amistosa contra o XV de Novembro, de Piracicaba, já integrante da primeira divisão de profissionais da F.P.F.

Novamente o Estádio Tereza Breda recebeu excelente público que proporcionou uma arrecadação de Cr$ 30.000,00. Foi um prélio arduamente disputado com o final acusando o empate por dois tentos. Tidão marcou os dois gols olimpienses, enquanto Antoninho faria os gols para o "Nho Quin".

Eis os dados técnicos: Olímpia F. C.: Luizinho, Odilon e Prates, Ben, Pé de Valsa e Jorge; Madureira, (Milton), Vianna, Bambui, Tidão e Abílio. XV de Novembro: Ari, De Sordi e Idiarte; Pepino, Armando e Adolfinho; Russo, De Soto, De Maria, Antoninho (Rabeca) e Antônio Carlos.

Em março, ultimando suas contratações, o clube olimpiense contratava o lateral Bolostroka e também o zagueiro Aimoré.

Mediante atuação dinâmica de sua diretoria o Olímpia F. C. conseguia finalmente sua inclusão nas disputas da 2.ª Divisão de Profissionais da F.P.F. com sua fliliação na entidade. Este certame foi dividido em 5 regiões distintas. O Olímpia faria parte da primeira região, onde estavam inclusas as seguintes equipes: Botafogo, de Ribeirão Preto, A. A. Francana (de Franca), Palmeiras F. C. (Franca), São Joaquim F. C., A. A. Internacional de Bebedouro, Uchoa F.C., América de São José do Rio Preto, Barretos F.C. e Motoristas F. C., ambos de Barretos e finalmente O Rio Preto F. C. Como exigência para disputar o certame o O. F. C. seria obrigado a colocar uma equipe para a disputa do certame amador.



Equipe amadora: Bianco, Toninho, Bidu, Bimbo, Pedroso e Wilson Thereza; agachados: Nato, Zacarreli, Jerônimo, Granbel e Lucídio.

Estes elementos, por regulamento da F.P.F. também estavam automaticamente autorizados a defender a equipe titular, assim como jogadores do plantel juvenil, que se formava na cidade, aproveitando os jovens valores, que no futuro defenderiam o O.F.C.

Na sequência de preparativos para o certame oficial, o Olímpia receberia no dia 30 de abril, a A.A. Ponte Preta, de Campinas, para mais um jogo amistoso. Coisas que acontecem no futebol. O Olímpia começou arrasador, impondo logo no primeiro tempo uma goleada por 3 gols a 0, com gols de Bambui (2) e Abílio, dando a impressão que teríamos uma goleada histórica. O público não cabia em si de entusiasmo. Achando que o jogo estava muito fácil o O.F.C. baixou o ritmo e começou a querer dar espetáculo com firulas e jogadas de efeito. No segundo tempo, a Ponte fez prevalecer toda sua experiência e categoria e conseguiu com 1 gol de Servílio e 2 de Lelé. Foi uma dura lição para os jogadores do alvi-celeste. A renda do prélio somou Cr$ 14.000,00, que na época era considerável.

Este ano de 1.950 ficou marcado na torcida como uma passagem inesquecível do futebol local, com uma poderosa equipe e grandes espetáculos. Apesar de estreante no certame da segundona e enfrentar equipes de grande categoria, o alvi-celeste terminou o campeonato invicto em seus domínios não perdendo nenhuma partida no TB. Com uma diretoria forte e um elenco respeitável e mais ainda o apoio total dos torcedores, o nosso futebol, viveu no ano de 1.950 uma de suas maiores glórias. Até hoje, torcedores que tiveram a oportunidade de viver esses momentos descrevem com saudade e emoção as façanhas daqueles homens, (diretores e jogadores), que deixaram registrada seus nomes no futebol local. O goleiro Luizinho (pai da famosa cantora Vanusa), era sempre uma atração pelas suas defesas vistosas; Mascote, outro goleiro que na sua simplicidade era outro grande goleiro (foi o que maior número de vezes atuou); Aimoré, zagueiro direito, impunha pela raça, força e velocidade. Já o central Prates era um jogador clássico e de muita qualidade técnica. Ben e Bianco, de muita técnica, raça e eficiência eram os verdadeiros "carregadores de piano". Pé de Valsa como o apelido já definia era um jogador, clássico, elegante, dificilmente fazia uma falta. Jorge, estudante ainda no Colégio Olímpia era muito eficiente na marcação. Tinha muita recuperação e velocidade. Era um marcador implacável. Madureira (a formiguinha da equipe, corria o tempo todo, auxiliava a defesa e ainda atacava pelas pontas. Alemão, ponteiro direito, veloz e driblador, difícil de ser marcado. Bambui, uma das estrelas da equipe, driblador emérito, com muita colocação e finalização certeira era muito difícil de ser marcado. Era um dos artilheiros do campeonato. Vianna se encarregava da organização do meio de campo com muita habilidade e eficiência. Abílio, ponteiro esquerdo possuía uma verdadeira bomba no pé direito. Seus chutes de longa distância eram verdadeiras tijoladas. Era o batedor de faltas oficial. Milton Caveirinha, íntimo da bola, era um fintador fora de série e finalmente Jerônimo, centro avante.

ENCERRA-SE O ANO DE 1.950 COM CHAVE DE OURO O OLÍMPIA F.C. RECEBE O SÃO PAULO F.C. NO TB

Para encerrar o ano de 1.950 com chave de ouro a bela campanha deste ano, a diretoria do OFC trouxe a nossa cidade para uma partida amistosa o esquadrão titular do São Paulo F.C. O fabuloso elenco paulista viria completo e com muitas atrações. O técnico Vicente Feola (campeão mundial de 1.958), Mauro Ramos de Oliveira (bi-campeão mundial (58 e 62), o goleiro Poy, O trio mais famoso da época: Rui, Bauer e Noronha; e finalmente o famoso Leônidas da Silva, (o Diamante Negro), um dos mais famosos jogadores do mundo.

O jogo aconteceu no dia 3 de setembro de 1.950, com o Estádio Tereza Breda completamente lotado. Ao final da partida que apresentou muitas substituições, a vitória sorriu ao clube da capital pela contagem de 2 gols a 1. Os gols marcados pelo tricolor foram de autoria de Leopoldo e Augusto e Alemão para o Olímpia F.C.

Detalhes técnicos: São Paulo F.C.: Poy, Savério (Gonzáles) e Mauro (Saltori); Bauer, Rui (Alfredo) e Noronha, (Jacó); Dido, (De Camilo), Leônidas, (Ponce de Leon), Augusto, (Bóvio), Remo, (Leopoldo) e Teixeirinha.

O Olímpia F.C. - Mascote, Odilon e Prates; Ben, Pé de Valsa e Jorge; Alemão, Vianna, Bambui, Tidão e Andrade.

OLIMPIA F.C. X SÃO PAULO TB EM 3 DE SETEMBRO DE 1.950



São Paulo F.C. em Olímpia - Em pé: Vicente Feola (técnico), Rui, Savério, Poy, Mauro e Bauer; agachados: Dido, Leônidas, Augusto, Remo e Teixeirinha.



Olímpia F.C. - Em pé: Bolostroka, Prates, Bertolino, Wilson, Jorge, Odilon e o técnico Gran Bell. Agachados: Madureira, Alemão, Bambui, Milton e Abílio.

1.951 DESPESAS ONERAM DEMAIS O CLUBE CRISE ÀVISTA

Por ter mantido no ano de 1.950 uma equipe muito cara, com muitas despesas, o desgaste da diretoria foi patente. Somente com as arrecadações, (apesar de serem consideradas boas), não seria possível conservar a equipe titular. O plantel era dispendioso e as despesas ultrapassavam a receita. Os melhores jogadores foram vendidos e dispensados, mas de qualquer forma, a equipe continuaria a disputar o certame.

BRIGA ENTRE CLUBE E TORCIDA

Havia repercutido na F.P.F, o verdadeiro tumulto acontecido no Jogo entre o OFC e o Botafogo de Ribeirão Preto. Tanto lá em Ribeirão como aqui em Olímpia foi uma verdadeira praça de guerra, onde muita gente saiu machucada. Jogadores e torcedores se envolveram de maneira violenta. Os jornais da capital deram muito ênfase ao episódio que foi danoso ao OFC. que apesar de também ter suas razões ficou mal visto na entidade paulista.

1.951- DIMINUE A EUFORIA - DIRETORES SE AFASTAM

Por ter mantido no ano de 1.950, com deficiência financeira e alto custo, o desgaste entre diretores era perceptível. Somente as arrecadações dos jogos e o rendimento da sede do clube era insuficientes para manter uma equipe de alto nível, com os padrões daquela época. A diretoria foi se afastando temendo as responsabilidades que as despesas pessoais eram rateadas entre eles. Resolveram, então para equilibrar o déficit vender os melhores jogadores, sendo que outros foram liberados para procurar outros clubes.

Mas apesar de tudo o OFC iria disputar novamente o campeonato da segunda divisão. Para a campanha de 1.951, novas contratações foram feitas, mas compatíveis com a condição econômica do Clube. Veio o zagueiro Benedito Saltore, (ex São Paulo F.C.), mais Wilson, Brejo e Filipin. Do elenco anterior, seriam conservados os jogadores: Mascote e Dan Cervo (goleiros), Jorge, Ben, Hélio Zaccarelli (revelação do amadorismo), Bianco, Bidu Baraldi e Jaime.



OFC - 1 951: Em pé - Dan Cervo, Bianco, Nejo, Mascote, Ben e Jorge; Agachados - Benedito Saltori, Lopes, Wilson, Alípio, Brejo e Filipin.

1.952 - Neste ano a campanha do alvi-celeste não foi nada brilhante, pois mesmo tendo jogadores de bom nível técnico não houve tempo para um entrosamento melhor. A imprensa local dava poucos detalhes do futebol. O afastamento de muitos diretores também ocasionaram um certo descrédito geral. Mesmo assim, o TB teve grandes apresentações. Curioso, é que o público estava dividido entre o certame da "segundona" e o campeonato amador local. As vezes. os campos do Brejinho, Terrão e outros, atraíam mais pessoas do que o próprio profissional.

A maior parte de jogadores locais, que pelo amadorismo, estavam vinculados ao OFC, resolveram voltar para as equipes amadoras.

Surgia, então, o grande celeiro de craques que viriam dar, em futuro próximo, grandes glórias ao futebol de nossa terra, fazendo o "glorioso alvi-celeste", retornar com brilho aos campeonatos oficiais da F.P.F.

Jogadores como: Serrano, Bidu, Francese, Procópio, Onélio, Vieira, Bistinga, Diomedes, Garrido, Hélio Calhado, Adir, Guélo, Tota, Gudu, Charles, Bonadio, Teco, Cidão, Botão e muitos outros.

Com a diretoria extinta o Prefeito Dr. Waldemar Lopes Ferraz, determinou a formação de uma nova Junta Administrativa, assumindo a presidência o sr. Álvaro Britto, e que o gerente do OFC Sebastião Pedroso, organizasse um certame amador. Estava extinto o profissional.

Mas Álvaro Britto, resolveu assumir a presidência do O.F.C., pois achava que após tanta luta, o Olímpia não poderia, por desistência, perder sua vaga no certame da "segundona". Desta forma, contratou o técnico Rafael Martinez, espanhol, ex-jogador do Real Madrid e São Lourenço de Almagro. Contratou o centro avante Miranda (América de Rio Preto) e procederia o retorno do volante Ben.

Em sua série de preparativos para o certame, o OFC, traria a equipe do Nacional, da capital para uma partida amistosa. O onze olimpiense foi derrotado por um 1 a 0, mas jogou e apresentou à sua torcida os jovens valores da casa.

O.F.C. - Moacir, (Cabrita), Serrano e Procópio; Hélio, (Lodi), Roberto Mariotti e Jorge; Português, Nego (Jero), Ricardo, (Canhotinho) e Titã (Jupê).

Como preparativo, o OFC, jogava amistosamente contra o São Paulo F.C., da cidade de Poloni, com a seguinte constituição: Cabrita, Serrano e Bidu; Procópio, (Chinês), Delapita Roberto e Jorge; Português, Jerônimo, Nego, Altair e Tita. Os diretores da equipe estavam buscando como técnico o conhecido Costa Mina, que gozava de muito prestígio nas equipes de cidades pequenas.

1.953 - OLÍMPIA COMEMORA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA



1.953 - Em pé - Gamela, Milton Ferranti, Procópio, Luiz Borracha, Roberto Mariotti, Loci, Jorge, Zaccarelli, Wilson, Moacir, Serrano, Américo Fonseca e Otacílio Longhi. Agachados: Titã, Canhoto, Nego, Ricardo e Panadeiro.

O prefeito municipal Dr. Waldemar Lopes Ferraz, ultimava grandes festejos para a comemoração dos 50 anos de existência de Olímpia, fundada em 2 de março de 1.903. Naquela época, as comemorações do aniversário de Olímpia eram realizados no dia 24 de junho (Dia de São João Batista, patrono da cidade). Os vereadores da Câmara Municipal local tinha divergências sobre o dia em que deveria ser comemorado o evento.

Para tanto, o prefeito resolveu trazer novamente para um amistoso no TB a equipe da S.E. Palmeiras. O Olímpia F.C. já tinha caído para a 3.ª Divisão de Profissionais da F.P.F. O Palmeiras, por sua vez trouxe apenas uma equipe mista, frustrando um pouco os torcedores - S.E. Palmeiras: Oberdân, (Furlan), Rubens e Sarno; Manoelito, Gerson e Fuad; Moacir,



Lito, Beto, Paulinho e Rodrigues. Olímpia F.C. - Moacir, Serrano e Procópio; Alberto, Jorge e Roberto; (Loci); Neto, Laércio, Dozinho, Panadeiro e Canhoto. O Olímpia foi derrotado por 2 a 1 e a atração foi Rodrigues, ponteiro da Seleção Brasileira.

Nesta partida, sobressai-se a grande atuação do zagueiro olimpiense Oswaldo A. Serrano (Serrraninho), que anulou completamente o ponteiro Rodrigues (Seleção Braleira). Tanto que foi convidado a efetuar em São Paulo, testes no verdão, mas, Serrano preferiu continuar em Olímpia, trabalhando na Indústria de bebidas da família.

Na foto anterior, Serrano, como capitão do OFC, troca flâmulas com o capitão de uma equipe visitante. Vemos à esquerda o sr. Maurício Spinelli (árbitro do jogo) e Lourival Martins (1.º bandeirinha), figuras que sempre estiveram ligadas ao nosso esporte, principalmente no esporte amador de nossa terra.

1.955 - FORMA-SE NOVAMENTE O OLÍMPIA FUTEBOL CLUBE

O Flamenguinho, uma das melhores equipes do nosso amadorismo, o Radar, e outras equipes foram desativadas para que o OFC. fosse novamente formado, desta feita para a disputa do campeonato amador regional. A diretoria constituiu-se da seguinte forma: presidente: Sebastião Pedroso, com a inclusão dos seguintes elementos: Oswaldo Marques Guimarães, Oswaldo Ruiz, José Ferreira de Oliveira, João Murad, Mário Riscali e Américo Fonseca.

Para tanto, deliberou-se aproveitar somente jogadores locais. Em seu primeiro jogo, venceu o Catanduvense por 1 gol a 0.

Foi uma boa campanha em que o OFC. conseguiria a 3.ª colocação. Apesar de disputar a 3.ª divisão, a perspectiva do aproveitamento de jogadores da casa deixaram satisfeitos e esperançosos tanto a diretoria quanto aos torcedores que passaram a prestigiar o time da casa.

Mas apesar do relativo sucesso na campanha deste ano, ao final a equipe seria desativada e a diretoria provisória dispersada. Não havia condições econômicas para manter a equipe mesmo na "terceirona". As despesas de material esportivo, viagens, alimentação em outras cidades, taxas de arbitragens e outras mais oneravam os diretores, que, apesar da boa vontade e da luta, não poderiam mais, tirar recursos do próprio bolso, mesmo os jogadores não tendo salário e cada um usando seu próprio material (chuteiras, sungas, meias, etc, para os treinamentos que sempre eram realizados em tempo mínimo, pois quase todos tinham profissões liberais (bancários, comerciários, professores), etc.

1.956

Este ano, o OFC, estava praticamente fora de qualquer disputa oficial. Somente com jogadores da casa, fazia partidas amistosas ou na melhor das hipóteses disputava campeonatos amadores regionais.



1.956 – OFC - Em pé - Wilson Thereza (massagista), Garrido, Diomedes, Amâncio, Márcio, Jair, Roberto e Cabrita - agachados: Português, Peruca, Cidão, Ben e Hélio Calhado.

1.957 - COMEÇA NOVA ERA PARA O FUTEBOL OLIMPIENSE

Somados aos diretores do Máquinas Brasil (equipe amadora), um grupo de desportistas olimpienses resolveram formar novamente o OFC. Olhinto Zambon, Servilio Storto, Oswaldo Ruiz, Osmar Longhi e outros, criaram uma junta com o propósito de colocar novamente o OFC em disputa, mesmo que fosse na terceira divisão. Para o comando técnico, foi chamado o experiente José Ferreira de Oliveira (Casquinha). Ex-jogador, com experiência e conhecimento.

Casquinha impunha-se por uma disciplina rígida e por um padrão de jogo definido.

Primeira exigência: nenhum jogador de fora, nenhuma remuneração, pois deveria prevalecer o amor pela camisa e pela terra, funcionaria na base do "Sanduíche". O importante era defender as cores azuis e brancas de Olímpia.

Na verdade, estes jogadores, somados a outros valores locais que viriam, iriam escrever as mais belas páginas do nosso futebol, já bastante desgastado.

Como goleiro, a posição foi entregue a Elói, funcionário do Banco Comind.

Nas laterais, Serrano, Procópio, Jair de Alencar (que funcionaria como "Coringa", pois tinha facilidade para jogar em qualquer posição). Hélio Zaccarelli (o grande capitão), jogador experiente de muita técnica e um líder em campo; Valdevi e Alemão seriam os médios apoiadores visto a grande capacidade física e a técnica. Para a lateral esquerda, Adilson Vieira, vindo do Palmeirinha (equipe amadora) que possuía um estado atlético privilegiado, unido à excelente força de marcação. No ataque, a habilidade e técnica de Benedito Accio Madureira (remanescente da equipe de 1.950), Márcio Garcez, atacante de muita habilidade e inteligência. Joel de Alencar, centro avante goleador e muito habilidoso. No setor de armação, foram convocados Onélio Seno e Faustinho Marcondes, verdadeiras "formiguinhas", hábeis na armação de jogadas. Como ponteiro esquerdo, outro bancário, o Mineiro, veloz e habilidoso. Zinho Marangoni, que poderia ser utilizado no gol ou na ponta; tinha um chute muito potente. Bistinga (Limerci Cavariani), zagueiro central de força física privilegiada, além de possuir boa condição técnica, e finalmente Chicão, (goleiro reserva) também oriundo do Palmeirinha, além de Bidu (Adriano Baraldi), funcionário do Banco do Brasil, jogador de muita raça e virilidade.

OLIMPIA F.C. CAMPEÃO DO SETOR 33

Com uma atuação das mais brilhantes, o alvi-celeste conseguiria com muita raça e técnica, conquistar o título de Campeão do Setor 33, preliando contra equipes regionais, como Mirassol, Catanduva, Jales e outras.

Com isso, ganhou a oportunidade de retornar a segunda divisão de profissionais da F.P.F., mas para isso teria que partir para um confronto direto contra a equipe do Fernandópolis F.C. que conquistara o título de campeão da outra série. Este certame era dividido em setores. Olímpia e Fernandópolis foram os campeões e adquiriram este direito.

Infelizmente, o jogo final foi marcado para ser realizado na cidade de Fernandópolis, e após muita luta, o nosso representante foi derrotado pelo placar de 2 gols a 1, sofrendo muito com a arbitragem, que prejudicou em muito a equipe olimpiense. Dessa forma, novamente seria dispersada, a diretoria e o clube novamente deveria disputar o certame amador local. Em 1.958, Olímpia não teria representante na disputa.



O.F.C. CAMPEÃO DO SETOR 33 - Em pé: Casquinha (técnico), Serrano, Valdevi, Vieira, Zaccareli, Jair e Elói - Agachados: Madureira, Márcio, Joel, Faustinho e Mineiro.

GUILHERME LOPES Y LOPES PRESIDENTE DO OLIMPIA F.C.

Gerente do Banco da Bahia, filial de Olímpia, filho de tradicional família local, Guilherme Lopes Y Lopes iria mudar as coisas do nosso futebol. Primeiro formou uma diretoria ativa para tocar o futebol local. Pessoas, como o contabilista José Ruiz, srta. Linda Abdalla, Aracy Matheus dos Santos e muitos outros. (faltou maiores detalhes da diretoria por falta de elementos, jornais, etc).

A GRANDE PENEIRA

A grande quantidade de craques de alto nível técnico que disputavam equipes do certame amador interno, era o grande celeiro onde novos dirigentes iriam buscar elementos necessários para a formação do plantel. O objetivo era formar uma equipe competitiva para disputar com brilho o certame da 3.ª Divisão de Profissionais da F.P.F. mas com a maioria de jogadores da própria cidade. Deveria ser um investimento compatível com as condições financeiras existentes na cidade.

Inicialmente convidaram o sr. Antônio Carlos Moreira Gomes, ex-jogador do OFC para o comando técnico da equipe. Wilson Thereza seria o responsável pela condição atlética dos atletas.

Foram convidados todos os destaques das equipes da cidade para treinar (uma peneira como se diz no futebol). Esses jogadores deveriam passar testes físicos e técnicos para definir quais os escolhidos para defender as cores do futebol local. A base, deveria apresentar jogadores da equipe anterior. Apesar do grande número de valores que a cidade apresentava, ao final estavam selecionados os seguintes elementos:

Da equipe do Radar: Botão, Zezinho, Alemão, Onélio e Gudu.

Da equipe do Palmeirinha: Vieira, Guélo e Amin.

Do Olimpinha: Valter Carneiro.

Do Expressinho: Bistinga, Procópio, Serrano, Zaccarelli, Márcio, Joel, Jair, Márcio, Garrido, Mineiro e Moacir.

Esta foi a base de jogadores que durante muitos anos traria muitas alegrias a torcida local.

CLAUDINEY – O GRANDE GOLEIRO

Como apresentação para o público torcedor, realizaria uma série de jogos amistosos, sempre com grande desenvoltura. O nível da equipe era muito bom.

Para um teste mais difícil a nova diretoria traria o Juventus, da capital para uma partida amistosa. Junto com a equipe grená, veio um goleiro que deveria fazer testes no OFC. Claudiney Freire, que deveria disputar a posição com outro goleiro, já conhecido do público olimpiense: Moacir Zaccarelli.



Para definir quem sairia jogando o técnico Antônio Carlos procedeu a um sorteio, cujo favorecido foi o goleiro visitante.

O jogo terminou empatado por 1 tento, gol de Serrano.

O Juventus, superior tecnicamente, foi bastante superior e atacou todo o tempo, mas Claudiney fez verdadeiros "milagres", defendendo o arco olimpiense com defesas impossíveis. Imediatamente após o jogo decidiu-se pela contratação do atleta, inclusive, considerado por muitos, o melhor goleiro que já defendeu as cores do Olímpia em todos os tempos. Após defender o Olímpia FC, voltou para o Juventus, depois para o XV de Piracicaba e finalmente para o Flamengo, do Rio de Janeiro. Casou-se com uma moça de Olímpia, sra. Cleusa Veres, com quem teve dois filhos.

Contra o Juventus o Olímpia formaria a equipe base que por muitos anos se manteve inalterada: Claudiney, Botão, Bistinga, Zaccarelli e Vieira; Alemão e Onélio; Márcio, Serrano, Joel e Carneiro (Amin). Futuramente, Alemão, por motivos de contusão se afastaria, sendo contratado o apoiador Laerte (Franca).

BRILHANTE CERTAME

Sob o comando de Antônio Carlos, o Olímpia F.C. faria um brilhante certame na "terceirona", inclusive sendo o campeão da "Série Brigadeiro Faria Lima". Venceu equipes de categoria como o Tanabi, Neves Paulista, Mirassol, Barretos, ADA (Araraquara) e Votuporanguense. Nas finais, jogando contra o ADA de Araraquara, poderia ter definido a sua passagem para a 2.ª Divisão de Profissionais, mas apesar de ter dominado o jogo, seu ataque perdeu muitos gols. Devido ao nervosismo, talvez, o ataque olimpiense não conseguiu finalizar com precisão e a partida terminou sem abertura de contagem para ambas as equipes.

OLÍMPIA F.C. CAMPEÃO DA SÉRIE BRIGADEIRO FARIA LIMA



Em pé - Serrano, Botão, Zezinho, Alemão, Procópio, Zaccarelli, Claudiney e Vieira. agachados - Gudu, Onélio, Márcio, Joel, Laerte e Amin.

OLIMPIA PERDE NA GRANDE FINAL

Decidiu a Federação Paulista que o ingresso de uma equipe na terceira divisão de profissionais, deveria ser entre Olímpia F.C. e A.A. Votuporanguense, respectivamente, campeões de suas séries. O prélio deveria ser realizado em campo neutro, no Estádio Mario Alves Mendonça em São José Rio Preto, em partida noturna. No dia do jogo, centenas de carro partiram de Olímpia para levar os torcedores. Uma fila interminável de carros tomou a Rodovia Assis Chateaubriand. Poderíamos dizer que um terço de Olímpia foi prestigiar o evento. Também de Votuporanga acontecia o mesmo.

Para evitar problemas, devido a grande rivalidade entre as equipes, determinou-se que a torcida de Olímpia ocupasse as arquibancadas das sociais, em frente as cabines de rádio. A torcida Votuporanguense ocuparia, de outro lado, as arquibancadas onde se localizavam as gerais.

Caio Plínio Garcez, transmitiria o jogo pela Rádio Difusora. Os que não puderam viajar, consequentemente, ouviriam o jogo pelo Rádio.

OLÍMPIA SÁI NA FRENTE

Nesta partida, o técnico Antônio Carlos, cometeria um erro que seria fatal para as pretensões alvi-celeste. Preferindo atuar defensivamente, deslocou o lateral Vieira para o setor de armação da equipe. Vieira era um grande marcador, mas não tinha características de volante, onde nunca havia sequer treinado. Zezinho ocupou então a lateral esquerda e foi considerado o melhor jogador em campo. Aos 31 minutos do primeiro tempo, Laerte, de cabeça, faria o gol olimpiense. Tendo terminado o primeiro tempo, tendo o escore a seu favor. No intervalo do jogo, o técnico do América de São José do Rio Preto, o popular "81", advertiu o técnico olimpiense sobre a deficiência do meio campo, com Vieira bastante cansado e também confuso. Antônio Carlos deu uma de Zagalo, "quem escala o time sou eu!". A equipe olimpiense tinha dominado o jogo durante o primeiro tempo, mas, no segundo, era flagrante o desgaste físico do meio campo do Olímpia. Desta forma, aos 15 minutos do período final, a Votuporanguense empataria o jogo e dominava as ações. Intenso nervosismo já tomava conta da torcida olimpiense já prevendo o desastre. Crescendo muito em campo, faltando 4 minutos para o final, em cobrança de escanteio o lateral esquerdo Neguinho, de cabeça, terminaria com o sonho dos olimpienses marcando para a Votuporanguense que assim conseguiria, ao término do jogo, festejar a sua ascensão para a 2.ª Divisão de Profissionais. O sonho havia acabado. A grande torcida retornou a Olímpia bastante decepcionada.

Guilherme Lopes Y Lopes, deixava a presidência do Clube e levava seus colaboradores. Mas a equipe base seria conservada e levaria o alvi-celeste a outras glórias e outras conquistas. A grande torcida ainda não havia digerido a perda do título para sua maior rival, a Votuporanguense, rivalidade esta que por muitos anos se tornou tradicional. Todas as partidas contra o alvi-negro seria sempre uma batalha dentro e fora de campo.

1.961 - O.F.C. CAMPEÃO DA "SÉRIE CAFEEIRA"



O.F.C. - 1.961 - Em pé: Botão, Claudiney, Berguinho, Brandão, Procópio, Zezinho, Raimundinho e Wilson Thereza - agachados: Gudu, Joel, Vidal, Laerte e Amin.

Descontente com a perda da oportunidade de subir para a "segundona", Guilherme Lopes Y Lopes deixa a presidência do clube, sendo eleito para o cargo, Oswaldo de Lima Borges, (Baiano), gerente do Banco Antônio de Queiroz, em Olímpia.

Para compor a nova diretoria, convocou os seguintes companheiros: Pedro Tolfo, Alberto Zaccarelli, Adilor Clemêncio, Milton Antonino Eduardo Pereira, Romeu Seno, Aparecido da Silva Bello e outros.

Em 2 de janeiro deste ano, ainda sob o comando técnico de Antônio Carlos Moreira Gomes, o Olímpia F.C. faria sua primeira partida contra a A.A. Portuguesa Santista, vencendo o jogo por 2 a 1. Compunha-se o plantel com os jogadores da base anterior, ou seja: Claudiney, Botão, Procópio, Zaccarelli, Vieira, Zezinho, Gudu, Márcio, Joel, Guélo, Laerte, Amin, Valter Carneiro, Onélio, Jair de Alencar, Nenão, Delago e Serrano. Para reforçar o time, foi contratado o quarto zagueiro Brandão e o meia armador Bérguinho. Vidal, de nacionalidade paraguaia, além de jogador acumulava a função de técnico.

Definida a participação do OFC para disputar novamente a "segundona", na série denominada "Série Cafeeira", por convite da F.P.F., que apresentava os seguintes adversários: Votuporanga, Mirassol, Nevense, Tanabi, Barretos, Internacional de Bebedouro, Catanduvense e Orlândia.

Promoveu, então, a nova diretoria, a contratação de reforços: O excelente volante Luiz Destro, o zagueiro direito Salata, o meia direita Jonas, o ponteiro direito Índio e o centro atacante Ubirajara (Bira).

Todos os contratados eram de excelente nível técnico. Verdadeiros craques, que já somados com a equipe base, levariam o OFC a grandes vitórias, inclusive ao título de "Campeão da Série Cafeeira". Por coincidência, a partida decisiva final foi contra a A.A. Votuporanguense, mas desta feita a vitória sorriu ao OFC pelo placar de 2 a 1. Joaquim Pinheiro assumia a vice-presidência de maneira precária e no dia 12 de janeiro de 1.962, o presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Waldemar Lopes Ferraz, procederia o retorno de Oswaldo de Lima Borges à presidência do Clube. O vice Joaquim Pinheiro pedia demissão, assumindo seu lugar o sr. Alberto Zaccarelli.



Temos na foto acima uma visão panorâmica do Estádio Tereza Breda, no dia da inauguração da cobertura parcial da arquibancada social em 23 de setembro de 1.962

Para o elenco de jogadores, a diretoria procederia a contratação de Hélio Calhado, Zanca, Gaze, o volante Luiz Destro, o zagueiro direito Salata, o meia esquerda Jonas, o ponteiro direito Índio e o centro atacante Bira.

Infelizmente, o goleiro Claudiney teve que retornar ao Juventus, já que estava aqui por empréstimo. Antônio Carlos Moreira Gomes, que estava no comando técnico pediu afastamento. Para substituí-lo, seria contratado o treinador Eca, vindo da Francana (Franca). Para ocupar o lugar de Claudiney foram contratados dois bons goleiros, respectivamente, Adauto, que seria o titular e Raimundinho como regra três.

Sob o comando de Eca, os novos contratados (todos de excelente nível), somados aos já existemtes "pratas da casa", levariam o alvi-celeste a uma brilhante campanha, onde seria novamente o campeão da série que disputava, como já dissemos "Série Cafeeira".



Elenco do Olímpia F.C. - Em pé - Zezinho, Nenão, Salata, Adauto, Jair, Procópio, Botão, Vieira, Bistinga e o técnico Eca - agachados: Gudu, Joel, Delago, Índio, Serrano, Bira, Onélio, Jonas e o massagista Wilson Thereza.

A campanha de 1.962 foi brilhante. Em sua série, o Olímpia FC, enfrentaria as equipes: Nevense, Mirassol, Catanduva, Dracena, Linense, Orlândia e Votuporanga. Ao final seria o campeão.



Olímpia recebe as faixas de campeão da série "Cafeeira" Na foto: Eca (técnico), Adauto, Salata, Zaccarelli, Bira, Destro, Vieira, Procópio, Jair, Joel, Zezinho, Jonas, Índio, Gudu, Onélio, Botão e Wilson Thereza (massagista)

1.963 - ANO DE ALEGRIAS E DECEPÇÕES

O futebol olimpiense, esse ano, caracterizou-se por duas fases distintas. A inicial, com brilhantismo e o final que terminou de maneira nada favorável, ditada por fatores extra campo. Joaquim Pinheiro, vereador à Câmara Municipal de Olímpia, era eleito presidente do Olímpia Futebol Clube. Nesta diretoria acrescentava os seguintes nomes: vice: Oswaldo de Lima Borges, Egídio Caputo, Alcides Fonseca, Abílio Pereira (Cajobi).

O elenco, era formado pelos jogadores já existentes mais as contratações de Darci, (goleiro), Almeida, (4.° zagueiro), Bérguinho, (Volante), Tupi, (ponta direita), Dedê, (centro avante), gasolina (meia direita) e Rubinho, (meia armador). Com este elenco, o OFC, tornou-se uma equipe poderosa, com peças fundamentais, padrão de jogo definido.

O Clube olimpiense disputaria a segunda divisão Série C, contra as equipes: Gran São João, de Limeira, A. A. Votuporanguense, Orlândia, Bandeirante, de São Carlos, Internacional de Bebedouro, Igarapava e Ituveravense.

No período de preparação, ao ser derrotado pelo Mirassol por 2 tentos a 1, Antônio Carlos Moreira Gomes que era novamente o técnico pede demissão, sendo contratado interinamente o ex-jogador Benedito Saltori.



Na foto acima - em pé: Serrano, Botão, Zezinho, Almeida, Berguinho, Darci e o diretor Egidio Caputo - agachados: Tupi, Jonas, Dedê, Índio, Rubinho e Wilson.



Em pé - Benedito Saltori, Serrano, Botão, Zezinho, Almeida, Baraldi, Darci, Olavo e Wilson. agachados: Onélio, Jonas, Dedê, Índio e Palácio.

Seriam efetuadas mais contratações: Pelezinho, Vevé, Canhoto, Palácio e Rebojo. Baraldi, Procópio e o ponteiro Gudu, retornam também ao elenco do Olímpia F.C.

Apesar de tudo, foi uma bela campanha. Em sua série o Olímpia F.C., enfrentaria as equipes do Nevense, Mirassol, Catanduva, Dracena, Orlândia e Linense, conseguindo ao final, a classificação para disputar a "Taça São Paulo, setor V". Para técnico seria contratado o já conhecido Décio Costa Mina, que começa muito bem o certame derrotando o América F.C. de São José do Rio Preto por 3 a 0, com o seguinte elenco: Raimundinho, Disney, (Nenão), Saltori e Doía; Serrano e Zaccarelli; Muca, Onélio Joel, Gaze e Jair. Infelizmente, não conseguiu manter a boa sequência, sendo derrotado consecutivamente pelo América em São José do Rio Preto e pelo Catanduvense, ficando, desta forma, fora das disputas finais da "Taça São Paulo".



Em pé: Luiz Destro, Botão, Zézinho, Procópio, Vieira, Zaccarelli, Adauto e Wilson.
Agachados: Índio, Joel, Bira, Onélio, Jonas e Paraná.

A campanha foi excelente e o Olímpia sagrou-se campeão da série "C". Quando deveria partir para as disputas com os campeões de outras séries, a falta de critério e experiência do presidente Joaquim Pinheiro foi fator decisivo para o fracasso. Preocupado com o saldo credor que tinha com o clube, vendeu os jogadores que praticamente compunham a coluna vertebral da equipe. Desta forma os jogadores Bérguinho, Rubinho, Jonas, Gaze e Índio, deixaram o Olímpia F.C. Como não teve condições de reposição das peças a equipe foi logo desclassificada nas finais.



Equipe que foi desfeita pelo presidente Pinheiro: Serrano, Botão, Berguinho, Almeida, Olavo, Zezinho, e Darci; agachados: Dedê, Gasolina, Jonas, Rubinho e Gaze, além de Índio e Darci.

1.964 - Os acontecimentos do ano anterior, ocasionado pela venda de jogadores considerados indispensáveis, justamente na final, causaram muitas discussões, polêmicas e acusações. Joaquim Pinheiro, pressionado, pede licença da presidência do clube. A pedido do presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Waldemar Lopes Ferraz, assume o posto mais uma vez o bancário Oswaldo de Lima Borges, mantendo os elementos da diretoria anterior. O goleiro Chita e o Zagueiro Zezinho são contratados pelo Fernandópolis F.C. O zagueiro Central Bistinga havia sofrido séria lesão no joelho em jogo contra o América F.C. e deixaria de vez o futebol. Revelações do amadorismo seriam convidados para completar o desfalcado plantel. O goleiro Agostinho Perroni, o zagueiro Carlos (Cabritinha), Rui Bertolino, Haroldo Braido, Delaguinho, Baraldi e João Mora.

Para técnico novamente foi convocado Benedito Saltori, ex craque do OFC.

Apesar da crise, o presidente Oswaldo de Lima conseguiria por empréstimo o concurso dos jogadores Jonas e Gaze e mais o médio Formiga. Da casa, voltaram a atuar Serrano, Zaccarelli e Botão, além da permanência de Tupi, Dedê e Gasolina.



O.F.C. - Em pé: Eca, Salata, Procópio, Vieira, Zacarelli e Destro.
Agachados: Indio, Serrano, Bira, Onélio e Joel.

Apesar das grandes dificuldades, o alvi-celeste conseguiu uma participação satisfatória no certame da "segundona" deste ano, mas pelo andar da carruagem, tempos difíceis estavam predestinados para o OFC. Foi uma campanha considerada apenas regular.

1.965 - CINTRA GORDINHO (ZEITO) ASSUME A PRESIDÊNCIA

Tudo estava indefinido. Havia muita dificuldade em formar uma nova diretoria. Alberto Zaccarelli e Oswaldo de Lima Borges assumiam a presidência e vice, mas somente em caráter temporário e emergencial, para não deixar que o clube fosse desligado da Federação Paulista de Futebol.

O presidente do Conselho Deliberativo Dr. Waldemar Lopes Ferraz efetuava uma lista de possíveis nomes que aceitassem o difícil encargo.

Finalmente, no dia 16 de janeiro de 1.965, em reunião realizada na sede da Associação Comercial e Industrial de Olímpia, o jovem empresário José Cintra Gordinho Filho (Zeito) assumiria a presidência, tendo como vice Haroldo Remondi.

Jovem e dinâmico, Zeito projetava uma campanha de associados e posteriormente reformas necessárias no Estádio Tereza Breda. Para técnico, foi contratado um senhor apelidado "Lobão".

Inicialmente, o novo presidente pretendia disputar o certame somente com jogadores locais. Seu propósito mais patente era não deixar o Olímpia sofrer a desfiliação na Federação Paulista de Futebol. A situação era tão dramática que nem uniforme o clube possuía. Teve que iniciar a competição com camisas emprestadas pela equipe amadora do Olimpinha F.C.

Seguindo seus princípios, com uma equipe "caseira", faria sua estréia preliando amistosamente contra a equipe de Frutal (MG), lá em Frutal, conseguindo um empate pela contagem mínima. Jogaram pelo novo Olímpia: Cabreira, João Mora, Serrano e Cabritinha; Abelson e Zaccarelli; Índio, Onélio, (Zé Marangoni), Baraldi, Valtinho e Delaguinho.



Equipe caseira - Em pé: Sartori, João Mora, Agostinho Perroni, Abelson e Cabritinha. Agachados: Baraldi, Delago, Titã, Rui Bertolino, Onélio e Canhoto.

Seriam contratados os jogadores: Maciel, Valtinho e o goleiro Manga e Ubiraci. Mais uma vez disputaria a 2.ª Divisão da FPF, onde participavam as equipes: Linense, Penápolis, Fernandópolis, Catanduva, Neves Paulista, Bandeirante de São Carlos, Mirassol, Dracena e Tanabi.

O alvi-celeste conseguiu realizar uma campanha apenas regular com a equipe alternando bons e maus resultados.

Ao terminar o campeonato com o pedido de afastamento de Zeito, que declarava aceitar um cargo mas sem função executiva.



Em pé: Egídio, Zaferino, Índio Carlos, João Mora, Abelson, Zaccarelli e Wilson
agachados: Chiquinho, Valtinho, Ubiraci, Onélio e Delaguinho



Em pé: Presidente Joaquim Pinheiro, João Mora, Perroni, Alemão, Abelson, Valtinho, Carlos, Sartori, Egídio e Wilson.
Agachados: Chiquinho, Bira, Rui, Baraldi e Canhoto

1.966 - O RETORNO DE JOAQUIM PINHEIRO

Precedido da fama de "pé quente", e homem de bons recursos financeiros, Joaquim Pinheiro, retornaria à presidência do Olímpia F.C., mais uma vez condicionando seu retorno à volta de Oswaldo de Lima Borges como vice-presidente.

Mais uma vez, Antônio Carlos Moreira Gomes viria trazer sua contribuição ao nosso esporte como técnico.

O clube disputaria novamente a 2.ª Divisão da FPF., e nos primeiros jogos amistosos realizados como preparação os resultados apresentaram-se satisfatórios. O plantel foi formado por elementos da casa: Manga, Índio, Serrano, João Mora, Carlos, Zaccarelli, Onélio e também seriam aproveitados valores revelados no futebol amador como o zagueiro Celsinho, Luiz Carlos, Pércio, Disney, Lázaro, Tazinho e os valores vindos de Altair: Gelson, Delson e Wilson.

Se os preparativos para o certame foram considerados satisfatórios, o mesmo já não pode afirmar da campanha no campeonato profissional. Em nenhum momento a equipe conseguiu se acertar. O jogador Dino, que nos treinamentos havia sido a sensação da equipe não conseguiu repetir suas atuações e foi dispensado por deficiência técnica. Edíllio, volante de grandes recursos técnicos e de um chute muito potente, voltou a Ribeirão Preto, sua terra de origem.

Joaquim Pinheiro, como era de seu feitio quando viu que as coisas não iam bem pediu demissão da presidência do clube, o mesmo acontecia com o vice presidente Oswaldo de Lima

Borges, ficando a responsabilidade para o sr. Antônio Bucater, fiscal de rendas recém chegado em Olímpia. Em outubro, descontente com as críticas também pedia demissão o treinador Antônio Carlos Moreira Gomes.

No balanço da participação no campeonato, o Olímpia disputou oficialmente 17 partidas, ganhou somente 4, empatou 3 vezes e perdeu 10.



Na foto: em pé: presidente Joaquim Pinheiro, João Mora, Alemão Abelson, Valtinho, Carlos, Sartori, Egídio e Wilson Thereza. Agachados: Chiquinho, Ubiraci, Rui Bertolino, Baraldi e Canhoto.

1.967 - ANTÔNIO BECERRA SANCHEZ - PRESIDENTE

Estes espaços, em que dividimos os períodos de nossa história esportiva, seriam pequenos para registrar e enaltecer o valor, espírito de sacrifício, abnegação e determinação desses homens simples, humildes, dinâmicos e corajosos, que por amor ao esporte de nossa terra, deram tanto de si. Não importa qual o cargo que ocupavam na diretoria. Tornavam-se verdadeiros funcionários do clube, sendo na portaria, bilheteria, carregando sacolas de material esportivo e tudo o mais que fosse necessário para ajudar a subsistência do futebol local. Não Possuíam reservas, nem condições financeiras sequer satisfatórias para o próprio conforto pessoal, mas para o bem de nosso futebol, arregaçavam as mangas e se submetiam a qualquer condição em favor do OFC.

Estou falando de pessoas como Antônio Becerra Sanchez, Atílio Carnevalli, Eduardo Lopes Valejo, Pacífico, Abílio Pereira (Cajobi) e muitos outros que nos perdoem a omissão involuntária.



Equipe caseira - Nenão (técnico) - Em pé: Manga, Miltinho, Quito, Ribeiro, Bicudo e Cado. Agachados: Zanolla, Zé Carlos, Grilo, Pio e Cajobi.

No início do ano de 1.967, ninguém queria assumir a responsabilidade de ser presidente do OFC. Foi quando, Ermelindo Tavares, militar aposentado, ex residente em Severínia, onde foi técnico da equipe daquela cidade, muda-se para Olímpia e junto com Antônio Becerra Sanchez, formam o Olímpia F.C. somente com elementos de casa, quase todos participantes das equipes amadoras, dentre os quais citamos: Botão, Carlos, Beto, Tonhão, Zaccarelli, Lázaro, Zanolla, Pércio, Joel, Rebelatto, Théo, Frezarin e outros, formando uma mistura de jogadores experientes com a nova geração.

Disputaram um certame não oficial em que se encontravam as equipes: Palmeiras (Paulo de Faria), A.A. São Bento de Monte Verde, Esporte Clube Granadense, de Nova Granada.

Não foi uma grande campanha, mas restaram os aplausos a estes olimpienses que demonstraram amor as cores da camisa e a nossa terra.

1.968 - BORGES MAIS UMA VEZ NA PRESIDÊNCIA

A cidade crescia. Vilas e bairros surgiam constantemente fazendo desaparecer os campos varzeanos que colaboraram decisivamente no aparecimento de tantos jogadores locais. Era muito difícil o aparecimento de novas revelações com condições técnicas para integrar a equipe principal.



1968 - OFC - Em pé: Índio, Tim, Celso, Manga, Salvador, Carlos e o técnico Hélio Zaccarelli - Agachados: Leônidas, Serrano, Ademir, Paulinho e Pércio.

A situação do clube não era das melhores. Apenas alguns ex-jogadores emprestavam a sua colaboração, sem salário, sem prêmios, apenas pela vontade de colaborar com o futebol local. Não poderíamos mais contar com jogadores, como Serrano, Zaccarelli, Procópio, Botão, Joel, Jair, Márcio, Onélio e outros, que tanto honraram o nosso futebol. O tempo havia passado. Eram outros dias, outras fases sem muita esperança de reaver as grandes jornadas.

Oswaldo de Lima Borges, um verdadeiro abnegado, novamente se colocaria a disposição, assumindo a presidência mais uma vez, desta vez com a colaboração de nomes como: Alberto Cury, Egídio Caputo, Theotonio Silva Filho e outros.

Assim mesmo, com muito esforço conseguiram as contratações de jogadores como: os goleiros Manga e Morais. Salvador, Zague, Batista, Azulão, Delson e Gelson.

ZACARRELLI INICIA COMO TÉCNICO

Hélio Zaccarelli, que foi um dos maiores craques do OFC em todos os tempos aceitava o convite da diretoria e assumia comando técnico do clube. Apesar da imensa bagagem e conhecimento de sobra, Zaccarelli, de personalidade muito forte e seriedade no trabalho, não admitia interferência de terceiros no seu trabalho. Durante o intervalo de uma partida, apareceram diretores nos vestiários dando palpites. Hélio não vacilou. Ali mesmo pediu demissão e foi assistir o jogo na arquibancada, deixando o comando do jogo ao conhecido Delapita.

Na semana seguinte assumiria como técnico da equipe o também ex-jogador Diomedes Ribeiro, também com experiência e vivência no futebol.

Sob seu comando o alvi-celeste começou bem o campeonato derrotando a forte equipe do Votuporaguense por 6 a 1, o Noroeste de Bauru por 2 a 1 e o misto do Palmeiras da capital por 1 a 0.

Na 2.ª Divisão de Profissionais da F.P.F., enfrentou fortes equipes: Internacional de Bebedouro, Catanduva E.C., C.A. Jalesense, Mirassol E.C., Itápolis F.C. e Fernandópolis F.C. O clube fez grande campanha, mas ao meio do certame Diomedes pedia demissão, entrando em seu lugar novamente o já conhecido Antônio Carlos Moreira Gomes. Ao final, o O.F.C. disputou 29 partidas, conseguindo 17 vitórias, 9 derrotas e 3 empates.

Os ex-jogadores do Olímpia, formaram então o Expressinho e voltaria a atuar em Ribeiro dos Santos perdendo por 2 a 1. Atuaram: Manga, Bidu, (Zezinho), Salvador, Zaccarelli e Zé Marangoni; Paulinho, Guélo, Tazinho, Gudu, Serrano, Joel e Jair.

1.969 - AFRO SARTI - PRESIDENTE DO OLÍMPIA F.C.

A situação do clube local não estava nada bem. Para não deixar extinguir o clube, um grupo de olimpienses resolve assumir. Desta forma, Afro Sarti, que tanto fez pelo nosso esporte resolveu assumir a presidência do OFC, trazendo alguns nomes de relevância da cidade: José Mandelsberg Filho, diretor proprietário das indústrias Cidy, (confecções de roupas), Homero Rayel Constantino e Joaquim O. F. Mathias.

Conseguiram que o clube participasse do campeonato da Segunda Divisão da F.P.F., mas de maneira racional e econômica, contando apenas com jogadores locais e revelações amadoras. Desta forma foram convocados os seguintes elementos: Chicão, Saci, Mansano, Quito, Zanetti, Mamed, Reinaldo, Nilson, João Mora, Canhola, Cássio, Pérsio, Delago, Rob, Piquira, Cidinho e ainda da cidade de Altair Delson, Gelson e Wilson. Compunham as equipes desta série: Internacional, de Bebedouro, São Manoelense (São Manoel), Penapolense e Santa Fé do Sul.



Em pé - Antônio Becerra Sanchez, Sérgio, Nenão, Olavo, Batatão, Ribeiro, Furinho, Joãozinho, Jano, Gilberto, Perico e Aldo Puttini Filho. Agachados: Pio, Zanolla, Diorandes, Reinaldo, Cidinho, Nazareth, Bicudo e Cado

O certame de 1.969, foi apenas regular, mas o objetivo foi alcançado, ou seja, conservar o clube dentro da disputa do compeonato paulista da segunda divisão. Terminando o ano, a diretoria se dissolveu assim como a dispersão dos jogadores. Mas de alguma forma, temos que enaltecer o esforço e o espírito de sacrifício de todos estes olimpienses.

1.970 - ANTÔNIO BECERRA TENTA MAIS UMA VEZ

O comerciante Antônio Becerra Sanchez, mais uma vez assumia a presidência do Olímpia F.C. auxiliado pelos desportistas Aldo Puttini Filho, Eduardo Lopes Valejo, Theotônio Silva Filho e outros. Para técnico da equipe, foi convidado o sargento instrutor do Tiro de Guerra local, Rui Machado de Oliveira.

No mês de julho, teve início o certame oficial da FPF, com o Olímpia F.C., novamente participando da 2.ª Divisão de Profissionais, onde a tabela apresentava os seguintes adversários: Presidente Epitácio, Cafelândia, Sertãozinho, Nevense, Guarani e Santa Fé do Sul.

Novamente com jogadores locais dos quais citamos: Ademir, Zé Luiz, Jano, Rubens, Zanetti, Perico, Reinaldo, Pio, Zanolla, Wilsinho, Eduardinho, Cidinho, Pita, Claudiney, Gilberto, Joãozinho, Cado e Saci.

Mas infelizmente o nosso futebol estava desacreditado. A falta de recursos financeiros, do próprio torcedor e descaso da população, provocaram imensas dificuldades para esse grupo de abnegados, que somente tinham como objetivo o bem para o nosso futebol.

O desenrolar da história se tornou tão dramático que as vezes não se conseguia 22 jogadores para sequer iniciar os treinamentos. Desanimado pelo andar da carruagem, em outubro, o técnico Rui Machado de Oliveira pedia afastamento das funções de técnico do clube, assumindo interinamente em seu lugar Oswaldo Aparecido de Oliveira, posteriormente substituído por Theotônio da Silva Filho que conseguiu ir até o final do certame. Apesar de tudo, a campanha do alvi-celeste não foi decepcionante, considerada regular.

1.971

Apesar do insucesso do ano anterior, Antônio Becerra Sanchez e Atílio Carnevalli não desistiam e continuavam a frente do clube, assumindo respectivamente o cargo de presidente e vice da entidade esportiva.

Novamente foi formada uma equipe com elementos da casa para disputar a 2.ª divisão de profissionais da F.P.F. Eis os jogadores convocados: Manga, Quito, Ribeiro, Pio, Cado, Basso, Miltinho, Diorandes, Pedro Paulo, Pardo, Bicudo, Zanolla, Pedro Spinelli, Gilberto, Jano, Grilo, Reinaldo e Zanetti.

Estes jogadores possuíam qualidades mas não experiência, e o clube carecia de estrutura financeira suficiente para pretender sucesso em sua participação.

Nesta série tiveram os seguintes adversários: Guassuano, Pirassununguense, Sertãozinho, Santarritense, Mogi-Mirin e Lemense. Fucionou novamente como técnico

Theotônio Silva Filho, profundo conhecedor de futebol, que já jogara pelo clube. Mesmo assim superando as dificuldades levou até onde pode o onze alvi-celeste.

Sem quaisquer recursos financeiros, com muitas dificuldades, Becerra conseguiu levar a coisa até o final do campeonato, na medida do possível. Nenão pede afastamento do comando técnico e em seu lugar é chamado o conhecido esportista e árbitro da LOF, Lourival Martins, assumindo temporariamente.

Em agosto o O.F.C. seria derrotado para o Santarritense pela contagem de 8 gols a 0. Foi a gota d'água que fez com que Antonio Becerra e toda a diretoria pedisse demissão em caráter irrevogável.

1.972

Neste ano, a pior notícia seria a penhora do Estádio Tereza Breda. Para tentar impedir este fato, era eleito presidente do Conselho Deliberativo do Clube o conhecido esportista Oguiomar Francisco Batista, tendo como vice-presidente o jovem Cássio Rodrigues de Castro.

Com muita dificuldade conseguiram constituir uma diretoria, onde foi eleito presidente o empresário Argemiro Michele, tendo como vice Mario Rodrigues da Silva.

De pronto, uma surpresa desagradável: uma comunicação do Instituto de Previdência Social, que entrava com uma ação de Penhora dos bens do Estádio no valor de Cr$ 7.000,00. Cumpre notar que a área onde se encontrava o TB não pertencia ao clube e sim a família doadora, sr. Natal Breda. Com muito esforço e determinação, esta diretoria conseguiu saldar o débito com o Instituto de Previdência Social, fazendo campanhas, lista, livro de ouro, etc.

Não tendo condições para montar a equipe, foi convidada a esquipe amadora da Portuguesa para representar o OFC, que em seu primero compromisso oficial venceria a equipe do Mirassol com a seguinte formação: Douglas, João Mora, Serrano, Afonsinho e Português. Edicílvio, Miltinho, Cidinho, Valtinho, Edgar, (Rob), Elmo, Zanolla e Edil. Como técnico Oguiomar Francisco Batista.

1.973 - NOVOS RUMOS PARA O OLÍMPIA F.C.

O homem, na sua passagem pela existência, por sua personalidade, passa por verdadeiros testes. As vezes vence, outras perde, mas o importante é sua participação. Uns, pelo espírito de solidariedade, pela determinação, figuram na história, seja de que forma for. Temendo omissões (o que deve acontecer), não poderíamos deixar de registrar e destacar atuações de figuras como: Antônio Becerra Sanchez, Atílio Carnevalli, Eduardo Lopes Valejo, Pacífico, Oswaldo e Alcides Fonseca, Theotônio Silva Filho, Oswaldo Aparecido de Oliveira, Antônio Magro, Dr. Harry Giannechini, Abílio Pereira (Cajobi), Egídio Caputo, e outros que mesmo sem os devidos recursos, tanto deram ao esporte de nossa terra. Muitos nomes ainda vão surgir nesse nosso documentário. Olímpia é devedora a esses homens que caminharam por estradas difíceis, caindo algumas

vezes, mas levantando sempre, pois cair é próprio dos que caminham, mas refocilar-se no chão indicam os que se animalizam. Um dos principais objetivos desse trabalho é registrar o máximo possível e não deixar que esses personagens fiquem à margem da história. Pelo menos, aqui estarão contidos para sempre.

MARRETA FAZ RESSURGIR O FUTEBOL DE OLÍMPIA



O novo Olímpia F.C. - Em pé: Marreta (presidente), Wilson Thereza, Nenão, Olavo, Fioti, Dê, Japonês, Alfredo, Claudiney, Jurandir, Zé Enfermeiro e Cado. Agachados: Pivé, Brasinha, Radinha, Nelson Luiz, Valtinho, Donizetti, Tutu, Carlinos e Guassu.

No dia 12 de março de 1.973, nos salões principais da Estação Rodoviária de Olímpia, um grupo de olimpienses, liderados pelo dinâmico empresario Álvaro Cassiano Ayusso, popularmente apelidado por "Marreta", (que futuramente seria um dos grandes prefeitos de Olímpia), comporiam a nova diretoria do clube, com o firme propósito de fazer renascer o nosso futebol, e também escreveriam em letras de ouro na história do clube um período de sucesso. Compunham a diretoria: presidente: Marreta; vice-presidente: Mário Rodrigues da Silva; 2.º vice- Nery Aparecido de Souza; 3.º vice: Alberto Cury e mais a importante participação da srta. Linda Abdalla, Oswaldo Fonseca, Nenão, Ildeu Gomes de Miranda, Neder Nadruz Filho, Aldo Puttini Filho, Gilberto Schalk, Zé Enfermeiro, Admur Caetano e o prof. Gilberto Rodrigues.

Marreta era conhecido pelo seu dinamismo e coragem. Assumia um compromisso e queria levar a sério este compromisso. Optou como prioridade disputar a 1.ª Divisão da FPF., a formação de uma equipe competitiva e principalmente a iluminação do Estádio Tereza Breda para jogos noturnos.

Contando com o apoio do deputado estadual Dr. Waldemar Lopes Ferraz e a influência do também olimpiense Dr. Henry Haidar (Chefe da Casa Civil do governo Laudo Natel), e ainda o prestígio de Bady Haidar junto ao governo estadual, o primeiro passo foi alcançado junto ao presidente da Federação Paulista de Futebol, Dr. Mendonça Falcão - O Olímpia disputaria a 1.ª Divisão.

Quanto a formação do plantel, seriam contratados dois craques de grande experiência e categoria para compor o meio campo da equipe: Japonês, carinhosamente chamado pela torcida "o pai da bola", e Valtinho, meia esquerda muito habilidoso, excelente nos lançamentos e principalmente um exímio cobrador de faltas. Posteriomente vieram: Claudiney, (goleiro), os zagueiros Dê, Neguito, Jurandir, Mauri, Dejair e os atacantes: Brasinha, Ivair, Nelson Luiz, Carlinhos, Cado e Rodrigues. Era uma equipe totalmente profissional. O único olimpiense do elenco era Cado Zaccarelli. Para o comando técnico foi contratado Dicão, ex-jogador da S.E. Palmeiras.

Esta equipe proporcionou grandes alegrias, estreando com significativas vitórias: 2 a 0 sobre a Francana (gols de Nelson Luiz), 5 a 2 no José Bonifácio, terminando a série de amistosos com uma vitória sobre o Juventus, da capital por 2 a 1 (gols de Tutu e Nelson Luiz).

O OFC empolgava. A torcida voltava ao TB e se fazia presente. O alvi-celeste, estava de volta. Seria ainda contratado o zagueiro Fioti e os atacantes Guassu e Donizete.

OLÍMPIA F.C. CAMPEÃO DA SÉRIE "C"

A campanha deste ano foi além da expectativa. O clube conquistaria o campeonato em sua série, partindo para o certame denominado "Centenário".

Para tanto teve que enfrentar equipes como a Internacional de Bebedouro, Garça, Araçatuba e o Corinthians de Presidente Prudente. Radinha é contratado, mas o técnico Dicão é demissionário, ocupando seu lugar Adésio de Almeida.

1.974 - CAMPANHA PARA ILUMINAR O ESTÁDIO

O presidente do Clube, Marreta, intensificava o plano e projetos para adquirir um sistema de iluminação do TB para jogos noturnos.

No futebol, o técnico Adésio de Almeida era afastado assumindo em seu lugar o olimpiense (ex-craque do Juventus, da capital), Diógenes, popularmente conhecido por Teco. O plantel tinha o seguinte elenco: Saci, Fioti, Jânio, Pingo, Mauri, Japonês, Pivé, Antunes, Lula, Valtinho, Silvinho, Cado, Brasinha e Carlinhos.

Apesar de mantida a base do elenco anterior, quando fez excelente campanha, este ano, quando a prioridade era o projeto para iluminação do Estádio, a equipe não repetiu a boa campanha do ano anterior.

Assim, disputou a "Série E" da primeira divisão contra as equipes do Mirassol, José Bonifácio, Fernandópolis, Nevense, Tanabi, Guairense e Internacional, de Bebedouro.

Somente Saci, Cado e Pivé eram aproveitados das equipes amadoras. O Olímpia Futebol Clube adotara

definitivamente o profissionalismo completo. Estava finda a fase em que a equipe, em sua maior parte, era formada por elementos "da casa", por parte de jogadores da própria cidade. Jogar por amor a camisa era coisa do passado, mas só boa vontade não era suficiente para tocar o futebol profissional. Agora a coisa era arrumar dinheiro para contratar jogadores já tarimbados.



1.974 - Em pé: Nenão, Gilberto, Fioti, Pivé, Sanchez, Nelson, Rocha, Neguito e Claudiney; Agachados: Nelsinho, Eduardo, Fiori, Babá e Carlinhos. Foi uma equipe relativamente inferior a que do ano passado, fez uma excelente campanha. Como dissemos, o futebol passaria para segundo plano e a iluminação do campo era a meta.

1.975 - OLÍMPIA F.C. - MAIS UMA VEZ CAMPEÃO

Para a temporada de 1.975, era convidado para assumir a direção técnica da equipe olimpiense o ex-goleiro Claudiney Freire. No início do ano, o elenco estava composto pelos seguintes elementos: Sanchez (Goleiro), Pivé, Japonês, Fiotti, Maciel, Jesuíno, Antenor, Silvinho, Babá, Bidutti e Carlinhos.

Oguiomar Francisco Batista mantinha-se na presidência do Conselho Deliberativo do clube.

A equipe, por suas boas campanhas já estava integrada na lista da FPF, para participar do certame da primeira divisão pela série "C", englobando os seguintes adversários: Barretos, Garça, Presidente Prudentre, Catanduva, Linense, Araçatuba, Andradina, Rio Preto e Votuporanga.

Foi uma excelente campanha. Ao meio do certame Claudiney Freire se afasta do comando técnico, assumindo seu lugar o prof. Diomedes Ribeiro.

O Olímpia F.C. seria mais uma vez, campeão da série "C", ganhando condições de disputar sua promoção para a Divisão Especial da F.P.F.

Convém registrar, que a partida final, que daria o título da "Série C" ao OFC, (para não fugir a tradição), seria contra a Votuporanguense, tendo a equipe azul e branca vencido a porfia por 1 a 0, com o seguinte elenco: Sanchez, Alfredo, Neguito, Pivé e Nelson; Fernando e Rocha; Nelsinho (Eduardo), Fiori e Mug.

Infelizmente, neste torneio de classificação final para integrar a divisão maior do futebol paulista, o time olimpiense seria derrotado pelo Santo André, que se tornaria o caçula da Especial. Ao final da campanha Diomedes Ribeiro deixa o cargo de técnico alegando motivos particulares. Os diretores do Olímpia então tentaram a contratação de Eca (Franca), que por inúmeras vezes já havia com sucesso dirigido o Olímpia Futebol Clube.

04/02/1.976 - INAUGURAÇÃO DOS REFLETORES DO TB

Marreta ainda se mantinha na presidência do clube. Dicão era novamente convidado a assumir a direção técnica da equipe, com o seguinte elenco: Carlos Alberto, Fioti, Neguito, Pivé, Baiano, Ulisses, Babá, Rocha, Bita, Vieira, Paulinho, Fiori e Shell.

Pivé era o único jogador "prata da casa", formado nas fileiras amadoras. Para manter um plantel exclusivamente composto por elementos de fora, era necessário recursos financeiros.

Apesar das dificuldades, no mês de fevereiro, dia 4, à noite, era finalmente inaugurado o sistema de refletores e iluminação do Estádio Tereza Breda, após 26 anos de sua criação.

O campo estava com a lotação máxima, a equipe convidada para o evento seria a do Botafogo, de Ribeirão Preto, especialmente convidada.

Inicialmente, foi homenageado o Dr. Henry Haidar (Chefe da Casa Civil do governo do Estado), que muito havia colaborado para que o clube tivesse este melhoramento. O mesmo daria o ponte-pé inicial, simbólico. Estavam presentes no evento todas as autoridades locais.



Solenidades de inauguração dos refletores do TB - em pé: Américo Fonseca, João, Gilberto, Dr. Henry Haidar, Neder Nadruz Filho, Fioti, Hélio, Olavo, Pivé, Neguito, Ulisses, Zé Enfermeiro, Wilson Thereza, Aldo Puttini Filho e Marreta agachados: Nenão, Edmur Caetano, Nery, Nelsinho, Eduardo, Fiori, Rocha, Cado, José Rizzatti e Zé Roberto (técnico)

O Olímpia F.C. disputaria novamente a 1.ª Divisão de Profissionais da F.P.F. contra as seguintes equipes: Presidente Prudente, Araçatuba, Garça, Votuporanga, Andradina, Tupã, Rio Preto, Penápolis, Lins e Inter de Bebedouro. Como reforços foram contratados o goleiro Carlos Alberto e o avante Claudine. Grande parte do elenco, devido aos poucos recursos financeiros, foram vendidos ou repassados para outras equipes

Em 06/04/1.976, Marreta era reeleito para a presidência do Clube, tendo como vice Alcides Thomazini; Aldo Puttini Filho era nomeado acessor da presidência; Tesoureiro: Nery Aparecido de Souza e Neder Nadruz Filho; a secretaria do clube era assumida por Ayrton Carozzi; Nenão,

José Rizzatti e Jair Cabrelli, seriam os diretores de promoção e Egídio Caputo e Gilberto Schalk como diretores de patrimônio.

Nesta época, Marreta já era o Prefeito Municipal de Olímpia. O acúmulo de responsabilidades e o cansaço o obrigava a escolher e se decidir por uma só atividade. Escolheu a de prefeito. Com a falta de sua liderança, a diretoria começou a se dispersar e o técnico Dicão pedia demissão. Os salários dos jogadores estavam com cinco meses de atraso, provocando reclamações e principalmente displicência no plantel. Claudiney Freire, a título de colaboração, assumia a direção técnica e mesmo com muitas dificuldades, a equipe conseguia uma vitória fora de casa: 5 a 4 contra o Jaboticabal, em um jogo onde só foram 11 jogadores, sem técnico, sem reservas e sem diretores.



Eis os 11 jogadores que venceram em Jaboticabal: Em pé: Souza, Valdecir, Simonal, Hélio, Pelé e Cidão - Agachados: Washington, André, Reinaldo, Valtinho e Bicudo.

25/03/1.977 - TERMINA GESTÃO MARRETA

Assim terminou a gestão de Marreta a frente do Olímpia F.C. Sua presença na direção do clube havia reerguido o futebol local e promovido muitos benefícios patrimoniais ao clube.

Por sua indicação, assume a presidência do alvi-celeste o sr. Gesofato Vermin, que declarava que seu objetivo maior era cuidar e ampliar o setor social, e que o futebol seria colocado em segundo plano. Era seu pensamento criar uma sede social própria e um parque desportivo com áreas recreativas para os associados (pensava-se em adquirir a Praça de Esportes do Colégio Olímpia (Brejinho). A nova diretoria foi assim composta: presidente: Gesofato Vermin; 1.º vice: Armando Carnevarollo; 2.º vice: Agostinho Perroni; secretários: Mario Rodrigues da Silva e Neder Nadruz Filho; tesoureiros: José da Silva e Adelino Mazer; diretor esportivo: Cássio Rodrigues de Castro e diretor de

patrimônio Sebastião Leonardo.

Inicialmente, foram projetadas campanhas para a formação de um quadro associativo, a fim de se obter recursos financeiros para tal empreendimento. A equipe de futebol seria formada economicamente contando só com jogadores locais e aproveitamento do amadorismo. Foram convocados os seguintes: Olavo, Dejair, Neguito, Cado, China, Gomes, Jair Menino, Paulo Roberto, Abacaxi e Pingo. Para técnico, foi novamente chamado Diógenes (Teco), ex-juventus e morando em Olímpia.

Infelizmente, as coisas tomaram rumo contrário as nobres pretensões do novo presidente. A utopia de tocar futebol profissional só com boa vontade, novamente se provou impraticável. e os efeitos negativos logo começaram a aparecer.

Disputando a 1.ª divisão as coisas foram se tornando cada vez mais difíceis. Em entrevista concedida ao "Jornal da Cidade", editado em 14/04/1.977, o presidente declarava que o clube se encontrava em "condição caótica", Não havia dinheiro nem para pagar as taxas habituais e que não dava para continuar, pois lhe faltara principalmente o apoio prometido pelas autoridades municipais, de muitos diretores e da torcida que abandonara o Olímpia. F.C.

Desta forma, o sonho de Gesofato Vermin, terminou, trazendo a luz a terrível realidade que o futebol profissional apresenta nos tempos atuais.

OLÍMPIA F.C. DISPUTA O "TORNEIO DA MORTE" E LUTA PARA ESCAPAR DO REBAIXAMENTO

Diógenes pede demissão do cargo de técnico, assumindo seu lugar novamente o ex-goleiro Claudiney Freire. O clube termina o certame em penúltimo lugar e é obrigado a tomar parte do "Torneio da Morte", que iria determinar qual a equipe a ser rebaixada para a 2.ª divisão. Felizmente ao vencer o Jaboticabal lá na casa do adversário, conseguiu escapar do rebaixamento.

Esta partida foi dramática. Aos 27 minutos do segundo tempo, com o Olímpia vencendo, a torcida do Jaboticabal, revoltada, invade o campo e começa a agredir o árbitro, bandeirinhas, jogadores e torcedores visitantes. O jogo termina antes do tempo previsto. O ônibus da delegação olimpiense e carros de visitantes foram apedrejados. Muita gente ficou ferida.

1.978 - FIM DO ALVI-CELESTE. O O.F.C. É EXCLUIDO DO CERTAME DA F.P.F.

Gesofato Vermin havia pedido demissão do cargo de presidente do clube. Lázaro Natalino da Silva, presidente do Olimpinha, clube amador era convidado para ser presidente do O.F.C. Aceitou o cargo, tendo como vice Claricino Mnoteiro Filho. Novamente é montada uma equipe com jogadores locais: Saci, Piquira, Coelho, Foguinho, Beto, Nego, Odair, Russo, Serginho, Edgar Sérgio Luiz e Grilo.

Foi uma curta ilusão. Sem qualquer apoio e inúmeras

dificuldades, Lázaro deixaria o cargo de presidente do clube. Sem diretoria, o OFC seria excluído dos certames oficiais da Federação Paulista de Futebol. Oguiomar Francisco Batista, também deixava o cargo de presidente do Conselho Deliberativo.

1.981 - OLIMPIA SEM FUTEBOL PROFISSIONAL

Sem diretores, o clube ficaria sem quaisquer disputas de caráter profissional, restando somente o certame amador patrocinado pela Liga Olimpiense de Futebol.

1.982 - DOIS CANDIDATOS A PRESIDÊNCIA DO O.F.C.

Ao final do ano, a imprensa local dava como destaque o aparecimento de dois grupos interessados em fazer retornar o futebol profissional. De um lado, uma chapa com a indicação do empresário Benito Benatti para presidente, junto com Cláudio Luciano Spilimbergo, Ivo Zangirolami e Álvaro Cassiano Ayusso, (Marreta). No outro grupo, seria indicado o também empresário Joel de Alencar para presidente, trazendo consigo Rui dos Santos Menino, Alberto Cury e Oswaldo Antônio Serrano.

1.982 - O.F.C. TEM PRESIDENTE CLÁUDIO LUCIANO SPILIMBERGO

A disputa foi bastante acirrrada. Tanto que o caso foi parar mos tribunais da F.P.F. Finalmente, um grupo abriu mão do encargo, e, em decisão comum, foi eleito o empresário Cláudio Luciano Spilimbergo, tendo como vice Luiz César Zucca; 2.º vice: Ivo Zangirolami; 1.º secretário: Hélio Alberto Zaccarelli; 2.º secretário: Aldo Puttini Filho; 1.º tesoureiro: Luiz Antônio Fonseca; 2.º tesoureiro: José Fernando Rizzatti e como diretores esportivos Oswaldo Antônio Serrano e Theotônio Silva Filho.

Para o comando técnico foi chamado o ex-jogador do Clube "Dê", e formou-se um plantel com os seguintes jogadores: Mota, Décio, Bezerra, Mário Lúcio, Carlinhos Goiatuba, Tostão, Carlos Martins, Paraná, Luiz Carlos, Wilsinho, Nininho e Jair Menino. Posteriormente foram contratados, Flávio, Donizetti e Brandão.

Nesse ínterim, Luiz César Zucca pedia demissão do cargo de vice-presidente, assumindo em seu lugar Nery Aparecido de Souza. A equipe não era das piores e fez uma campanha regular no certame.

Em maio, o presidente Cláudio Luciano encontrava-se sozinho, sem apoio e com difíceis problemas para resolver. Sentindo a falta de colaboração e a indiferença de muitos diretores que prometeram apoio, pediu afastamento do cargo.

Em agosto, as coisas pioraram muito. Para jogar contra a equipe de Guararapes só haviam viajado 11 jogadores. Não havia dinheiro para as despesas de viajem, nem alimentação e muito menos para pagamento dos jogadores que foram deixando o clube à procura de novas agremiações. Era decretado novamente o fim. Deixava outra vez de existir o Olímpia Futebol Clube.

1.984 - OLÍMPIA SEM FUTEBOL PROFISSIONAL
A CIDADE SE LIMITAVA AO ESPORTE AMADOR DA LOF

1.985 - O RETORNO DO OFC - HÉLIO LISSE PRESIDENTE

O presidente da Comissão Municipal de Esportes, Cássio Rodrigues de Castro, trabalhava na possibilidade de colocar em ordem a situação do OFC. perante a Federação Paulista de Futebol

Auxiliado por denotados desportistas como João R. Ferreira, Nenão, Ailton, Nery, Pércio e Pituca Olmos, realizaram muitas promoções, churrascos e coisas mais, visando angariar fundos e recursos para sanar os problemas já citados, pois, na Federação Paulista de Futebol, o nome do Olímpia F.C. já constava do "arquivo morto". Com muita luta e determinação esses heróicos desportistas conseguiram seu intento e o nome do Olímpia Futebol Clube foi devidamente resgatado.

Aos 17 de setembro de 1.985, após 6 anos de inatividade, Hélio Lisse, na época, Diretor de Vendas da Ciafundi, assume o difícil e penoso cargo de presidente do Olímpia F.C., constituindo a diretoria da seguinte forma: vice-presidente: Antônio Zacharias; 1.º tesoureiro: Lupércio Bonin; 2.º tesoureiro: Luiz F. R. Ocanha; secretário: Edgar A. Souza; 1.º secretário: Manoel dos Santos (Nelito); 2.º secretário: Galib Jorge Tannuri; diretor de esportes: Theotônio Silva Filho que também exerceria provisóriamente a função de técnico da equipe profissional.

Inicialmente, foram convocados 35 jogadores selecionados no grande celeiro amadorismo local. Goleiros: Vergílio, Monzani, Cláudio e Dito Ayusso; zagueiros: Joãozinho, Palhares, Morcego, Marquinhos, Pelé, Alcir, Celso, Botão, Valdir, Trigo, Ailton e Jorginho; armadores: Gilmar, Carlão, Zé Agnaldo, Carlos Martin, Zé Roberto, Macarrão, Oscar, Toicinho e João Nelson; atacantes: Zezinho, Tiniquera, Márcio, Jair Menino, Pingo, Mário e Geraldo.

O presidente do clube, Hélio Lisse, juntamente com seus colaboradores, trabalhavam para colocar o clube na 2.ª divisão de profissionais. Francisco José Paes, era contratado para assumir o comando técnico da equipe que fazia sua primeira apresentação contra o C.A. Nevense, com a seguinte formação: Dito, Ailton, Marquinhos, Valdir (Ferreira) e Trigo, Carlos, Oscar, Toicinho, (João Nelson), Tiniquera, Márcio (Geraldo) e Pingo.

1.986 - LISSE E CÁSSIO ORGANIZAM A EQUIPE

Hélio Lisse e Cássio, respectivamente presidente e vice do Olímpia Futebol Clube, muito lutaram para botar "a casa em ordem". O clube ficara muito tempo desativado. O campo foi refeito, conserto em vestiários, arquibancadas.

Um dos maiores objetivos era colocar o clube para disputar a 2.ª divisão sem que tivesse que passar pela "terceirona". Diversas tentativas foram feitas junto ao presidente da FPF, José Maria Marin, que muito prometeu mas não cumpriu.

Desta forma, o OFC, teve mesmo que disputar o certame da terceira

divisão em um grupo denominado "marron", que teria seu início marcado somente após a realização da Copa do Mundo de 1.986. Hélio Lisse não aprovou a idéia bem como os presidentes de todas as equipes participantes inscritas. Isto porque os clubes teriam que viver apenas de partidas amistosas, durante seis meses, o que fatalmente acarretaria muitos prejuízos financeiros aos clubes, pois não teriam arrecadação suficiente para as despesas já programadas.



O.F.C. 1.986 - Em pé: presidente Hélio Lisse, Zé Roberto (técnico), Luiz Carlos, Alemão, Carlos Alberto, Lino, Trigo, Da Guia, Paranhos, Nogueira, Dê e Nenão. Agachados: Ramon (massagista), Sabão, Tiniquera, Castro, Vavá, Vadinho, Marco Aurélio, Luiz Leopoldo e Ailton (3ª. divisão).

Finalmente, em 27 de julho o OFC estreava na "terceirona", contra o Nevese. O "Grupo Marron", a qual pertencia o alvi-celeste integrava as seguintes equipes: Guairense, Bálsamo, Potirendaba, Nevense, Monte Aprazível, Brasil (de Buritama), Paulista (Nhandeara), Auriflama e Riolândia.

OLIMPIA F.C. - CAMPEÃO DO PRIMEIRO TURNO

Conseguindo 15 pontos em 9 jogos em campanha considerada excelente, o Olímpia Futebol Clube sagrava-se campeão do primeiro turno, utilizando-se do seguinte plantel: Nogueira, Tarciso, Carlos Alberto, Trigo, Lino, Da Guia, Paranhos, Marco Aurélio, Luiz Leopoldo, Castro, Tiniquera. Vavá e Sabão. O técnico era Zé Roberto. Com o reforço dos jogadores Cláudio e João Nelson, foi realizado o 2.º turno, onde o OFC, desta feita conseguiria ser o vice-campeão, classificando-se para a 3.ª fase, "Grupo V", juntamente com o Oeste, de Itápolis.

Com a diferença de apenas 1 ponto o OFC não conseguiu a sua classificação, que ficou para o Oeste de Itápolis. O importante de tudo isto era que o clube de Olímpia estava novamente bem vivo.

1.987 - INAUGURADO NOVO SISTEMA DE REFLETORES DO TB

Apesar de alguns tropeços, este ano foi muito bom para o Olímpia F.C. Em três certames que disputou, foi campeão em dois e ainda conseguiu subir para a 2.ª divisão. Foi também campeão do "1.º Torneio da Amizade", no início da temporada e depois, campeão do "Grupo E", da terceirona.

Em 28 de fevereiro, era inaugurado o novo sistema de iluminação com a troca dos refletores. Eduardo José Ferrarese é eleito presidente do Conselho Deliberativo do clube e Cássio Rodrigues de Castro assume a vice-presidência. Neste ponto, a sede do clube, bem como da LOF, estavam instalados na Casa de Cultura de Olímpia. No dia dia 2 de março, Hélio Lisse, um dos maiores responsáveis pelo reerguimento do OFC, inclusive pela volta do nosso futebol profissional, pede afastamento do cargo de presidente.

EURIDES ZANGIORALAMI - NOVO PRESIDENTE DO OFC

No dia 23 de abril de 1.987, o empresário Eurides Zangirolami era eleito presidente do clube, constituindo a diretora da seguintes forma: vice: Cássio Rodrigues de Castro; Lupércio Bonin, Antônio de Mathias, Manoel Conde, Luiz F. Rímoli, Walter Carucci, Geraldo Vianna Jr., Paulo S. Quilles e José Arnaldo. O plantel contava com os seguintes jogadores: Gato, Tarciso, Marco Antônio, Orlando Fuscão, Marcão, Da Guia, Marco Aurélio, Mário Reis, Tiniquera, Nei, Sabão, Foguete, Rocha, Sininho, Buana, Castro e Gaspar. Com a nova diretoria, novas contratações haviam sido efetuadas. No primeiro certame, o Olímpia enfrentou: Paulista de Nhandeara, Buritama, Nevense, José Bonifácio, Ituveravense, Guairense e Monte Aprazível.

Nesta segunda fase, o alvi-celeste não esteve bem, inclusive com o risco de ser rebaixado para a 3.ª divisão, no jogo em que foi derrotado pelo José Bonifácio.

Desta maneira foi obrigado a participar do "Torneio de Repescagem" tendo que enfrentar as equipes do Guairense, Ituveravense, Monte Aprazível, Nevense e Riolândia. Felizmente, o clube conseguiu se recuperar e voltar para a 2.ª; divisão. O ténico, em questão, era Zé Roberto.

1.988 - OFC NA DIVISÃO INTERMEDIÁRIA

Em 1.988, Eurides Zangirolami seria reeleito presidente do Olímpia F.C. Visando uma campanha para subir para a divisão intermediária. Iniciou seus preparativos, realizando uma partida em Matão, sendo derrotado pelo placar de 2 a 1. Compondo o plantel do OFC, estavam os seguintes jogadores: Cláudio, Pedrinho, Luciano, Luizão, Trigo, Orlando Fuscão, Geada, Zetti, Paulo César, Pedro Paulo, Sérgio Luiz, Paulinho, Tarugo, Tiniquera, Sabão, Jair Brasília, Oliveira, Gil, Juca e Barbosa. Posteriormente são contratados o goleiro Valo e o técnico Pinho.

O OFC estréia no certame oficial no dia 27 de março contra o C. A. Jalesense e vence. Fazendo



Novo OFC - Em pé - Eurides Zangirolami (presidente), Belini, Marcos Pavarini (preparador físico), Edson Rufino (técnico), Valo, Juca, Joilson, Trigo e Batista. agachados: Suing (masssagista), Barbosa, André Cajarana, Nildo, Pompéia e Marcão.

excelente campanha, conquista o título de campeão do 1.º turno da "Série E, grupo 3", enfrentando as equipes de Palmital, Guararapes, Internacional de Bebedouro, Guairense, Garça, Barretos, Monte Aprazível, Santa Fé do Sul, Jalesense, Cândido Mota e Dracena. Reforçando a equipe, ainda contrata Nildo (centro avante), Ariovaldo (lateral direito), Zé Rubens, (zagueiro central) e Paulo Roberto (lateral esquerdo).

Investindo na equipe, Eurides Zangirolami, leva o clube a se sagrar, juntamente com o Barretos E.C., campeão de sua série com 33 pontos ganhos e também o título de vice campeão da "segundona".

Estava classificado para as finais do torneio que apontaria quem subiria para a divisão intermediária. Conseguindo derrotar o Pirassununguense, lá em Pirassununga, e com mérito, consegue o direito de participar da divisão intermediária da F.P.F.

Olímpia fez por merecer. Uma verdadeira multidão aguardou a chegada da equipe no trevo de entrada da cidade com festas, fogos de artifício e tudo o mais. Era para o nosso futebol uma grande façanha.

1.989 - QUASE NA ESPECIAL

Apesar da grande euforia pela conquista do ano anterior, tendo o direito de disputar a "divisão intermediária", Eurides estava tomado por muitas preocupações. Teria que satisfazer a exigência da F.P.F., em aumentar a capacidade de público do Estádio de 5.000 para 15.000 torcedores, reformas nos vestiários e muitos outros quesitos exigidos pela entidade paulista a fim de que o clube pudesse participar dessa Divisão.

O Grupo Empresarial Zangirolami (Bazar), resolve dar respaldo financeiro, bem como o Prefeito José Fernando Rizzatti que também aderiu ao movimento. Dessa maneira a expectativa ficou mais otimista. Com a construção de arquibancadas alugadas e reformas executadas pela Prefeitura Municipal, o OFC estava pronto.

O técnico Pinho acerta as bases com o clube e forma um plantel com os seguintes jogadores: Esquerdinha, Tarugo, Castro, Sérgio Luiz, Valô, Luciano, Joilson, Batista, Cláudio, Orlando, Fuscão, Trigo, Sabão, Tiniquera, Jomar, Adenilso, Adauto, e Zé Agnaldo.

No dia 2 de abril faria sua estréia no certame jogando em Birigui, conseguindo um empate em 2 gols. No primeiro turno a equipe não foi bem. Em abril, estava colocado em penúltimo lugar da tabela. Com o fim de reforços a diretoria contratou Paulo Roberto, Edmilson, Barbosa e Belini. O técnico Pinho é demitido assumindo o comando técnico Varlei de Carvalho, que consegue dar motivação e opções táticas a equipe que, reagindo, ainda consegue a 3.ª colocação no certame e a classificação para a 3.ª fase. Apesar de tudo o clube não consegue, mais uma vez, seu objetivo que era subir para a divisão especial.

Em 8 de agosto, Eurides Zangirolami era reeleito presidente do clube. Em 17 de dezembro, Eduardo José Ferrarese pede demissão de presidente do Conselho Deliberativo, assumindo em seu lugar o advogado Pedro Antônio Diniz, tendo como vice José Luiz Polizelli.

1.990 - OLÍMPIA NA PRIMEIRA DIVISÃO

O presidente do Olímpia Futebol Clube, possuía excelentes colaboradores, que se desdobravam em seus respectivos setores para que o nosso futebol crescesse cada vez mais. As enormes despesas para manter uma equipe na divisão intermediária profissional, exigiam responsabilidades cada vez maiores. Em 2 de janeiro, Eurides era reeleito, constituindo-se assim a diretoria: vice: Milton Aparecido da Silva e mais os diretores: Cássio Rodrigues de Castro, José Roso dos Santos, Salvador C. S. Filho, Lupércio Bonin, Manoel Lopes Storto, Orlando Moço, Paulo R. Polizelli de Souza, Wilson Zangirolami, José Aparecido Crepaldi, Antônio de Mathias, Antônio Ferreira, Geraldo Vianna Jr. e Manoel Conde.

OLÍMPIA TENTA LICENÇA JUNTO A F.P.F.

Em face das grandes dificuldades para se manter na divisão intermediária, a diretoria tenta licenciar o clube junto a FPF, mas tem seu pedido negado, inclusive a ameaça de ser novamente rebaixado para a 2.ª divisão.

Então a solução era ir à frente. Primeiro, procederam a contratação do técnico Edson Rufino. Para o plantel foram convocados os seguintes jogadores: Wilson, Eduardo, Jandilson, Cássio, Donizetti, Zé Carlinhos, Jânio, Carlos Alberto, Carlão, Castro, Aloysio, Zé Roberto, Osni, Trigo, Sidney, Luciano, Adenilson, João Carlos, Eduardo e ainda Marco Antônio Cipó, que muito sucesso fizera no Santos F.C.

Nesta divisão intermediária, o OFC, enfrentaria equipes do porte de

Rio Preto, Bandeirante de Birigui, E.C. Francana, Araçatuba, Sertãozinho, Marilia, Linense, Votuporanga, Comercial (Ribeirão Preto), Tanabi e Fernandópolis. Era uma verdadeira "pedreira", tanto, que visando mais reforços o clube contaria com os reforços de Sílvio Luiz (goleiro), Carlão (centro avante) e Wilson Prudêncio.

Em março é demitido o técnico Edson Rufino, dando lugar a José Naves, que assume a equipe no mês de abril. Até este período, a equipe foi comandada pelo técnico interino Luiz Carlos (preparador de goleiros).

A campanha, apesar dos pesares foi brilhante. Em agosto, ao vencer a equipe de Sertãozinho, o clube já somava 55 pontos, automaticamente garantido a sua passagem para a Primeira divisão de profissionais da FPF.



03/06/1.991 - Inauguração da nova arquibancada coberta do Estádio Tereza Breda com capacidade para 10.000 pessoas sentadas. Na foto, descerrando a placa comemorativa o prefeito municipal, sr. José Fernando Rizzatti e o vice presidente da Federação Paulista de Futebol sr. Antoine Gebran. Presentes o presidente do OFC, Eurides Zangirolami e ex-jogador Benedito Accio Madureira, demais convidados e autoridades presentes.

OLIMPIA FC NA DIVISÃO ESPECIAL

Muitos acontecimentos marcariam este ano. Graças a colaboração do prefeito Rizzatti, o clube conseguiu atender todas as exigências da FPF. Amplas reformas foram feitas no Estádio. Foi construída nova arquibancada coberta com estrutura metálica, aumentando a capacidade total do próprio para 15.000 torcedores (exigência da FPF), Em janeiro de 1.982, o presidente da entidade o sr. Eduardo José Fará, viria pessoalmente fiscalizar as melhorias.

Em São Carlos, o presidente Eurides Zangirolami, em solenidade promovida naquela cidade, receberia o título de "Melhor Presidente de Clube da Intermediária", conseguindo o troféu denominado "Antena Esportiva". Neste ano o jogador Cassinho era contratado pelo Santos F.C.

Para a importante campanha, seria novamente contratado o técnico José Roberto, que formou o plantel com o se seguintes jogadores: Luciano, Ailton, Nilton, Serraninho, Eduardo, Carlão, Toni, Marco Antônio Cipó, Luiz Carlos, Adenilson, Jânio, Gatinho, Sabão, Trigo, Rocha, Orlando Fuscão, Adauto e Zé Rubens. O diretor de esportes, Lupércio Bonini, ainda traria os concursos dos jogadores César Ferreira (Santos), Viola (Corinthians Paulista) e Juninho Fonseca (Ex-Ponte Preta, Corinthians e Seleção Brasileira).

Em julho, após resultados negativos, é demitido o técnico José Roberto, sendo contratado em seu lugar Gildásio Barbosa. No mesmo mês, com a equipe em 13.º lugar, Gildásio Barbosa é demitido e em seu lugar assume Basílio (ex Corinthians). Em outubro, com o clube já ameaçado pelo rebaixamento, Basílio dá lugar a Renato Cabral, também demitido em seguida, assumindo interinamente o nosso Juninho Fonseca.

O primeiro compromisso oficial do alvi-celeste, pelo certame, foi aqui no TB, contra o São Paulo F.C. partida que terminou empatada por 1 tento, com Helivelton marcando para o São Paulo e César Ferreira (pênalti) para o OFC.

OFC - Toni, (Eduardo), Juninho, França e Ailton; Cezar Ferreira, Jânio e Bandeira; Cassinho, (Castro), Carlão e Cipó.

SÃO PAULO F.C. - Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Vitor; Amilton, Muller, Elivelton, Cláudio e Raí.

Neste ano o time foi mal e somente não foi rebaixado porque conseguiu uma vitória dramática contra o São Bento de Sorocaba que seria rebaixada.

Na inauguração das novas arquibancadas em 23/07/91, o Olímpia recebeu a visita da S.E. Palmeiras, com o Estádio recebendo mais de 10.000 torcedores. O ingresso consistia em 1 quilo de alimentos não perecíveis (4 toneladas).

21/09/1.991 - WILSON ZANGIROLAMI PRESIDENTE DO OLÍMPIA FUTEBOL CLUBE

Em setembro, já bastante desgastado, deixa a presidência do clube assumindo em seu lugar, seu irmão, Wilson Zangirolami, também pertencente ao Grupo Empresarial "Bazar". Eurides já havia completado sua missão com sucesso incomum. Conseguira levar o clube da "terceirona" para a Divisão Especial, e também melhorar consideravelmente as condições do Estádio Tereza Breda. O comando do clube passaria às mãos, também competentes de Wilson. Para a vice-presidência assumiria Manoel Lopes Storto. Francisco Correia substituiria Manoel Conde que infelizmente falecera.

EM VEZ DE ALVI-CELESTE - GALO AZUL

Desde a sua criação oficial em 1.919, o clube olimpiense era chamado de "O Glorioso" ou "alvi-celeste", devido as suas cores azuis e brancas. A partir dos anos 90, foi formada uma torcida organizada a quem denominaram "Galo Azul", não se sabe porque. E que além de sua participação esportiva, ainda projetava setores recreativos e sociais.

1.992 - No início deste ano, haveria muitas mudanças na diretoria.Wilson era reeleito presidente e Manoel Lopes Storto passaria a vice, secretário geral: Patrício Padilha Ruiz; administração: José Fernando Rizzatti; planejamento e controle: Álvaro Odair Benevento; promoções e eventos: José Roberto Galvão; departamento financeiro: Antônio Carlos de Abreu; esportes amadores: Lázaro Natalino da Silva.

As dívidas que rolavam dos anos passados, ainda preocupava a nova diretoria, que aguardava a venda de Carlão para a Espanha, Cipó para o futebol Japonês e César Ferreira para Portugal, o que poderia equilibrar as finanças do clube.

O OFC, foi convidado para disputar a série B do campeonato brasileiro, mas acabou desistindo após analisar as grandes despesas que essa iniciitva traria ao clube. Em fevereiro, a Câmara Municipal aprova uma verba mensal de 15.000,00 para auxiliar o clube, importância essa que correspondia a 40% das despesas mensais do clube.

Aldo Puttini Filho, assumia a diretoria de esportes do OFC, iniciando contatos para novas contratações. A primeira seria a do técnico Pinho.

COPA 90 – OLIMPIA CHEGA AS SEMI-FINAIS

Para que as equipes filiadas não ficassem sem participar de atividades, a FPF organizava um certame a que chamou "Copa 90", contando com as equipes: América, de São José do Rio Preto, Internacional, de Limeira, Novo Horizontino, Ferroviária de Araraquara, Santo André, VX de Novembro, de Jaú, Ituano, São Carlense, Mogi-Mirim, Rio Branco de Americana e Araçatuba.

O Olímpia encerra o 1.º turno na liderança de seu grupo com 7 pontos ganhos. Em 5 de julho, estreava no certame oficial, sofrendo uma derrota em pleno TB, frente a Ponte Preta, pelo placard de um gol a zero. O goleiro Dagoberto, que na oportunidade defendia o OFC era transferido para a Espanha.

Em agosto a equipe estava com mal desempenho, nas últimas colocações. O diretor Aldo Puttini, reclamava não contar com o apoio de muitos diretores que estavam apáticos com a situação do clube. O presidente Wilson Zangirolami, declarava em entrevista ao jornal local "Folha da Região", que já estava cansado de colocar dinheiro do próprio bolso, pois o Grupo Bazar é que bancava o Olímpia F.C.

Felizmente, as coisas melhoraram ao final do ano. A equipe apresenta sensível reação e consegue se colocar na 7.ª posição do certame com 27 pontos ganhos. Na Copa 90 havia conquistado o 4.º lugar.

Em novembro Wilson era reeleito presidente do clube.

1.993 - UMA CAMPANHA MUITO DIFÍCIL

Apesar das intensas dificuldades, principalmente financeiras, Wilson se mantinha firme na presidência do clube, mantendo toda a comissão técnica do ano anterior. Em 5 de janeiro, os jogadores se reapresentaram e a série de treinamentos era iniciada sob a supervisão do técnico Zé Rubens, que seria dispensado em seguida, assumindo em seu lugar Sílvio Acácio da Silveira, que de início pedia mais 5 contratações, ficando o elenco com 23 jogadores. Realizava um jogo amistoso com o seguinte elenco: Sílvio, Gilson, Marcelo, Feltrin, Rodrigo, Nogueira, Paulo César, Café, Uberava, (Lázaro), Lula, Marquinhos, Rogério e Táxi. Novamente o presidente Wilson declara a imprensa que é impossível tocar o futebol sem a ajuda financeira prometida pela prefeitura. O Olímpia F.C. se encontrava na penúltima colocação. As coisas iam mal com, o diretor Aldo Puttini Filho também lançando severas crírticas a prefeitura por não honrar o compromisso prometido. Os jogadores atribuíam suas más atuações pela falta de pagamento dos salários, fato confirmado pelo técnico. Finalmente, o olimpiense Fernando Cunha, na época Secretário Adjunto dos Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, consegue uma verba no valor Cr$ 120.000,00. A Usina Guarani, também colabora com Cr$ 5.000,00 e as coisas se acalmam.

A primeira vitória do OFC, acontece em março, contra o São Caetano, com a seguinte equipe: Moreira, Gilson, Ricardo, Trigo e Nogueira (Uberaba); Café, Marcelo Silva e Maranhão; Táxi, Fernando e Marquinho, (Fernando). Um gandula invade o campo e evita o gol, por isso, o OFC perde o mando de duas partidas em casa.

O técnico Sílvio Acácio da Silveira estava desprestigiado. Havia brigado com os jogadores, torcida e principalmente com a imprensa local. Sem ambiente, para continuar, acabou sendo demitido. O diretor de esportes Aldo Puttini Filho promoveu Alemão, técnico dos juniores e declarou que não seria contratado outro técnico, pois a equipe não tinha mais condição de classificação. O OFC havia terminado o certame na 13.ª colocação, tendo realizado 13 partidas, sofrendo 7 derrotas, 3 empates, com apenas 2 vitórias.

REUNE-SE O CONSELHO DELIBERATIVO PARA ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA

O presidente do Conselho deliberativo do OFC, marcaria uma reunião para o dia 23 de julho, convocando os 40 conselheiros, para deliberar se haveria novas eleições para presidente do clube, ou se as mesmas seriam antecipadas. O nome mais cogitado para candidato a presidência seria o de Francisco Correia, contador olimpiense que participara da fundação da AMO, entidade cujo objetivo era arrecadar fundos para o esporte local.

Assim, no dia 1.º de outubro Francisco Correia tomava posse como presidente. Como vice, Cássio Rodrigues de Castro; diretor financeiro: Sílvio Roberto Ribeiro de Lima; diretor de planejamento: Dante Ap. Petinelli; diretor de futebol: Lupércio Bonin; diretor do depto. jurídico: Pedro Antônio Diniz; Diretor de promoções e eventos: Antônio Sérgio Maestro; diretor de obras: Aldo Puttini Filho e Antônio Ferreira.

PROBLEMA DAS ASQUIBANCADAS

O Estádio Tereza Breda, possuía um lance de arquibancadas construída com suportes tubulares e madeira, que não tinham a aprovação da FPF. Tinham que ser substituídas em tempo designado, senão o clube seria impedido de disputar o certame da "Série A-2".

Iniciou-se intenso debate entre o clube e a Prefeitura Municipal, que declarava não possuir verbas para essa obra.

O clube que havia terminado o certame anterior em 13.º lugar conquistando apenas 16 pontos em 26 partidas, com 5 vitórias, 6 empates e 15 derrotas, contrataria o técnico Carlos Leoni Rossi, para a campanha seguinte.

No dia 25/12/93, Fernando Cunha, conseguiria para o OFC, um ônibus para transporte e 1.000 sacos de cimento. Eram realizados campanhas e bingos para auxiliar o projeto.

1.994 - F.P.F. BAIXA CAPACIDADE DE LOTAÇÃO.



1994 - Em pé - Naves (técnico), Trigo, Eduardo, Donizetti, Jânio, Jandilson, Sílvio, Luiz, Stélio - Agachados: Cipó, Cassinho, Carlão, Carlos Alberto e Gil Catanossi.

No início do ano, foi contratado o técnico Carlos Leoni Rossi que, de imediato, pede a contratacão de 5 jogadores. Felizmente para o clube e Fderação Paulista resolve diminuir a capacidade de lotacão do Estádio de 15.000 para 12.000 torcedores, resolvendo, de vez este angustiante problema para o OFC. Olímpia iria disputar a "Série A-2" em seu grupo "A".

O grupo a qual pertenceria o Olímpia F.C. teria a participação de Marília, Araçatuba, São Carlense, Catanduva, Noroeste (Bauru), XV de Piracicaba, Comercial de Ribeirão Preto, XV de Jaú, Internacional de Limeira, São José e Taquaritinga.

O OFC estréia jogando contra o XV de Novembro de Jaú, vencendo pela contagem de 1 a 0, gol de Riraldo, com a seguinte constituição: Sílvio Luiz, Gilson, Cava, Nogueira e Cabe; Gilson Sane (Táxi), Riraldo e Marquinhos.

Nessa ocasião a maior fonte de renda do clube era extraído por meio da realização de bingos. Em março, Rossi é demitido e Mazter (preparador físico) assume novamente. Paulinho Paulista é contratado para preparador técnico.

"QUEM QUISER AJUDE AGORA ANTES QUE SEJA TARDE DEMAIS"

Assim declarava o presidente Francisco Correia em março no jornal "Folha da Região". As arrecadações não eram compatíveis. A falta de apoio dos demais diretores, a indiferença dos órgãos municipais, deixava o presidente do clube completamente descontente. O time, terminava o primeiro turno em 14.º lugar. Sempre tentando foram contratados mais jogadores: Oséias, Fernando Lima e Paulo Egídio.

AGONIA PARA NÃO SER REBAIXADO

Apesar das contratações as coisas não melhoraram. O técnico Carlinhos Paulista é demitido, assumindo novamente o preparador físico Mazter. Era muito delicada a situação do clube. Faltando 5 rodadas para o término do certame, o OFC teria 5 compromissos e estava na 13.ª colocação. Teria que vencer 3 jogos dentro de casa e pelo menos empatar 1 jogo fora. Com as vitórias frente ao Marília, Noroeste de Bauru e São Caetano, e um empate em Ribeirão Preto contra o Comercial, o clube consegue se manter na 1.ª divisão. As outras 3 equipes foram rebaixadas para a "segundona".

Em 1995, Chicão ainda tenta, desesperadamente levar adiante a difícil missão. Disputa o certame da "primeirona", e encontrava-se na 9.ª posição, com 8 pontos ganhos. Não contava mais com o apoio da torcida, dos diretores e principalmente com a promessa de ajuda dos órgãos municipais. A equipe estava formada com os seguintes jogadores: Privatti, Heraldo, Gomes, Nogueira e Jefferson; Rodrigo, César Ferreira e Cipó. Gilson Sane, Cosme, Tutu, Basílio, Trigo e Heraldo.

Não havia mais jeito, estava decretado o fim do OFC, pelo menos nas pretensões que o haviam levado até esta posição. Francisco Corrreia, desgastado, cansado, abandonado, já não tinha nenhuma disposição de continuar à frente do Olímpia Futebol Clube.

Ainda assim, disputou até o fim o certame contra as equipes do São José, Santo André, Comercial de Ribeirão Preto, Portuguesa, Mogi-Mirim, Botafogo, de Ribeirão Preto, XV de Novembro, de Jaú, São Carlense, Taquaritinga, Paraguassuense, Internacional, de Limeira, Ituano, Nacional (da capital) e Catanduva.

Desta forma, Francisco Correia deixa a presidência do clube após tanta luta e determinação.

por José Marangoni

OSWALDO APARECIDO DE OLIVEIRA FUNDA A LIGA OLIMPIENSE DE FUTEBOL (LOF)

Nascido em 15/02/1.912, Oswaldo Aparecido de Oliveira, foi o criador da Liga Olimpiense de Futebol, em 1.959.

Foi uma das figuras mais importantes da história do esporte de Olímpia. Nos anos 30/40/50, por várias vezes, foi o treinador principal das equipes masculinas e femininas de basquete.

Também foi técnico de inúmeras equipes amadoras de futebol, dentre as quais destacamos o Paulistano, Brunelli, Riachuelo, XV de Novembro e mais equipes. Brilhou como técnico de basquete nas cidades: Birigui, Tupã, Cornélio Procópio, Uberlândia e muitas vezes foi acessor de Baby Barioni, fundador dos Jogos Abertos do Interior.

Iniciou sua vida na profissão de tintureiro, sendo depois convidado pelo deputado Ferraz a exercer um cargo na Prefeitura. Em 1.953, foi nomeado Oficial de Justiça, cargo que ocupou com rigor e eficiência, aposentando-se no cargo, até seu falecimento em 1.999.

Participou como voluntário na revolução de 1.932, regressando, ao final, no cargo de 3.º sargento. Seu grande sonho era a Liga que fundou sempre com auxílio de seus companheiros: Américo e Oswaldo Fonseca, Raul Cruz Filho, Antônio Magro, Orico Inácio, José Antônio Martins, Irineu Bertolino e Alcides Fonseca. Revelou muitos nomes para o basquete, ressaltando-se Wanda Ricciardi, uma de suas pupilas que chegou ao Vasco, Fluminense, inclusive merecendo convocação para a seleção brasileira.



Foto - 23/03/1.960 - Sede da LOF Inauguração oficial da entidade com as presenças do Deputado Estadual Dr. Waldemar Lopes Ferra e Nelson Coradini, vice-presidente da LOF.

Sua vida sempre foi de muita luta e dedicação em favor do esporte. Teve várias profissões quando jovem: alfaiate, tintureiro, balconista e dono de bar, mas nunca sem reservar um tempo para o esporte.

A LOF fez parte de sua vida, como podem ver no transcorrer desse documentário. Foi presidente da entidade por longos anos e sempre quando as coisas não caminhavam bem, lá estava o "Oswaldinho" de volta para colocar a casa em ordem.

Hoje, Oswaldinho já partiu para a vida espiritual e não se encontra mais junto a nós, mas ninguém poderá esquecer o quanto fez para o esporte de nossa terra. Passou o resto de sua existência, tranquilamente, junto a sua esposa, fiel companheira, Da. Florinda Rodrigues Domingos de Oliveira, gozando merecida aposentadoria, em sua residência à rua Alameda Bebedouro, rodeado de recordações maravilhosas de sua participação na vida da cidade.



Homem que dedicou os melhores anos de sua vida, integrado as coisas do esporte, sem nunca ter recebido, em realidade, o reconhecimento da cidade que tanto amou e por quem tanto fez.

Portanto, aqui, só nos resta prestar a justa homenagem ao "baixinho" com pinta de bravo mas com o coração de ouro, intransigente na sua opinião, próprio de sua forte personalidade e riqueza de espírito.

O ESPORTE AMADOR EM OLÍMPIA

Como foi exposto no início, nesta segunda edição, ao contrário da primeira, achamos melhor, expor separadamente os assuntos atinentes ao esporte de nossa terra. Primeiro, a preocupação de relatar, de uma certa forma resumida, o essencial que norteou a história do futebol maior de nossa terra, que foi o Olímpia Futebol Clube.

Agora, partimos para o futebol amador, que foi de uma riqueza incomum, registrando o destaque de uma era de intensa movimentação da nossa juventude, voltando a um passado pleno de conquistas, onde se destaca a nossa juventude, os estudantes, e uma plêiade de homens de uma têmpera que hoje se tornam completamente ausentes, dando a impressão que as mudanças que o mundo moderno exerceram, tanto na sociedade, como na educação, na família, no comportamento, principalmente na juventude, justificam a total ausência participativa, que infelizmente desapareceram com o transcorrer do tempo.

Por isso, relembramos através das fotos e na seqüência dos fatos, um passado tão rico, que tivemos a alegria e o privilégio de participar.

SÃO JOÃO F.C. - UMA GRANDE EQUIPE

O São João F.C., na década de 1.940, foi uma das mais poderosas equipes de futebol amadora de Olimpia. Com excelente diretoria, organização e disciplina reinou na Praça de Esportes do Colégio Olímpia (Brejinho), se tornando uma equipe quase imbatível, tendo como grande adversário o time dos Bancários, outra organização esportiva de recursos, que brindaram a platéia e torcedores em partidas memoráveis, enfrentando times de grandes categorias de outras cidades, numa rivalidade sadia e esportiva.



São João 1.947 - Em pé: Osmar Longhi, Zaccarelli, Bimbo, Acácio, Zeca Baiano, Edgar Menitti e o técnico Florindo Forti. Agachados: Cançado, Dorival, Xinha, Nego de Melo e Tozinho Ortiz. Local: Praça de Esportes do Colégio Olímpia (Brejinho).



São João F.C - Campeão de 1.949 - Em pé: Othacilio Longhi (técnico), Arlindão, Luiz Carlos, Mário Volpe, Jorge, Zaccarelli, Bimbo e Osmar Longhi. Agachados: Dóia, Ivo do Pito, Cansado, Zéca Baiano, Xinha, Dorival e Ariolvaldo.

OLÍMPICO FUTEBOL CLUBE



Ataque: Oswaldinho, Lamartine, Casquinha, Márcio, João Daud e Darci Branco. Esta foto remonta anos de 1950 no TB.



Olímpico F.C. - Em pé: Cabrita, Diomedes, Celso, Pedroso, Nain, Odilon e Oswaldinho. Agachados: João Daud, Márcio, Casquinha, Lamartine e Darci Branco.

No amadorismo local, os certames eram acirrados, com boas equipes participando do certame. Neste ano o campeão do certame seria a equipe do Bairro Alegria. Eis os participantes: DIAS E DIAS PARADO F. C.: Quico Garcez, Volpe, Granbel, Mauro, Tide, Teito, Galli, Lapa, Forti, Breda e Súbito. GINÁSIO OLIMPIA: Dan, Odilon, Santana, Júlio Braga, Luiz Carlos, Luso, Casquinha, Márcio, Francese e Lincoln. - BANCÁRIOS: Luizinho, Olintho, Fábio, André, Daud, Frank, Doía, Ronéu, Haroldo, Acácio, Toni e Piza. AMADOR DA A.A. OLÍMPIA: Laerte, Odilon, Wilson Preto, Floreado, Nego Dágua, Galli, Júlio, Haroldo, Jerônimo e Bolero. BAIRRO ALEGRIA: Boin, Braulino, Café, Sílvio, Bianco, Sérgio, Joaquim, Renato, Pedroso e Aníbal. E.C. SÃO JOÃO: Zéca Baiano, Sebastião Preto, Bimbo, Braga, Dibra, Tinico, Sinhô de Deus, Nelson, Natal e Tózinho. E.C. BRASIL: Dan, Chico Preto, Anésio, Canhotão, Marinho, Milton Caveirinha, Hugo, Jerônimo e Lucídio Raia.

OSWALDO FONSECA FUNDA O CRUZEIRINHO F.C.



Canhotinho, Caveirinha, Sebastião, Jerônimo, Nelson, Wilson, Nego D'água, Petrônio, Gibi, Cidinho, Zé Preto e Oswaldo Fonseca. Agachado: o goleiro Zinho Marangoni



Em pé: Amadeu, Marinho, Zé Preto, Jerônimo e Haroldinho; Agachados: Gibi, Sebastião, Laerte, Wilson Preto, Nelson, Cidinho, Nego D'água, e Oswaldo Fonseca. (pres).

HOMENAGEM AOS AMIGOS
GIN - O TIME DO CORAÇÃO



GIN - Em pé: Norival Alves de Lima, Frederico, Onildo Ribeiro, Manoel Edson Trindade, Delegado, Vital Rodrigues Ocanha. Agachados: Ivan, Nilson Alves de Lima, Olívio Guerra, Pedrinho e José Marangoni.



Em pé: Múmia, Nilson e Turquinho.
Agachados: Bolivar e Mário Onça



Valter Salemi, Nilson, Grái Luiz Magro e Vanderlei (Múmia).



Em pé: Vital, Delegado, Norival e Zé Marangoni. Agachados: Vanderlei, (Múmia) e Turquinho.
Sentado atrás, o Itinho.



Gin - Em pé: Viriato, Onildo, Norival, Vado, Botti, Julinho Ferranti, Vital, Vanderlei Múmia.
Agachados: Olívio, Nilson, Itinho, Osmar e Zé Marangoni.

Apesar de não participar de certames, nem sequer era filiado na Liga Olimpiense de Futebol, a equipe do Gin era em seu time principal uma força, com jogadores de habilidade e que muitas vezes, emfrentava de igual para igual clubes muito mais organizados. O Gin não se preocupava muito em vencer, mas era uma equipe aguerrida e sempre preocupava os adversários. Isto aconteceu no ano de 1.957 e o clube só permaneceu em atividade por pouco mais de um ano, quando se dissolveu. Restou, além da imensa saudade as fotos e as lembranças que de vez em quando afloram, principalmente por muitos que não pertencem mais ao nosso convívio e já partiram para o outro plano, deixando apenas suas lembranças, que ficarão eternamente gravadas em nossa memória.

Dentre as equipes de futebol que defendi em Olímpia, e não foram poucas, (Palmeirinha, Olimpinha, E.C. Brasil, XV de Novembro, Olímpia F.C. e outras), sem dúvida a que me deixou as melhores recordações foi a do GIN F.C.

Criado por jovens, de classe média, que frequentavam a "Roda do Meio", tinha por objetivo, não disputar certames amadores, ou coisa assim, seu objetivo era apenas preencher as enfadonhas tardes de domingo.

O nome "Gin", não significa qualquer sigla, mas sim o nome da bebida, que foi escolhido por unanimidade. A equipe só realizava jogos em fazendas, onde levava 2 equipes: A segunda equipe composta por jogadores sem muita expressão era a diversão dos moradores das fazendas. Era um futebol cômico, onde o que menos valia era a contagem. Levavam instrumentos de percussão, e, enquanto a equipe principal jogava, ficavam fazendo uma verdadeira festa. Lembro os nomes: Romão, Gemelo, Lala, Grai, Valter Salemi (goleiro), Zé Roberto, Bolívar, Vanderlei (Múmia), Turquinho e outros que me falham na memória.

A concentração era na Praça Rui Barbosa e o veículo que conduzia os jogadores era uma camioneta de entrega da firma Predilar, cujo motorista era o Vital, também funcionário da firma.

As vezes utilizávamos a camionete do Prates (mais ou menos dos anos trinta), que fazia metade dos jogadores descerem quando a subida era muito íngreme. Corria tão pouco que o Pedrinho (filho do Carcereiro), acendia o isqueiro, sentado no paralama dianteiro e o vento não apagava a chama.

BANCÁRIOS F.C.

Foi uma das mais fortes e tradicionais equipes amadoras de Olímpia. Várias vezes campeã do certame local, chegou a representar o Olímpia F.C. em 1.946. Nela atuaram craques que defenderam o OFC, caso de Dan Cervo, Zacarelli, Lamartine, Jerônimo, Odilon, Evandro, Fausto, Bistinga, Garrido, Bidu, Mineiro e outros.

Foi uma das mais duradouras equipes amadoras.



Campeão de 1.946 - Laerte Irineu, Laerte, Luizon, Bepin, Luso, Wilson, Odilon, Evandro, Olintho e Oswaldinho.
Agachados: Simão, Luso, Lamartine, Jerônimo, Luiz Carlos e Tijolo.



Bancários - Campeão de 1.960 - Em pé: Olímpio Cançado, Garrido, Bidu, Parolin, Sotero, Valdevi, Delago, Dorival, Bistinga e Oswaldo. Agachados: Aristeu, Joaquim, Tidão, Miguel, Múcio, Fausto, Mineiro, Luiz e Sidney.

BRUNELLI F.C.



Brunelli F.C. - última fila:Testa Ittavo, Nabi Haidar, Almiro, Faes, Dolo e Zico Sotero.
Penúltima fila: Alice Pereira, Nato, Nelsinho, Esmeralda Ruivo,
Aristeu e Waldemar de Paula.
Segunda fila: Oswaldinho, Mansur, Miro, Marreta, Castro e Alcides Brunelli.
Primeira fila: Rimaik, Clóvis, Garcez, Bruniera, Nardinho e Delapita.

Dia 1.º de fevereiro de 1.948 nascia o Brunelli F.C. nome em homenagem ao grande desportista Alcides Brunelli. Esta equipe seria durante muitos anos, no setor juvenil e amador, uma das grandes forças do nosso futebol, assim como seu maior rival, o Riachuelo F.C. Sua primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente de honra: Alcides Brunelli; vice:Hércules Cândido Brunelli (Colin), presidente executivo: Walter R. Constantino; vice: Mário Novais; 1.º secretário: Odilon Nunes; 2.º secretário: Arnaldo Correia; 1.º tesoureiro: Luso Garrido; 2.º tesoureiro: Dirceu Bon; diretor de esportes: Adriano Correia e Silas Rosa; técnico: Oswaldo Aparecido de Oliveira.

O Brunelli estrearia no dia 23 de fevereiro contra a poderosa equipe do São João, sendo derrotada por 2 a 1. Brunelli: Novais, Clóvis, Evaristo Nêgo D'água, Miro, Arnaldo, Tonhão, Dirceu, Gorjão, Nato, Caveirinha, Nelsinho, Dorival, Aristeu e Canhotinho. Em outro confronto, seria novamente derrotado pelo Riachuelo pelo placard de 1 a 0, gol de Faustinho.

RIACHUELO F.C.



Riachuelo F.C. - Batista, Garrido, Pedrinho Ricciardi, Dirceu Branco,
Carlos (Boi Preto), Nelsinho Ruivo, Edson Daud, César Degásperi, Fausto
Marcondes, Milton, Adriano Spinelli, Valécio Breda e Celino.

Foi a equipe considerada "elite" da cidade, pela condição social que ocupavam como "classe alta" da cidade. Mas foi destacada pela imprensa como uma das equipes mais técnicas, tendo como rival o Brunelli, com quem faziam verdadeiros espetáculos no "Brejinho". Possuíam torcidas fanáticas, que lotavam a Praça de Esportes do Colégio Olímpia.



Riachuelo - Em pé: Serrano, Milton, Garrido, César, Batista, Dirceu, Carlos,
Pedrinho e Adriano. Agachachados: Valécio, Celino, Daud, Nelsinho e Faustinho.

FLAMENGO F.C.



Em pé: Américo Fonseca, Ditinho, Tererê, Zinho, Amâncio, Forti, Jair e Romeu Seno (técnico)
Agachados: Duilio, Zé Luiz, Jupê, Teco e Vavá.



Em pé: Zinho, Ditinho, Têco, Jair, Forti e Vadão
Agachados: Duilio, Onélio, Jupê, Joãozinho e Tula.

As 20 horas, nos salões do Aero Clube de Olímpia (UECIO), nascia uma das mais fantásticas equipes amadoras que Olímpia possuiu. O E.C. Flamengo, composto exclusivamente com valores locais. A diretoria do novo clube foi assim constituída: presidente: Santo de Oliveira; vice: Haroldo Remondi; 1.º secretário: Antônio Carlos Moreira Gomes; 2.º secretário: José Simões Filho; 1.º tesoureiro: Osmar Longhi; 2.º tesoureiro: Nelson Inverzini; diretor de esportes: Francisco Inácio Barbosa; técnico: Romeu Seno. JOGADORES: Garrido, Zinho Marangoni, Diomedes Ribeiro, Márcio Garcez, Diógenes (Têco), Roberto, Arnaldo Peruca, Joel, Jupê, Jair, Nelsinho, Cidão, Ditinho, Fausto, Amâncio, Broca, Tula, Duílio, Português, Onélio, Joãozinho e Vadão.

O "Flamenguinho", como era carinhosamente chamado, no ano seguinte, representaria o OFC, na sua ausência do profissionalismo. Em seu jogo de estréia, empataria, aqui no TB, com a Inter (Bebedouro) pelo placar de 1 a 1.

1.954 - O Flamengo disputa o regional, enfrentando equipes como o C. A. Taquaritinga, Catanduva, Mirassol, Ferroviária, (Araraquara) e Barretos. No dia 17 de maio, jogava em partida amistosa contra o São Paulo F.C. da capital, em um jogo sem abertura de contagem.
Flamengo - Garrido, Diomedes, Márcio, Teco, Roberto e Arnaldo; Joel, Jupê, Nelsinho, Cidão e Broca. São Paulo - Mário, Melani e Pinheiro; Ferreira, Macarelo e Cadernite; Mane, (Catara), Lanza, (Baiano), Ubirajara, Nenê e Aldo. Em 8 de agosto de 1.954 disputou seu último jogo contra o Colina A. C. com empate de 1 a 1. Flamengo - Zinho, Diomedes, e Márcio; Jair, Joel, Arnaldo, Duílio, Cidão, Jupê, Amâncio Broca e Tula.

COLÉGIO OLÍMPIA

Uma das mais expressíveis agremiações amadoras de Olímpia foi a do Colégio Olímpia, organizada e treinada pelo professor de Ciências do Colégio e dentista Dr. Geraldo Mugayar. Campeão nos anos de 1.955, 56 e 58, foi uma equipe que honrou o esporte de nossa terra.

Em 1.958, venceu a Universidade de Campinas por 6 tentos a 0.

Mugayar escolheu dentre seus alunos do Colégio, os destaques dos certames locais e criou uma verdadeira seleção de bons jogadores.



Em pé: Walter, Charles, Ditão, Onildo, Zé Marangoni, Mazer, Nireu e Mugayar.
Agachados: Dosce, Baiano, Vanildo, Nori, Guélo, Rau Toti; (mosquito) e Bombigui.
Foi campeão em 1.958.



Colégio Olímpia - campeão de 1.955
Em pé: Srta. Joalice Caldarell, (madrinha), Mugayar, Garrido, Serrano, Bistinga, Gervásio, Zacarelli, Anginho e srta. Maria Helena Dionísio.
Agachados: Fernando, Paulo, Vanderley, Faustinho e Clodô.



Colégio Olímpia - campeão de 1.956
Em pé: Dió, Gervásio, Bistinga, Bidu, Serrano, Garrido e Dr. Mugayar.
Agachados: Joel, Moacir, Márcio, Hélio Calhado e Mineiro. Esta equipe, venceu o certame amador invicta.

Além de Oswaldo Aparecido de Oliveira, não poderíamos deixar de citar os nome de Américo e Alcides Fonseca, Alcides Brunelli, Eduardo Lopes Valejo, Nelson Coradini, Egídio Caputo, Antônio Magro e tantos outros que foram figuras de alto valor no esporte de nossa terra. Oswaldo Fonseca, além de criar equipes e prestigiar todos os esportes amadores, era proprietário de uma loja de materiais esportivos, denominada "Casa Brasil", que patrocinava pela Rádio Difusora local todos os sábados, um programa de meia hora totalmente dedicado ao esporte que se chamava "O Esporte em Marcha", onde eram fornecidos todos os dados esportivos da cidade, jogos a serem realizados, convocação de jogadores de cada equipe participantes, tabelas, classificação e tudo o mais o que diz respeito ao esporte amador. Também patrocinava eventos esportivos como gincanas e corridas atléticas, fornecendo troféus e prêmios aos participantes.

OLIMPINHA F. C.



Em pé: Caibar, Perroni, Jaime, Sílvio, José Marangoni, Parola e Dárcio.
Agachados: Edil, Doquinha, Carlos Magno, Osmar, Edgar e Lazinho.



Em pé: Joel, Anginho, Shing, Celino, Nardo e Patão.
Agachados: Adir, Éden, Sérgio, Hélio e Toneca.



Em pé: Tiana, César, Joel, Carlos, Santa Rosa, Albano e Garrido. Agachados: Jipão, Valécio, Celino, Nelsinho, Fausto, Hélio Calhado, Vavá e Miro.

O Olimpinha caminhou através do tempo de nossa juventude. Fundado em 1.955 teve como seu principal organizador e técnico, Sebastião Calhado (Tiana) que durante muitos anos liderou uma das equipes mais famosas do Olimpinha.

Revelou craques como Neves (Carrapato) que jogou no Corinthians e no Flamengo (do Rio de Janeiro). Era uma equipe bem formada com os melhores jogadores amadores da cidade, bastante conhecido em toda a região. Depois de sua extinção surgiu outro olimpinha, que tinha seu campo no Brejinho e também foi uma equipe de expressão.

Eram equipes que faziam muitos jogos amistosos fora de Olímpia, pois sua fama era de equipe de ponta. Seu maior feito foi bater o amador do Botafogo (Ribeirão Preto) que era o campeão do Estado, na modalidade, lá em Ribeirão Preto, em jogo noturno, por 3 a 2, depois de estar perdendo por 2 a 0. Evidencia-se assim o poderio técnico dos jogadores daquela época.

É gratificante poder registrar para o futuro nestas páginas um tempo tão rico da nossa juventude.

O Olimpinha faz parte da história do esporte de nossa terra.

S.E. PALMEIRINHA



Em pé: Oswaldinho, Vitório, Ditão, Rubita Tolfo, Serrano, Botti e Miruta.
Agachados: Valdevi, Julinho, Kimura, Guélo, Deici e Carnevalli.



Em pé: Oguiomar, Valdevi, Nilson, Vicente, Zé Marangoni, Zinho Scura, Parola e Botti
Agachados: Zambon, Zé Mora, Caia Piton, Broca, Amin, Edil e Valter.



Em pé: Oguiomar, Charles, Bonadio, Klinger, Tolfo, Zicão, Vieira e Vado.
Agachados: Segantini, Sidney, Rui, Adir, Valdevi, José Martins e Sérgio Degásperi.

O Palmeirinha foi fundado em março de 1.955, por Luiz Candido Bruniera, que mandou buscar o uniforme em São Paulo. Foi uma das equipes amadoras que por muitos anos participou do esporte amador olimpiense.

Já em 1.955, Oguiomar F. Batista foi o principal responsável pela equipe, acumulando todos os cargos: Presidente, Tesoureiro, preparador físico e técnico, além de ser um jogador com boas qualidades técnicas. Sempre foi o comandante da equipe, muito organizado e exigente.

A equipe do Palmeirinha, apesar de ter um excelente plantel nunca conseguiu ser campeão dos certames internos.

Existiu enquanto Oguiomar existiu. É importante destacar, que muitos jogadores que passaram pelo Palmeirinha possuíam condições técnicas para seguir carreira no futebol, mas naquela época, a remuneração de craques, mesmo das equipes da capital não eram tão tentadoras como hoje. Caso de Charles, (goleiro), Bonadio (zagueiro central), Vieira, (lateral esquerdo), Adir Gigliotti (centro avante), Guélo, e Caia Piton que preferiram seguir outros caminhos.

XV DE NOVEMBRO



Na foto ao lado a equipe XV de Novembro, campeã amadora no ano de 1.973.

Em pé: Milton, Cabrelli, Vianna, João Mora, Paulinho e Quito.
Agachados: Noel, Divaldo, Basso, Quiabo, Nazareth e Zé Luiz. O técnico desta equipe era Oguiomar Francisco Batista, que também acumulava as funções de coordenador da equipe.

CORINTHINHA F.C.

Representou com brilho durante quase duas décadas os jogadores daquele bairro. Seu campo de treinos era o "Terrão" onde também mandava seus jogos. Foi uma considerável equipe de qualidades técnicas, mas sua principal característica era a força.

Nunca foi campeão do certame amador, mas sempre atuou com muita força e muita garra, sempre temida pelos adversários. Um time de respeito.

Deixou de existir em 1980.



Em pé: Nelsinho, Zé Tolfo, João Bafo, Acácio, Marinho, Fred, Alcides e Monteiro (presidente)
Agachados: Zé Mora, Nelsinho, Mauro Lazinho e Walter Recco.

ESPORTE CLUBE BRASIL



Em pé: Basílio (técnico), Botio, Pagoto, Juca, Luiz Carlos, Afonso, Zito e Laraia
Agachados: Canhola, Rubeta, Orlando Galetti Filho, Jaiminho e Valdemar.

Equipe formada por jogadores residentes próximos à antiga Vila Machado (atualmente Bairro Santa Rita). Onde existe a Praça e o Centro Comunitário de Santa Rita estava situado o campo de jogos de treinamentos da equipe. O campo era muito pequeno e irregular, mas nada impedia o Brasilzinho de ali realizar seus treinamentos e jogos. A equipe, só disputou uma vez o certame.

ESPORTE CLUBE XV DE NOVEMBRO

Perdurou durante mais de 20 anos no certame amador da cidade. Era o clube representativo do Bairro de São Benedito (mais conhecido como Pito Aceso). Seu campo estava situado no próprio bairro, na praça onde hoje se ergue a Igreja e a Praça de São Benedito. Campo irregular, de muitas baixadas, mas onde treinava a aguerrida e forte agremiação. Foi campeão amador em 1.973, sob o comando de Oguiomar Francisco Batista, tendo como eterno presidente o contabilista Antônio Magro, um apaixonado pelo clube. Deixou de existir em 1.975, quando seu campo de treinamentos deu lugar à Igreja e praça. Lugar este que deixou muitas saudades em razão das grandes quermesses juninas feitas em favor da Paróquia daquele local para a construção da praça e Igreja.



Esporte Clube XV de Novembro - Em pé: Antônio Magro (presidente), Takanori, Carlos, Nino, Jaime, David, Miguelzinho, Pedro Spinelli e Lourival Martins.
Agachados: Lázaro, Doca, Zicão, Walter Português, Daikiti e Micheletto.

Desta equipe foram revelados grandes valores, como Zicão, Lázaro, Daikiti, Carlos, David, Zé Arnaldo, João Mora e tantos outros.

GALERIA DE EQUIPES AMADORAS



DACO E.C. - Prof. Acácio Junqueira, Deno Zacarelli, Duarte, Quito, Douglas, Zé Luiz, Horita e Nino.

Agachados: Yakashi, Canhola, Nazareth, Cássio, Rui, Vladimir e Edgar.

PORTUGUESA - Campeã 1.971 Oguiomar, Betão, Cido, Douglas, Gilberto, Nilson, Rob, Português, Beto, Afonso, Serrano e Néri.

Agachados: Edgar, Canhola, Português II, Edil, Galetti, Elmo, Zino, Cássio e Sérgio.





BANDEIRANTES F.C.: Delago, Oswaldo, Wiison Preto, Nego D'água, Vando, Danilo, Vadão, Dathan Cervo, Cirilo Zan e Moré - Agachados: Otacílio Longhi, Cidão, Português, Miguel, Milton Caveirinha, Lúcídio Raia e Américo Fonseca.

O DACO era formado por estudantes do Curso de Contabilidade do Colégio Olímpia, A Portuguesa, uma seleção de jogadores dos extintos Palmeirinha, Olimpinha, Corintinha e outros. O Bandeirante fundado pelo comerciante Cirilo Zan, só disputou um certame. Essas equipes foram de breve duração.



TAMOIOS - Em pé: Irir, Carlos, Hilton, Orlando e Pisa. Ajoelhados: João, Murad Nasrath (Nassarat) e Djalma (deitado).



TUPINAMBAS - Em pé: João, Tonin, Lincoln e Mário. Em baixo: Seno, Adelino, Oracílio, Teófilo e Nascimento.



América F.C. - Em pé: Bimbo, Tanabi, Spineli Ditinho, Cidão, Sebastião e Alberto Zacarelli. Agachados: Cidinho, Caveirinha, Henrique, Lado e Mafra.



EQUIPE DO BATATA - Em pé: Renato, Serrano, Décio, Machado, Diorandes, Alcides e Dito. Agachados: Mudo, Dorival, Português, Nêgo e Tula.



GUARANI F.C - Em pé: Armando, Sebastião Preto, Bimbo, Braga, Dibra, Tinico, Senhor de Deus, Natal e Baiano, Francese, Nelson, Natal, Tozinho e Luiz Carlos.



DIAS E DIAS PARADO - Em pé: Volpe, Tide, Luiz Carlos, Baiano, Chico e Dr. Orlando Lopes. Agachados: Lado Daud, Casquinha, Ruivo, Haroldo e Nelson.



INTERNACIONAL E.C. - Em pé: Riger, Raia, Tiana, Teito, Rui Lapa e Jorge. Agachados: Lucidio Pereira, Mário Forti, Panadeiro e Diora Sgarbi. Deitado o goleiro Rogê Lattouf.



SANTOS F.C. - Em pé: Cassiolato, Antônio Rosa, Luso Garrido, Brasil Ferranti, Armando e Rogê Lattouf (Madrinha Edisélia Miranda) , Agachados: David, Bira, Milton, Francese e Lucídio Raia.



EL TIGRE - Em pé: Wilson, Vicente, Nicolino, Souza, Décio Pereira, Marinho e Spinelli (Técnico). Agachados: João Daud, Oswaldo Ruiz, Tiago, Dirceu, Onildo e Lazinho.



JARDIM GLÓRIA - Em pé: Lore, Klinger, Sidney Miguelão, Teixeirinha e Célido. Agachados: Irani, Alemão, Tidão, Daikiti e Miguelzinho.



FLEXA DOURADA - Em pé: Lito, Ninha, Raul, Wilson e Liça (técnico). Agachados: Paulo, Joãozinho, Zé Moro, Capituva e Alcir Pimenta. Clube que representava a Vila Machado.



UECIO - Em pé: Orides, Wilson, Gervásio, Sgorlon, Paulinho, Cid, Elso e Lorival Martins. Agachados: Quiabo, Recco, Bepin, Zé Tolfo, Marinho e Zinho.



EXPRESSINHO - Em pé: Botão, Piloto, Procópio, Bistinga, Zaccarelli, Vieira, Diomedes e o técnico Antônio Carlos - Agachados: Renato, Jair, Guélo, Márcio, Serrano, Titio e Garrido.



MAQUINAS BRASIL - Em pé: Zéca, Marcelino, Cuia, Nino, Tota, Botão, Ovídio e Dito. Agachados: Alvinho, Ataíde, Bolacha, Duílio, Zinho Marangoni, Vadão e Haroldo Remondi.

Estas duas equipes foram grandes forças do nosso futebol amador. O Expressinho, na realidade, era o próprio plantel do Olímpia Futebol Clube, quando a equipe do OFC, não estava disputando nenhum certame oficial. O Máquinas Brasil, foi uma verdadeira seleção de jogadores amadores.

por José Marangoni



BAZAR - CAMPEÃO AMADOR REGIONAL - Em pé: Martinusse, Braz, Helinho, Celsinho, Cláudio, Foganholi, Jano, Célio, Nenão (técnico) e Cajobi. Agachados: Jair Menino, Nazareth, Bidutti, Guto, Casquimha e Hélio (massagista)

O Bazar disputou o campeonato da Liga Barretense jogando contra as equipes: Monte Azul Paulista, Motoristas (Barretos), Vasco da Gama (Severínia), Colômbia, Jaborandi, Terra Roxa e Colina. Foi o campeão absoluto. Em 24 de abril, após ter realizado a melhor campapanha no certame, disputaria a final contra o Monte Azul em Barretos, (campo neutro), vencendo a partida por 2 tentos a 0, sagrando-se campeão.



PRUDENTINA F.C.
Em pé: Cidinho, Diora Celso, Dito, Bosco, Paulinho e Monteiro
Agachados: Léo, Gelson, Acácio, Marinho e Pitota.



PENHAROL F.C. - Em pé: Galvão, Zé Arnaldo, Nelsinho, Nino, Roque, Venício, Zamperlini, Tego, Vilela e Marreta (técnico).
Agachados: Jurandir, Perroni, Zezé, Ariovaldo, Zinho e Menotti.



S.E. PALMEIRINHA - CAMPEÃO AMADOR DE 1.970 - Em pé: Adilor, Gervásio, Pedro, Tuca, Giroto, Divaldo, Gil, Gildinho, Perroni e Luiz C. Brunieira (presidente)
Agachados: Jaiminho, Padeiro, Periquito, Tutu, Takanori e Pércio.



ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ - Representante do Bairro São José em Olímpia. Em pé: Orides Ferrari (presidente), João Mora, Olavo, Cidinho, Zé Luiz, Botão, Walter, Mívio, Ditão e Deno Zaccarelli (técnico). Agachados: Zanola, Zino, Bicudo, Valter, Grilo, Baiano, Padeirinho e Vando.

Este clube foi formado por iniciativa de Orides Ferrari, ex-morador de Olímpia, vindo de São Paulo. Muito dinâmico e sonhador queria criar um clube, na Vila São José, com sede própria e associados, enfim, um clube social.

FUTEBOL DE SALÃO

O futebol de salão em Olímpia, jogado na Quadra da Fundação Olímpica (extinta), foi sem dúvida o esporte que mais atração provocou na cidade.

Nos anos 60, os campeonatos anuais, eram bastante competitivos, com a presença de grandes equipes, inclusive, com algumas delas com prestígio regional, caso do Real Brasileiro e do Olimpinha.

Sem dúvida, conforme os jornais da época, o mais famoso foi a equipe do Olimpinha, bi-campeão do certame local e conquistando vários certames fora de Olímpia caso de São José do Rio Preto, Guaíra, José Bonifácio, Paulo de Faria, Jaboticabal, Severínia, Altair e Guaraci.

Eram os jogadores remanescentes do poderoso Banespa, campeão de 1.960, que tinha em suas fileiras: Agostinho Perroni, Tazinho, Zé Marangoni, Diomedes, Elmo, Luiz José Rosa, João Batista Baraldi, todos estes jogadores sempre constando das seleções das rodadas, publicadas nos jornais locais.

O Clube de Campo sempre foi um dos finalistas, pois possuía jogadores ex-craques do profissional do OFC, caso de Serrano, Botão, Zaccarelli, Joel, Jair, Diomedes e Vicentinho Salemi.

Também o time do Colégio Olímpia, com Caia Piton, Amim, Parolin, Gidinho Giacóia, Ditão e outros.

O grande rival das equipes de Olímpia, era a equipe de Bebedouro, com a famosa dupla de atacantes, Teleco e Wanderley, (ambos profissionais do Corinthians, de Presidente Prudente).

Olímpia era convidado a participar de quase todos os eventos dessa modalidade. Em Monte Alto, tendo como comandante Oguiomar Francisco



Real Brasileiro - Em pé: Delaguinho, Adilor (Mala), Nenê Laraia
Agachados: Zicão Parolinha e o grande destaque Daikiti.



UECIO - Em pé: Wilson, Bepinho, Mauro Reco e o Diretor Nelson Coradini - Agachados: Neville Ayres, Tota, Índio e Zinho Marangoni

Batista, a equipe olimpiense, após bater Jaborandi e o Monte Alto, foi derrotado na partida final pelo Bebedouro por três tentos a um, sagrando-se vice-campeã do certame. Jogaram: Vado Botti, Ditão, Caia Piton, Zé Marangoni, Edil e Zambom. Foi uma semana de disputas em que a equipe olimpiense conseguiu excelente resultado.

Infelizmente com a extinção da Fundação Olímpica, o futebol de salão de Olímpia também desapareceu, ficando só a lembrança das grandes noitadas da quadra.

Nesta década de 1.960, era comum serem realizados todos os anos os Jogos Inter Colegiais, com a participação das escolas da região.

O Colégio Olímpia sempre participou destes eventos com relativo sucesso.

Nestes jogos realizados em Barretos, a equipe do Colégio (foto ao lado), conseguiu a vice-liderança. Após vencer as equipes de Jaborandi e Orlândia, fez a final contra Barretos, sendo derrotada pela contagem de 3 tentos a 1. Nesta partida com a contusão do goleiro Tazinho, Sérgio Luizon foi improvisado como goleiro, posição que nunca havia jogado.

O Colégio saiu na frente marcando 1 a 0, mas não conseguiu segurar o resultado. Mesmo assim, recebeu a Taça de segundo colocado.

A extinção da quadra da Fundação Olímpica (fundada em 1.944), foi o ponto final para o esporte nas modalidades de Basquete, Vôlei e futebol de salão. A história registra o grande sucesso do nosso basquete, que já foi o 5.º melhor do Brasil e o futebol de salão, que ganhou destaque regional. Sem campos para treinamentos, essas modalidades praticamente desapareceram de Olímpia. O Ginásio de Esportes, criado na gestão "Marreta", era impróprio e distante demais, além de não oferecer condições para essa prática.

São tempos que nos trazem lembranças que foram apagadas e que tentamos lembrar por meio deste trabalho simples, mas rico em detalhes. Muitos dos personagens aqui presente já partiram para outras plagas e para a vida espiritual.



Colégio Olímpia - Em pé: Zambon, Marangoni e Caia Piton.
Agachados: Luizon, Tazinho e Edil.

O Colégio Olímpia, as grandes noitadas realizadas na Fundação Olímpia, agora fazem parte de um passado cheio de glórias e vitórias que o tempo foi apagando, deixando somente a lembrança onde a participação da juventude, dos estudantes, eram fatores de orgulho para a nossa cidade. Até mesmo a grande fanfarra do Colégio Olímpia (a segunda melhor do interior do Estado), que abrilhantou tantas solenidades (140 figurantes), também só consta dos nossos registros.

Coube a nós, pesquisadores, registrar esses momentos. Na verdade, um trabalho que traz à tona um sentimento de tristeza, lembrando momentos que sabemos jamais voltarão.

Mas temos a certeza, de que algum modo, contribuímos para que a juventude atual, principalmente na classe estudantil tenha conhecimento do que já foi Olímpia e do que a sua juventude representou com a sua participação nas coisas da cidade.

Aqui, nossa homenagem aos tempos remotos, ao Colégio Olímpia e a todos.

por José Marangoni

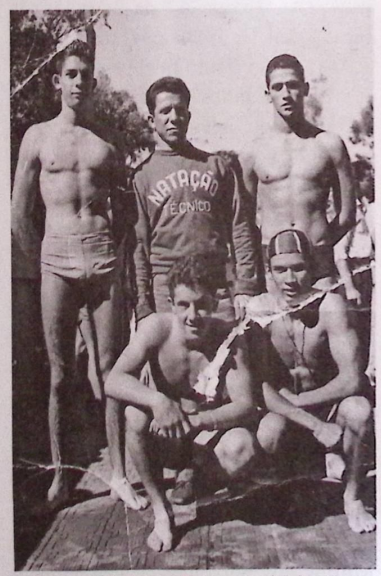
NATAÇÃO



Acima a piscina da Praça de Esportes do Colégio Olímpia, vendo-se também o campo de futebol à direita e a quadra atrás da piscina.

Olímpia, nessa modalidade esportiva teve inúmeros valores. Infelizmente não puderam demonstrar suas qualidades por falta de apoio das autoridades pertinentes, dirigentes do esporte através da Comissão Municipal de Esportes que só tinha olhos para o futebol.

Destacamos os nomes de grandes nadadores que nos anos 60, representaram com brilho nossa cidade nos Jogos Abertos do Interior. Graças aos esforços e dedicação de Dosce Ribeiro dos Santos, técnico da equipe local, tivemos um campeão paulista em certame oficial. João dos Santos, (na foto), e outros valores como: Valécio Breda, Geraldo Giacóia, Nilson Cunha, Zuza, Caíto Zanin, Tózinho, Valentin Ferranti, Vicente Salemi Filho e no setor feminino a "China Barbosa". Possuíam condições inatas, para grandes conquistas, mas, infelizmente, não tiveram o incentivo e o apoio necessário para desenvolver uma carreira promissora.



Em pé: Tozinho, Dosce e Valentin.
Agachados: Vicente Salemi e João dos Santos.

VOLEI

O vôlei, hoje amplamente divulgado e uma das principais atrações esportivas em todo mundo, teve seu desenvolvimento há alguns anos atrás.

Em Olímpia, nunca exerceu atração para a juventude, sendo inclusive, anos atrás, considerado um esporte "para mulheres". Nos anos 50, através do Colégio Olímpia, formou-se uma equipe feminina, com as jovens:- Marlene Medeiros, Ercy Pereira, Rosa Mizoguthi, Bertinha Ruivo, Celita Garcez, mas que nunca teve progressão, sendo apenas um breve tempo.

Em 1.960, formaram-se equipes de vôlei, que participaram dos Jogos Abertos do Interior em Campinas (1.960) e Jundiaí, (1.961), cuja participação foi apenas sofrível, tanto no masculino, como no feminino.

A foto, expõe as atletas da equipe feminina, enquanto a masculina, apresentava os seguintes nomes: Onildo, Nico Ricciardi, Aldo Puttini Filho, Erciley Parolin, Zé Marangoni, Rui Campos Pinto, Cisefredo Cintra, Fernando de Freitas Luiz, Egidinho Giacóia e Adilor Pagotto (Mala).

Na verdade, a participação nos certames, era apenas um passeio, tendo a duração de uma semana.

Essas equipes conseguiram algumas vitórias em partidas amistosas pela região, mas nunca apresentou uma técnica. Para ir aos jogos, era necessário fazer um "Livro de Ouro", e correr a pedir donativos a firmas ou políticos para conseguir verba suficiente para o sustento durante as competições. Fato, que em Jundiaí, os atletas foram obrigados e pedir comida em casas de particulares, pois o dinheiro não deu para as despesas mínimas de alimentação. Mas o importante era estar lá, nos Jogos Abertos. Todo o sacrifício valia a pena. Era uma semana de passeio.



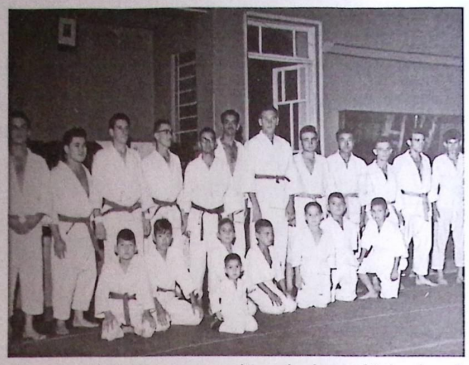
Equipe de Vôlei - anos 50
Colégio Olímpia - Moacir Zacarelli, Cueco, Pedro Medeiros, Zico Sotero, César Tanuri, Nino e o prof. e técnico Nicanor Florindo.



Em pé: Profa. Terezinha Florindo, Edna Ferraz, Gallina, Wilma, Sachetim e o técnico Dosce Ribeiro dos Santos.
Agachadas: Vera Seno, Vera Vieira, Magali Moreda, Shirley Cipriano e Darci Cabelinho.

JUDÔ

Foi no fim dos anos 49, que o professor Sankiti Takahashi, criou a primeira Academia de Judô, em Olímpia. O primeiro salão que acolheu os judócas ficava na esquina de frente para o Posto Tigrinho.



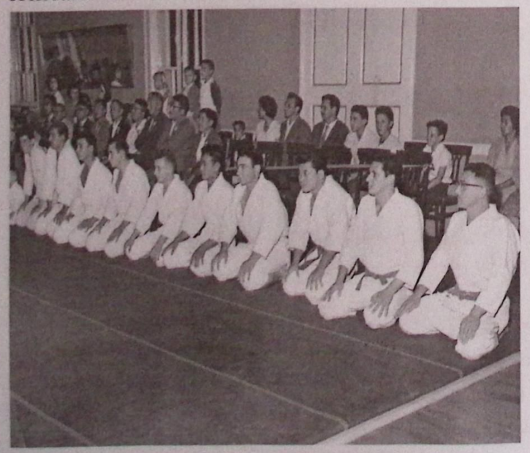
A equipe de judocas nos salões do Aero Clube local

O Professor Sankiti fez sua especialização no Japão. Antes, trabalhava como verdureiro. Com o tempo, sua Academia foi crescendo com muitos alunos inscritos. Formou vários professores: Ditinho, Brasil Ferranti, que continuaram o trabalho do mestre. Além da auto-defesa, o judô primava pela disciplina (dentro e fora do tatami). A arte oriental também trabalhava seus alunos, em que tinha como função a preparação do caráter da pessoa. Seus alunos, tinham que ter na vida pessoal requisitos obrigatórios de conduta perante à família e principal mente em relação à sociedade. Sankiti conhecia todos os caminhos e técnicas desse esporte que teve muitos seguidores e que hoje tem participação olímpica, onde muitos brasileiros se destacam. Até hoje esse esporte é pracado em Olímpia com considerável número de judocas, na sua maioria, crianças.



Prof. Sankiti Takahashi

Dia 25 de outubro de 1.962, solenidade de entrega de faixas e diplomas aos alunos da primeira turma. Da direita para a esquerda: Brasil Paulo Ferrante: Faixa marron. Gilberto Segantini, (Lalá): faixa verde. Seigo Ikegami: faixa verde. José Lopes Lourenço: faixa azul. Mário Minami: faixa azul. Armando Rissati: faixa azul. Otávio N. Lopes: faixa azul. Luiz Carlos G. de Oliveira: faixa branca. Eurides Bordon: faixa branca. Eurides Mazzer: faixa branca e Luiz Sérgio Ferranti.

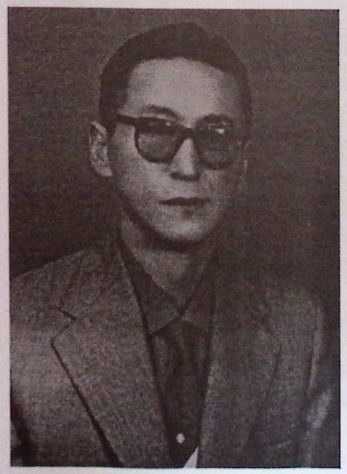


ATLETISMO

Nos anos 40 e 50, reuniam-se os menbros da grande Colônia Japonesa de toda a extensa comarca de Olímpia, a fim de serem realizadas as competições regionais de atletismo. Muitas vezes, tivemos a oportunidade de presenciar estas competições em Olímpia, que eram realizadas no "Terrão", local pertencente a Prefeitura municipal, que tinha o nome de "Estádio Municipal Alfredo Takahashi", chefe da grande colônia e principal organizador dessas competições. Durante todo o dia eram realizadas provas, disputadas pelas cidades participantes. Logo pela manhã, eram armadas as barracas onde as famílias se acomodavam. Ali, faziam suas refeições, trocavam de roupa. Eram bastante adaptados a esse comportamento. Sempre sérios, não davam a mínima atenção as centenas de espectadores que ali fluíam para presenciar as disputas.



Colônia Nipo-brasileira de Olímpia, reunidos para uma foto histórica no Estádio da Municipalidade em dia de disputas.



Na foto ao lado, o comerciante Takakishi Takahashi cujo nome brasileiro era Alfredo. Foi um dos maiores e dinâmicos batalhadores em prol do esporte de Olímpia, principalmente nas modalidades de cultura física e atletismo. Foi Presidente e um dos responsáveis pela criação e construção da Associação Comercial e Industrial de Olímpia. Alfredo, era um homem de cultura, honestidade, sério e levava tudo o que fazia com determinação. Era exigente na disciplina e organização, tanto em seu estabelecimento comercial, como no esporte ou mesmo nas coisas familiares. Foi um exemplo como líder .

por José Marangoni

ATLETISMO II

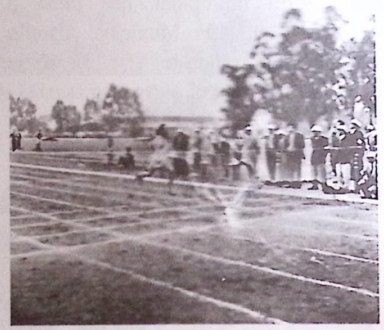
Na foto ao lado, o hasteamento do pavilhão olímpico pelo Presidente da CME. José Ferreira de Oliveira e pelo representante da F.P.A.

Na foto abaixo, autoridades, fiscais: Casquinha, Américo Fonseca, Dr. Alci Gigliotti, Oswaldinho, Celso Maziteli e o promotor público.

Embaixo, do lado direito, momento que um atleta vai cruzar a fita de chegada









Na foto acima, os troféus da competição expostos ao público. As modalidades para atletas masculinos e femininos, consistiam: corrida de 100 e 200 metros rasos, 400 e 800 metros em prova de resistência, corrida com barreira, lançamentos de dardos, de pesos, salto em distância, salto triplo, salto em altura.

A classificação era feita por faixa etária, infantil, juvenil e adulto. A tarde, ao final, era feita a contagem e a consequente premiação dos vencedores.

BASQUETE

BOC - BASQUETE OLÍMPIA CLUBE

DESTACADA NO MAIOR JORNAL DE CIRCULAÇÃO DO PAÍS "A GAZETA ESPORTIVA" NA DÉCADADE 1.959 COMO A QUINTA MELHOR EQUIPE DE BASQUETE DO BRASIL, FICANDO ATRÁS, PELA ORDEM: FLAMENGO, PIRACICABA, SÃO CARLOS, RIO CLARO E OLÍMPIA



Na foto da esquerda para a direita - Em pé: Chiquinho Scura, Hopo Bichuetti, Baby Barioni, Caio Plínio Garcez, Albino Cassiolato e Paulino Rodrigues Gil. Agachados: Toni Ittavo, Ângelo Giannechini, Reinaldo Giannechini (Patão) Fausto Marcondes e Lelis Rímoli.



Clube dos Mosqueteiros - a primeira equipe de basquete formada em Olímpia. Iniciativa da Colônia Espanhola de Olímpia. Na foto, em pé: Antônio Rocha, Américo Cunha, Venício Delamanha, José Miknareto, Arlindo Cunha Mattos, Urbano Ferreira e Edmundo Carvalho. Agachados: Dorival Aquino, Odilon de Paula Vianna e Amadeu Galmacci. Ano - 1931.

Em 1931, o basquete já era um esporte bastante difundido em nosso país. Várias cidades da região já praticavam esse esporte. Em Olímpia, existia a Sociedade Espanhola (cujo prédio, salão social e sede pertencia à própria sociedade que foi extinta quando da 2.ª grande guerra mundial, quando o presidente Getúlio Vargas proibiu a permanência de qualquer clube ou sociedade estrangeira no país). Este prédio, nos anos 40, foi vendido ao Estado e ali, foi reformado para funcionar o Banco do Estado de São Paulo (hoje Santander).

A prática do Cestobol, (como era chamado na época), foi introduzido em Olímpia pelos senhores Cyro Aires, Amadeu Galmacci, Roque Laraia, Arlindo da Cunha Mattos e outros. Para tanto, em 12 de abril de 1931, foi fundado um Clube, representativo da Sociedade a que chamaram "Clube dos Mosqueteiros", que além do esporte, também representava a parte social da colônia em Olímpia.

Cyro Aires também fundou uma Associação a que chamou "UNIDOS SEREMOS FELIZES", que mais tarde ficou sendo conhecida apenas pela sigla USF. Para tanto, realizou-se na sede da Associação, um festival com a finalidade de arrecadar fundos para as despesas da sociedade, ou seja, aluguel de uma quadra, aquisição de material esportivo, etc.

Construiu-se finalmente, graças a iniciativa de Omar Campos, ajudado por seus companheiros, uma quadra em terreno alugado, isto em fins de 1.932, onde foi realizada a primeira apresentação oficial dos Mosqueteiros. O jogo foi contra o "Nosso Clube" de Araraquara, com a vitória sorrindo aos visitantes pelo placar de 26 a 21.



Em pé a equipe do DOPOLAVORE, equipe representativa da Colônia Italiana de Olímpia, a segunda esquadra a ser formada - em pé: Cyro Ayres, Amadeu Galmacci, Waldemar Martinelli, Alcides Brunelli, Arlindo Cunha Mattos, Silvestre Baltieri, Manoel e José Vietti Filho (de terno).
MOSQUETEIROS - agachados: Urbano Ferreira, Omar Campos, Odilon de Paula Vianna, Armando Mori, Venício Delamanha e Saulo.

Olímpia teve várias quadras provisórias. Uma de frente ao prédio do Banespa, onde construiu sua residência o sr. Aquilino Branco. Outra onde foi o Bar Pixote (agora Café Covelo). Mais uma onde funcionava a firma de materiais de construção (A Predilar) e finalmente a Sociedade Espanhola presidida pelo médico e futuro prefeito, Dr. José Lopes Ferraz, construiria em terreno da sociedade uma quadra magnífica que durante grande parte dos anos 30 e 40 foi o principal teatro esportivo do basquete olimpiense. Ficava na esquina da rua Cel. Francisco Nogueira com a Bernardino de Campos, onde posteriormente José da Silva Bello, (Caçula) construiria duas residências.

Esta quadra (que verão nas fotos a seguir não possuía arquibancada, mas tinha arcos de cimentos com tabelas e aro fixadas. O chão era de piso batido mas oferecia boas condições para o esporte da cesta.

Os Mosqueteiros viveu anos brilhantes, enfrentando e vencendo clubes consagrados como o "Nosso Clube" e o "Eufroluz", da cidade de Araraquara, este último, como destacou o jornal "Cidade de Olímpia", pela elevadíssima contagem de 20 a 7. Em 17 de março vencia a "Stella D'Italia", de Matão, por 28 a 5, e em 12 de maio o "7 de Setembro", também de Matão por 13 a 6.

Em 17 de março, derrotava um combinado de São Carlos por 14 a 9, seguindo com vitórias contra Bebedouro, Barretos, Catanduva, Rio Preto, Monte Azul e Cedral.

O mais importante é que se constituírem de duas colônias (italiana e espanhola), havia muita harmonia, sem rivalidades, e que os melhores jogadores faziam parte tanto de uma como da outra equipe como provam as fotos aqui expostas. Assim também era no âmbito social. Rivalidade com harmonia e amizade

Em 1.933, nasciam as equipes dos Bancários e a do Comercial C.C. BANCÁRIOS - Martinelli, Aldaninho, Orlandinho, Arlindão e Nunes.
COMERCIAL C.C. – Vemos na foto ao lado direito os componentes da equipe - Em pé: Antônio Rocha, Arlindo Cunha, Armando Mori e Urbano Ferreira. Agachados: Cypriano Branco, Ayres Ribeiro de Souza e Roque Laraia.

No final do ano de 1.933, foi formada uma seleção com os melhores jogadores olimpienses, que em sua primeira apresentação venceria a selecão de Barretos pela contagem de 8 a 4 com a seguinte formação: Urbano Ferreira, Harry Giannechini, Alcindo, Arlindo Cunha Mattos e Mário. Ainda integravam a seleção Amadeu



Galmacci e Waldemar Martinelli.

Nos próximo anos, nesta mesma década, além dos jogadores já citados, outros nomes viriam a somar, enriquecendo o plantel olimpiense.



OLÍMPIA C.C. - Em pé: Andrelino Ribeiro, Arlindo Cunha, Lauro, Gildo e Sebastião Trindade. Agachados: Oracílio Volpe, Américo Cunha e Bibi Pereira.



OLÍMPIA C.C. - Américo, Gildo, Urbano, Lauro, Arlindo e Sebastião Trindade. Sentados: Oracilio Volpe, Roque Laraia e Odilon Viana. Deitado: Bibi Pereira



OLÍMPIA C.C. - 1.937 - Uberlândia: Américo Cunha, Arlindo Cunha, Lauro Stamato, Oracílio Volpe, Odilon Vianna, Bibi Pereira, Gildo, Trindade e Alcides Brunelli



MOSQUETEIROS 1.933
Em pé: Martinelli, Arlindo e Saulo.
Agachados: Amadeu Galmacci, Odilon de Paula Vianna e Omar Campos

BASQUETE FEMININO - ANOS DE 1.940 A 1.950

Galeria de fotos do basquete feminino registradas na década de 1.930 a 1.940, na quadra da Rua Cel. Francisco Nogueira com a rua Bernardino de Campos. Não foi possível a identificação das atletas, mas somente a do técnico Oswaldo Aparecido de Oliveira. Mas na comparação com a foto com legendas que vem a seguir podemos identificar.









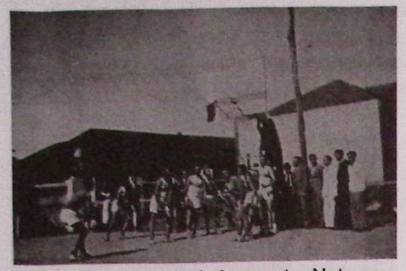








GALERIA DE FOTOS - ANOS DE 1.930 A 1.940



Cena de um treino de basquete. Note ao fundo o prédio do Hotel Municipal.



Ao fundo vislumbramos o prédio do Banco Comercial (Daemo) e a Matriz.



Luiz Mori Laraia com a taça de campeão do torneio.



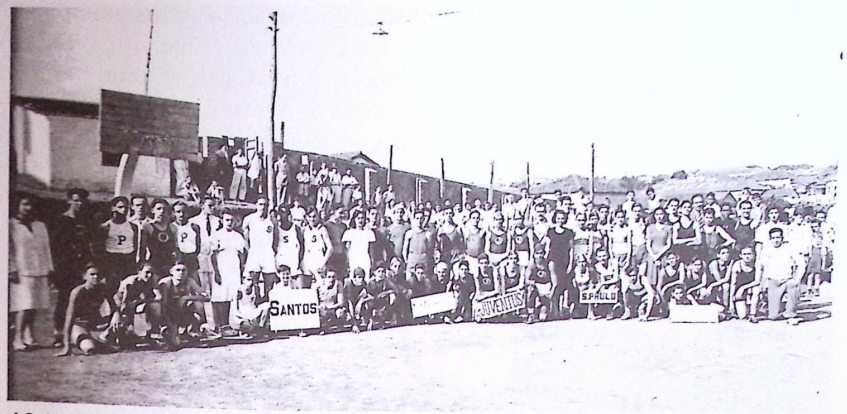
Arlindo Cunha Mattos, Waldemar Martinelli e Roque Laraia



Flagrante de um treinamento da seleção olimpiense.



O técnico Oswaldo Aparecido de Oliveira dando instruções a equipe.



1944 -Torneio estudantil realizado pelo Colégio Olímpia em sua Praça de Esportes Na foto, em pé: Agnes Latouff (madrinha), Ailton Tarantino, Roger Latouff, João Galli, José Salemi, Wilhian Haidar, Zeito Vicente (Cueco), Erotildes Felix (madrinha), Nelson Nicolau, Abel Mathias Neto, Silvino Spegiorin, João Batista de Santana, Lia Maria Rosa, (madrinha), Beto Constantino, Chiquinho Francese, Américo Bathaus, Milton Ferranti, Luiz Carlos Barbosa, Albino Cassiolato, Urbano Freitas, Kokey Uehara, André Fuso, Arlindo Cunha Mattos, Abdalla José Zuri, João de Oliveira, (peixinho), Francisco Covello, Jackie Dutra Santana, Disélia Miranda (madrinha), Maurice Garcez Novais, Walter Barreto, Prof. Ildefonso Santos, Nelson Preto, Nivaldo Seragin e Marieta Rayel (Madrinha). Agachados: Adhemar Santana, Milton Miessa, Murilo Garcez Novais, Mário Chamie, Silas Roland, Ghilherme Lopes Lopes, Tozinho Ortiz, Jorge Thomé, Sérgio Gentil, Milton Faria de Assis, Edgar Pimenta Menitti, Luso Garrido, José Maria Rodrigues Batata, João Batista Castilho, Armando G. Mattos Santos, Paulo Miessa (Goulart), Fausto Mattos Santos (Coxinha), e o professor Nicanor Florindo. Aparece deitado Alcy Gigliotti.

No segundo semestre de 1.940, O Ginásio de Olímpia era adquirido pelo educador Antônio Augusto Reis Neves, que criou um dos primeiros cursos de formação de professores do Estado de São Paulo, além de científico e contador.

Com mais de 3.000 alunos e também a matrícula de mais de 800 alunos sob regime de internato e semi-internato, o Dr. Neves adquiriu do Cap. Narciso Bertolino, um grande lote de terra às margens do Ribeirão Olhos D'Água, e construiu ali a Praça de Esportes do Colégio Olímpia, com campo de futebol, piscina, quadra de vôlei e material para ginástica.

Mas o local era muito castigado e se tornava impraticável na época das chuvas, fazendo com que uma Comissão liderada pelo bancário Afro Sarti partissem para a iniciativa de construir uma quadra em melhores condições para a prática do esporte da cesta, vôlei e também tênis.

Em 26 de agosto de 1.944 era oficialmente inaugurada a Fundação Olímpica, mas o Dr. Neves adquiriria a maior parte das cotas do local, vinculando-o as necessidades esportivas de seu grande número de alunos. Colocou piso de cimento, uma arquibancada coberta, vestiários masculinos e femininos e na parte de baixo uma quadra de saibro batido para a prática do tênis. Também foi construída uma arquibancada de cimento com cinco degraus, com capacidade para mais de 200 pessoas. Este local foi o palco principal dos acontecimentos da época.

Já nos anos de 1945/46, era formada a equipe feminina de basquete de Olímpia. Participavam jovens de todas as classes sociais, predominando a média alta, tendo como técnico o tintureiro Oswaldo Aparecido de Oliveira que comandou a equipe olimpiense nos Jogos Abertos do Interior realizados em Santos e que conseguiu vencer em partida sensacional a equipe de Piracicaba, favorita ao título, pela contagem de 44 a 32, como atesta a foto abaixo. O Chefe da delegação foi o sr. Alcides Brunelli. A delegação compunha-se de 42 pessoas.

A equipe feminina obteve muito sucesso, conseguindo o quinto lugar, fazendo uma grande festa ao vencer a forte equipe de Sorocaba, outra das favoritas ao título, mas teve boa participação. Eis as meninas: Cidinha, Wanda Ricciardi, Dirce Francese, Silvia Castro, Zelita, Itamar, Terezinha, Aymar, Araci Matheus, Biluca e Rosinha.

Vamos aqui registrar um fato de muita importância para o registro esportivo de nossa história. O Obelisco recuperado postado em frente a Casa de Cultura, ostenta uma placa em que diz: "Olímpia fundadora dos Jogos Abertos do Interior". Consultando os jornais da época constatamos a veracidade do fato. Baby Barioni, aqui estava em Olímpia, contratado pela Comissão e teve a iniciativa de fundar a sede dos Jogos Abertos, mas, que por sorteio, foram realizados em sua primeira vez na cidade de Monte Alto. Algo que nossa história esqueceu.



1.939

Jogos Abertos - Campinas
Olímpia C.C. - Eurides,
Arlindo Cunha, João Baltieri,
Oracílio Volpe, Boca Mole,
Américo Cunha
e Roque Laraia.

No placar:
Olímpia 44
Piracicaba 32.



OLÍMPIA C.C. - 1.937 - Lauro, Arlindo, Urbano, Odilon, Roque, Gildo, Oracílio, Américo e Bibi.



1.937 - Lance de uma partida de basquete realizada pelo Olímpia Cestobol Clube em nossa cidade.



Na quadra da Praça de Esportes do Colégio Olímpia, alunos do internato do Colégio Olímpia, com sua madrinha Srta. Djalva Trondi.

OLÍMPIA - A TERRA DAS MULHERES BONITAS

Em toda região, Olímpia era também famosa pela grande quantidade de jovens belas. Somente para ilustração registramos aqui a madrinha da foto acima, uma das mais belas jovens que comprovam a afirmação.





Foto da jovem olimpiense srta. Djalva Trondi que mostra que realmente nossa cidade era privilegiadas em sua população feminina.



24 de agosto de 1.944 - Inauguração oficial da Fundação Olímpica. Na foto estudantes do Colégio Olímpia abrem as solenidades.



24-08-1955 - quadra da Fundação Olímpica depois de concluída pelo Dr. Antônio Augusto Reis Neves, passando a pertencer ao Colégio Olímpia.

A inauguração oficial da nova quadra aconteceu com a realização de um torneio que contou com equipes representativas das cidades de Campinas, Rio Claro, Uberlândia (MG), e o Colégio Mackenzie, da capital, sendo este último o vencedor do torneio.

BABY BARIONI É CONTRATADO

Uniram-se, então, o Olímpia Futebol Clube, a Rádio Difusora de Olímpia e a Comissão Municipal de Esportes a fim de patrocinar a contratação do famoso Baby Barioni (que aqui criou os Jogos Abertos do Interior e Obelisco).

TÉRMINO DE UMA GERAÇÃO DE PARTICIPANTES VAI COMEÇAR OUTRO CICLO



QUADRA DA FUNDAÇÃO OLÍMPICA - Em pé: Negrão Ittavo, Arlindo Cunha Mattos, Cueco Vicente, Roque Laraia, Alcides Alves Cunha, Luiz Galli, Domingos Ramirez, João Daud, Lêndoge Posella, João Santana e Valdez Delamanha. EQUIPE FEMININA Agachadas: Isabel Gil (Bela), Inês Neves, Eunice Aguilar, Isaura Lujan, Maria Gil e Amália Caldarelli. Sentadas: Wilma Ferreira, Helena Neves, Jandira, Rosinha, Ester Castro Luz e Lia Santana.

O fim dos anos 40 marcaria também o final da participação de quase todos os elementos (femininos e masculinos) que fizeram parte da história de nosso basquete. A própria vida, a formatura e outros fatores imperiosos deveriam encaminhar os jovens a procura de novos horizontes, principalmente na ocupação de novas responsabilidades. A grande fase estudantil estava finda. Novos valores e integrantes deveriam aparecer para continuar a jornada que durante tanto tempo iniciou e marcou a existência desses jovens num tempo que sem dúvida, foi a melhor época de suas vidas.

A última incursão dos participantes acima citados, desta geração que marcou época foram os Jogos Abertos do Interior realizados em Rio Claro. Tendo como chefe da delegação o competente professor Isauro Assis de Souza a delegação olimpiense, pela última vez se comporia dos seguintes elementos- Tide, Peninha, Súbito, Albino, Cueco, Santana, Piqui, Glauco e Delamanha. Em 4 de dezembro de 1.949, em sua despedida, esta mesma equipe venceria o Barretos por 15 a 14. No final do ano o professor Isauro Assis de Souza deixava o cargo por divergências com a Junta Governativa do Olímpia Futebol Clube, entidade a qual estava subordinado o Basquete olimpiense. Finalmente em 1.950, o basquete se separava da tutela da Junta Governativa.



Delegação olimpiense em Campinas nos Jogos Abertos do Interior - 1.947 - a despedida de uma geração - Na parte superior: Quico Garcez, Arlindo Cunha, João Galli, João Santana, Américo Cunha, Milton Ittavo, Alcides Cunha, Súbito, Gilberto, Luciano Benfatti, Joanito Cueco e Mário Volpe.

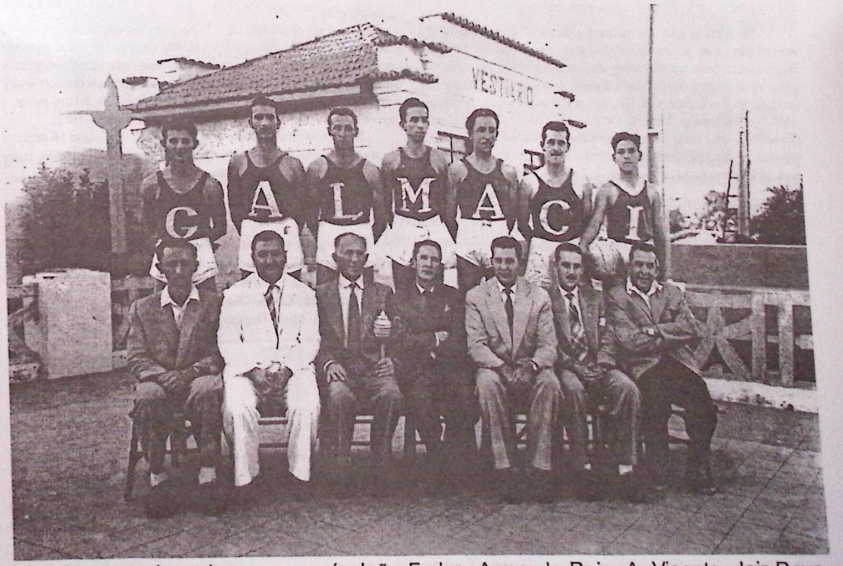
Equipe feminina - Aimar Martins, Terezinha Marconsin, Dirce Francese, Silvia de Castro, Neusa Lima, Cidinha, Belinha Caldarelli, Zenaide, Diva Thomé, Biluca Clemêncio, Wanda Ricciardi, James Roxo (atrás), Rosa Martinelli, João Daud, Itamar Graça de Carvalho, Vera Veloso e Amália Caldarelli.



Jogos Abertos em Rio Claro - a equipe que venceu Sorocaba - Em pé: Neusa, Rosinha, Amália Caldarelli, Wanda Ricciardi, Vera Salle, Cidinha e Itamar. Sentadas: Diva Thomé, Belinha Caldarelli e Sílvia de Castro.



1.947 - EQUIPE FEMININA - Jogos Abertos em Ribeirão Preto - Em pé: Maria Aparecida Leite, Therezinha Marconsin, Wanda Ricciardi, Alcides Brunelli (chefe da delegação), Dirce Francese, Itamar Graça de Carvalho e Sílvia Castro. Agachadas: Aparecida Vicente, Biluca Clemêncio e Aracy Matheus dos Santos.



Comissão e jogadores - em pé: João Furlan, Armando Raia, A. Vicente, Jair Roxo, Domingos Ramirez, João Daud e Dautes Hidalgo. Sentados: James Roxo, Roque Laraia, Amadeu Galmacci, Afro Sarti, Arlindo Cunha, Ragazzi e Baby.

PERSONAGENS HISTÓRICOS DO BASQUETE OLIMPIENSE



Baby Barioni, criador dos Jogos Abertos do Interior e Jogos do Obelisco.



Arlindo Alves da Cunha, um grande craque e colaborador do basquete local.



Oracílio Volpe, técnico do BOC e um grande nome do basquete de Olímpia. Membro da Comissão dos Jogos do Obelisco.



Afro Sarti, Presidente da Comissão Municipal de Esportes e fundador da quadra da Fundação Olímpica.



Roque Laraia, atleta do basquete olimpiense e também participante de várias comissões. Foi um grande batalhador e técnico das divisões juvenis.



James Roxo, membro da Comissão Municipal de Esportes e da Comissão dos Jogos do Obelisco realizados em Olímpia.



Amadeu Galmacci, Presidente da Comissão Municipal de Esportes e grande incentivador do basquete em Olímpia.



Dr. João Batista de Sant'Anna, Presidente da Comissão Executiva dos Jogos do Obelisco em 1.955.



Dr. Walter Ragazzi, jogador da equipe e técnico da mesma.



Oswaldo Aparecido de Oliveira, técnico de basquete, fundador da Liga Olimpiense de Futebol e um dos maiores incentivadores do basquete em Olímpia. Foi técnico da seleção feminina de basquete de Olímpia.



Dr. Harry Giannechini, Presidente da Comissão Municipal de Esportes, técnico do BOC e grande colaborador para a manutenção do basquete em Olímpia.



Sankiti Takahashi, Presidente da Comissão Municipal de Esportes e da Comissão Executiva dos X Jogos do Obelisco.

Deve-se registrar que até esta data, o nosso basquete era tutelado pela Junta Governativa do Olímpia F.C., o que não concordavam os desportistas ligados a esse esporte.

Ainda em 15 de junho de 1945, fazendo parte das comemorações de inauguração da F.O. aqui se apresentava a famosa equipe do Corinthians Paulista da capital, vencendo o "five" olimpiense pela contagem de 33 a 26. Nesta época o treinador era o jovem Walter Ragazzi e a equipe contou com os seguintes jogadores: João Daud, Mauro Gothardi, Alcides Cunha (Tide), Arlindo Cunha, Oracílio Volpe, Pinu, Cueco, João Santana e Súbito.



1.945 - Walter Ragazzi (técnico) João Daud, Mauro Gothardi, Alcides Cunha (Tide), Arlindo Cunha, Oracílio Volpe e Pinu. Agachados: Cueco, João Santana e Súbito.

Até fins do anos 40, o basquete foi um esporte muito ativo em Olímpia. A juventude aparecia em grande número, procurando ganhar destaque. O Colégio Olímpia, com mais de 4.000 alunos era um celeiro inesgotável de aficcionados deste esporte.

Em junho de 1.947, era realizado um campeonato interno sob a orientação de Baby Barioni, auxiliado por ex-jogadores como Roque Laraia, Oracílio Volpe, Arlindo Cunha e James Roxo, cuja comissão era liderada pelo bancário Afro Sarti.

Este torneio tinha como objetivo homenagear figuras olimpienses de projeção, cujos nomes eram dados às equipes.

EQUIPE DR. NEVES - Milton Miessa, Edgar Minite, Jorge Thomé, Moacir Bertolino, Ogg Vietti e Alcides Cunha.

MARCELO BAIOCHI - Mauro Marioti, Roger Latouff, Sérgio Gentil, Borges, Benê e Súbito.

DR. ORLANDO LOPES - Murilo Garcez, Sponchiado, Benedito Gomes, José Furlan, Nelsinho Ruivo e Piqui.

RÁDIO DIFUSORA - Ayrton Tarantino, Antônio Ferreira, Néder, Simão e Beto.

GALERIA DE FOTOS



Em pé: Roque Laraia, João Marechal Furlan, Armando Raia, Domingos Ramirez, Jair Roxo, João Daud, Maurício Garcez Novais, Tonico Ferreira, Beto Constantino, José Augusto Oberg, Airton Tarantino, Zeito Vicente, Afro Sarti, Baby Barioni, Sérgio Gentil, Clodoaldo Benez, Nassib Daud, (Súbito), Gilberto Ittavo, (Negrão), Mauro Mariotti, Rui Lapa, Geraldo, Milton Ittavo, (Piqui), Wilson Sponchiado e Arlindo Cunha Mattos. Agachados: Walter Vicente, Nego França, Argemiro Cunha, Wilquem Manoel Neves, Fausto Mattos Santos (coxinha), Ademar Santana, Luiz Mori Laraia, Alcides Alves Cunha, Og Vietti, Edgar Pimenta Meniti, Milton Miessa, Jorge Thomé, Nelson Ruivo, Murilo Garcez Novais, Benedito de Oliveira Gomes e João Furlan.

A partir dos anos 50, a velha safra de atletas tinha deixado as quadras e a maior parte se tornavam diretores ou menbros da Comissão. O Colégio Olímpia era um verdadeiro celeiro de novos valores, que cada vez mais iam se integrando as forças do esporte da cesta. Grandes revelações como Albino Cassiolato, Ângelo Giannechini, (Anginho), Reinaldo Giannechini, (Patão), que foi um dos maiores cestinhas do nosso basquete, Chiquinho Scura, Toni Ittavo, Zico Sotero, Fausto Vieira Marcondes (Faustinho), Domingos Caldarelli, Moacir Zacarelli, Albano Rugai, Dirceu e Darci Branco e muitos outros.

Estes atletas representavam o cestobol olimpiense patrocinados sempre pelo Dr. Neves e seu Colégio Olímpia, que era uma verdadeira força em todas as modalidades esportivas. Foi uma geração bastante alegre que iam a quase todos os jogos abertos, que além da importância esportiva também era um lugar de passeio com a finalidade de participar, não importando se vencesse ou não suas partidas, porque o mais importante era participar, estar no local, viver intensamente aqueles momentos que só a juventude pode proporcionar por meio da participação nas escolas, colégios em eventos de toda a ordem.

ANOS DE OURO - 1.950
O COLÉGIO OLÍMPIA E O DR. NEVES



A nova geração - Em pé: Cassiolato, Paulo Ribeiro, Raul Lattouf, Nino, Zico Sotero, Dirceu Branco, Oswaldo Serrano, Edson Daud, Nelsinho Ruivo, Miro Cunha e o Professor Nicanor Florindo. Agachados: Celino, Tito, Procópio Ribeiro, Darci Branco, Dathan Cervo, Faustinho Marconders, César e Boi Preto.

Somente quem viveu os momentos desta década, como estudantes, pode avaliar a participação do Colégio Olímpia na cidade. O desenvolvimento de sociedade, como uma grande família, os esportes, a música, o teatro, os bailes realizados no salão nobre do Colégio aos sábados, a participação da grande fanfarra do Colégio Olímpia, (140 participantes e considerada a segunda melhor do interior era a "menina dos olhos do velho Neves". Participava o Colégio de todas as competições (Jogos Abertos do Interior) em Campinas, Monte Alto, Rio Claro, Ribeirão Preto e outras cidades.

Milhares de estudantes, jovens internos e semi-internos, faziam do Colégio a sua segunda casa. A Praça da Matriz sempre cheia de jovens normalistas com o seu famoso uniforme azul e branco.

Somente quem viveu estes momentos pode avaliar a importância que o Dr. Neves e o seu Colégio teve na cidade. Milhares de professores, contadores e do curso científico como preparação para vestibulares, devem ao Colégio Olímpia a oportunidade de assumir profissões futuras. Muita gente que depois obteve destaque nacional e até internacional em suas profissões, tiveram no Colégio o seu primeiro berço estudantil. Ótimos professores, respeito, disciplina e determinação eram os fatores que fariam do Colégio um dos mais famosos e destacados do interior do Estado de São Paulo, que além da parte didática, também era sempre destaque nos esportes. Porisso, destacamos os anos 50 como a era de ouro de Olímpia no setor estudantil da cidade.

por José Marangoni



Albano, Miro e Oswaldinho



Mingo, Ricciardi, Dirceu, Fausto e Toni. Agachados: Menico, Albano e Zico Sotero.



Delegação olimpiense em momento de descontração frente ao Obelisco, na praça.



Desfile de abertura dos Jogos em Monte Alto.



Moacir Zacarelli, Oswaldinho e Faustinho. Agachados: Miro, Albano e Dirceu.

















NOVOS VALORES FORMAM O BOC BASQUETE OLÍMPIA CLUBE



A equipe que disputou os IV JOGOS DO OBELISCO - Olímpia - Em pé: Lelis Rímoli, Paulino Rodrigues, Dr. Harry Giannechini, Srta. Neide Sotero, Flávio, Dr. Geraldo Mugayar, Zico Sotero e Albino Cássiolato. Agachados: Chiquinho Scura, Siê Fernandes, Zinho Scura, Fausto Marcondes, Múcio Garcez, Reinaldo (Patão) e Anginho.

Em 1.949 o professor Isauro Assis de Souza estava a frente do comando técnico do basquete olimpiense. Em 1.948, a tentativa frustrada de trazer os Jogos Abertos do Interior para Olímpia e a teimosia de Baby Barioni em não querer que Olímpia participasse dos jogos que iriam ser realizados em Ribeirão Preto, alegando falta de preparo e condições técnicas, anteciparia sua saída. Baby iria para Ribeirão Preto para preparar os jogos.

Neste ano, com o prof. Isauro como técnico, o BOC de Olímpia venceria a equipe de Barretos por 15 a 14, mas no final desse mesmo mês, o técnico Isauro deixaria o cargo por divergências com o Olímpia Futebol Clube. Isauro não aceitava a subordinação do basquete de Olímpia ao clube de futebol, principalmente à Junta Governativa do O.F.C.

Mas a luta não fora em vão. Meses depois, já em 1.950, o basquete conseguiria se libertar totalmente da tutela do O.F.C. e assim definir seus próprios caminhos e objetivos.

Libertos da subordinação da Junta Governativa do O.F.C., o basquete, o vôlei, a natação e outros esportes ganhavam considerável impulso. Organizados por pessoas que entendiam e participavam, o esporte da cesta renasceria com novos valores, principalmente nos anos 1.950 a 1.954. Nestes anos, começaram a despontar jogadores demonstrando alta categoria técnica, que iria formar a "equipe de ouro", que por longo tempo, trouxe muitas glória e renome ao basquete olimpiense.

Albino Cassiolato, Ângelo Cisoto Gianechini, Reinaldo Giannechini (Patão), Fausto Vieira Marcondes Filho, (Faustinho) Francisco Scura (Chiquinho), Paulino Rodrigues, (Gil), Múcio Garcez Novais, Siê Giberti Fernandes, Caio Plínio Garcez, Lélis Antônio Rímoli (Alemão) e Luiz Antônio Scura (Zinho).

Em sua estréia, o BOC impunha elevada contagem ao vencer a equipe da cidade de Guaraci por 27 a 10, revelando um dos maiores cestinhas da história do nosso basquete: Reinaldo, (Patão).

O Volei também crescia, principalmente o feminino com novas esperanças e muitas estrelas, se bem que o vôlei naquela época não atraía muito os jovens esportistas, tido como esporte afeminado.

A seleção de vôlei A de Olímpia - Terezinha Florindo, Marli, Darli, Anézia, Marlene Medeiros e Neusa.

A seleção de vôlei B - Ercy Pereira, Marlene, Sonia, Rosa Mizoguti, Hirota e Neusa Martins. Com muita propriedade esse período foi chamado de anos dourados. Nunca, com tanta intensidade, a juventude se valorizou tanto, se tornou responsável, disciplinada alegre e participativa, com uma Olímpia cada vez mais dinâmica, uma sociedade solidária e familiar. Enfim, não era por menos que em toda região, Olímpia era chamada de "Reino Encantado" a Cidade Menina Moça das mulheres bonitas, como era chamada pelos visitantes que irresistivelmente caíam de amores por ela.

A TRISTE DESPEDIDA DE UMA GERAÇÃO

Nesse ano de 1.954, justa homenagem seria feito a todos aqueles que participaram da vida esportiva de Olímpia e em especial o basquete local. Os personagens que no passado viveram e deram tantas glórias ao nosso basquete, despediam-se oficialmente das lides esportivas, em partida simbólica, realizada contra a equipe jovem que nascia. Com a quadra da Fundação Olímpica completamente lotada, num ambiente festivo e de confraternização, regado pela nostalgia do momento, foi realizado o jogo da despedida com a vitória da nova equipe sobre os veteranos por 37 a 20.

Seleção de novos - Albino, Mingo, Chiquinho Scura, Anginho, Patão, Faustinho, Albaninho, Afonso e Toni Ittavo.

Veteranos - Súbito, João Santana, Luiz Laraia, Alcides Cunha, Oracílio Volpe, João Daud, Negrão Ittavo e Ademar.

Em outro jogo, o BOC vencia Jaboticabal por 29 a 9 com cestas de Patão (10), Faustinho (8), Albino (6), Albaninho (5), Chiquinho e Ederli.

IV JOGOS DO OBELISCO EM OLÍMPIA

A Prefeitura Municipal de Olímpia, pelo Prefeito Dr. Waldemar Lopes Ferraz, contratava no ano de 1.955, o organizador Baby Barioni, fundador dos Jogos do Obelisco, que já trabalhara em Olímpia nos anos 47/48, como orientador técnico e supervisor das obras de ampliação e reforma da quadra da Fundação Olímpica. Baby Barioni era conhecedor do imenso potencial da cidade, tanto esportivo como financeiro em favor do esporte.

Deliberou-se realizar aqui em Olímpia os IV Jogos do Obelisco, sendo convidadas as seguintes cidades: São Carlos, Franca, Mirassol, Uberlândia, Monte Alto e Piracicaba.



Cartaz comemorativo dos IV Jogos do Obelisco em Olímpia de 19 a 24 de julho de 1.955

FORMAM-SE AS COMISSÕES

Comissão Organizadora - Presidente de Honra: Dr. Waldemar Lopes Ferraz; Vogais: Afro Sarti, e Dr. Humberto Mendes de Carvalho; Menbros: Paschoal Lamana, Alberto Zaccarelli, Dr. José Maria Leal Costa Neves, Guilherme Lopes Y Lopes, Alcides Brunelli, Egídio Giacóia, Mário Garcez Novais, Aparecido da Silva Bello e Amadeu Galmacci.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Dr. João Batista de Santana, secretário: Arlindo Cunha Mattos; Tesoureiro: Andrelino Ribeiro de Souza; auxiliares técnicos: Marcelo Baiochi, Odilon de Paula Vianna Roque Laraia, Walter R. Constantino, Dr. Luiz Mori Laraia, Dr. Alci Gigliotti, Dr. Harry Giannechini e Oracílio Volpe.

Como preparativo para as disputas do Obelisco, o BOC jogava amistosamente contra a equipe de Nova Granada, impondo a elástica contagem de 50 a 21. Já despontava o cestinha Patão com 35 pontos marcados, Albino 8, Anginho e Faustinho 1, Chiquinho 3, Múcio 2, Zinho Scura 1 e ainda Caio Plínio e Lélis Rímoli.

ABERTURA DOS JOGOS

No dia 19 de julho de 1.955, na Praça Rui Barbosa, era inaugurado O Obelisco, feito de granito, com placa alusiva (hoje se encontra na Casa de Cultura).

Com a presença de autoridades locais e de outras cidades, delegações participantes e grande parte da população, foram iniciadas a abertura dos jogos. Em primeiro lugar, usou da palavra o Prefeito Municipal Dr. Waldemar Lopes Ferraz, seguido do discurso do presidente da comissão executiva, Dr. João Batista de Santana. Finalmente, usou da palavra o presidente da Comissão Municipal de Esportes, o sr. Afro Sarti.

Especialmente convidada para abrilhantar o evento, apresentou-se a famosa Banda Marcial "Pietro Mascagne", de Jaboticabal, abrindo o desfile. Após a saudação oficial aos visitantes proferida pelo orador da comissão, Dr. Jaime Leal Costa Neves, um grande desfile percorreu as ruas da cidade com as delegações perfiladas, dirigindo-se até a Fundação Olímpica onde os atletas prestaram o tradicional juramento. Desta forma, foi oficialmente declarado abertos os IV Jogos do Obelisco.

Durante a semana da competição, intensa agitação movimentou a cidade. Centenas de visitantes, a maioria jovens, lotavam a quadra, os jardins, os restaurantes, os clubes, enfim, toda a cidade. A quadra da Fundação tornara-se pequena para aconchegar todos os que ali foram prestigiar o acontecimento

No decorrer dos jogos, o BOC chegou a demonstrar certo brilho, derrotando, na estréia, a equipe de Monte Alto por 49 a 37. Depois foi a forte equipe de Franca que perdeu para o BOC pela contagem de 52 a 38. Barretos também seria derrotada pelo five olimpiense por 46 a 39.

Na partida final, pela disputa do título, não houve jeito de vencer Piracicaba que tinha no seu plantel 5 jogadores da seleção brasileira, como Vlamir, Pecente e outros. Desta forma, foram encerrados com as solenidade de premiação dos atletas com o BOC conseguindo o honroso título de Vice Campeão. Foi uma grande festa e um sucesso absoluto. Olímpia marcara sua presença no basquete nacional .



Na foto, o vogal Dr. Jaime Leal Costa Neves, o presidente da comissão executiva, Afro Sarti, presidente da comissão municipal de Esportes e o presidente executivo, Dr. João Batista de Santana. Atrás o vogal Aparecido da Silva Bello (Caçula).



Visão panorâmica da quadra da Fundação Olímpica quando da realização dos Jogos do Obelisco.



Acima: jogadoras da seleção feminina de basquete entregam as medalhas de prata aos atletas do BOC. Na foto também o diretor Roque Laraia.



Sob a chefia de Júlia Gigliotti foi presidida a contagem de votos para se eleger a "Rainha do Obelisco"

Isto aconteceu no salão da Câmara Municiapal. Presenças de Luiz dos Santos Ruivo, Dr. Jackie D. Santana, Dr. Isaías Miessa, Júlia Gigliotti, Diva Thomé, Linda Abdalla, Oswaldo Ruiz e Orlando Lapa.

A vitória sorriu a srta. Maria Aparecida Alcântara e ainda tivemos as princesas: Magali Lamana, Aurora Gigliotti, Wilma Simões.



Na foto a Rainha do Obelisco, Srta. Maria Aparecida Alcântara recebe das mãos da primeira dama de Olímpia, Profa. Elza Zanin Lopes Ferraz a faixa de Rainha do Obelisco/55, sob as vistas do prefeito Dr. Waldemar Lopes Ferraz, da princesa Magali Lamana e de Afro Sarti, representando a comissão.

Isto aconteceu nos salões do Aero Clube de Olímpia, na realização do grande baile de encerramento que teve a participação do famoso bandeonista Daralo Benito. Isto aconteceu no dia 24 de julho de 1.955 e marcou uma feliz era do esporte olimpiense.

Infelizmente, essa equipe o BOC, após o Obelisco seria desfeita. Patão iria para Birigui, Anginho para Franca, Albino para Rio Preto, Siê e Lelis para Uberaba, Chico e Zinho Scura para São Paulo, Caio Plínio para Votuporanga, Ederli Neto e Wuisclef para Rio Preto .

Durante os anos seguintes, não fora a persistencia de homens como Dr. Harry Giannechini, Oracílio Volpe, Irineu Bertolino, Sankiti Takahashi e o prof. Erciley Parolin, o basquete olimpiense teria desaparecido.

A falta de escolas superiores em Olímpia, obrigava os jovens a procurar outros locais, onde haviam centros universitários que já se estruturavam em cidade próximas, como São José do Rio Preto, Catanduva, Barretos, Jaboticabal, Bebedouro, etc.

Apesar disso, jovens valores continuavam a surgir, mas sem aquele entusiasmo anterior. O ensino gratuito das escolas estaduais estavam decretando o fim do famoso Colégio Olímpia, que era particular.

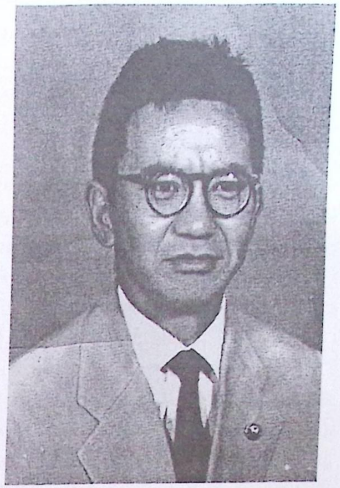
Dos mais antigos, permaneceram apenas Paulino Rodrigues, Múcio Garcez e Faustinho Marcondes. Dos novos destacavam-se: Pecente, Jurandir, Manoel Victor, Pedrão, Nenê Laraia, José Francisco Zambon, Rui Bertolino, Jorge Aidar e José Luiz Salata que agora formavam os integrantes da nova geração.

Um dos grandes destaques foi o caçula dos Giannechini, Fausto que chegou inclusive a Seleção Brasileira, mas jogando fora de Olímpia.

OLÍMPIA PROMOVE O X JOGOS DO OBELISCO EM 1.961



Cartaz ilustrativo dos X Jogos do Obelisco em 1961



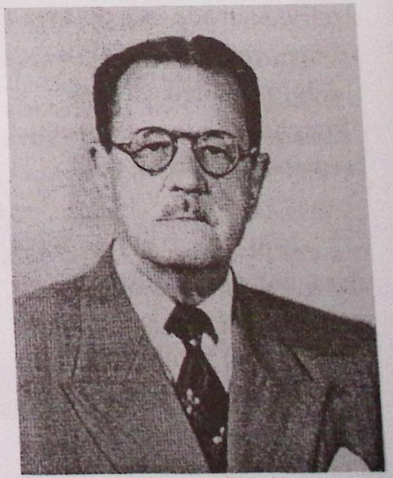
Professor Sankiti Takahashi - Presidente da Comissão Municipal de Esportes de Olímpia, um dos líderes da realização dos X Jogos do Obelisco em Olímpia, também introduziu a arte e a prática do Judô em Olímpia, sendo sempre uma figura de ponta nos acontecimentos esportivos da cidade e região.

BABY BARIONI RETORNA DEPOIS DE 6 ANOS

Novamente foi contratado o organizador Baby Barioni para organizar os jogos e treinar a equipe olimpiense. Inicialmente, Baby fez um levantamento geral da situação e convocou a Comissão Central Organizadora, pedindo total reforma da F.O. e o aumento da arquibancada para no mínimo 3.000 espectadores.

Os vestiários teriam que ser aumentados, árvores arrancadas. Enfim, teria que surgir uma nova quadra.

COMISSÃO ORGANIZADORA
Presidente: professor Sankiti Takahashi; vice-presidente: Manoel Cunha; 1.º secretário: Irineu Bertolino;



Dr. Antônio Augusto Reis Neves que patrocinou os X Jogos do Obelisco em Olímpia

2.º secretário: Francisco Vasconcelos dos Santos; tesoureiro: Vandrey Delamanha; 2.º tesoureiro: Valdomiro Bento Gonçalves; diretor geral: Odilon Dias Lopes; assistentes técnicos: Oracílio Volpe e Paulo Pagni.

Com parcos recursos, os membros da comissão procuraram o Diretor do Colégio Olímpia, Dr. Neves, para solicitar as reformas necessárias. Qual foi a grande surpresa da comissão, quando além da autorização o Dr. Neves se comprometeu a arcar com todas as despesas da reforma e ainda colaborou com Cr$ 300.000,00, para custear os jogos. Declara o benemérito olimpiense que os Jogos do Obelisco seriam para testar as reais possibilidades de Olímpia, pois tinha plano de fazer de Olímpia a nova meca do basquete interiorano e ainda com planos de fazer toda a cobertura da Fundação Olímpica.

BABY BARIONI TEM DIFICULDADE PARA FORMAR O PLANTEL

Em junho de 1.961, começava a se preparar para o Obelisco, a equipe perde em Jaboticabal por 66 a 34.

Baby convoca a C.C.O. e declara que a equipe necessita de reforços para fazer uma boa figura nos jogos.

Considerável reforço, além de Martho e principalmente a vinda de Ângelo Giannechini, que veio de Franca para reforçar o plantel. Baby Barioni ficou satisfeito porque agora tinha uma equipe competitiva.

Participaram do certame as equipes de Catanduva, São Carlos, Barretos, Monte Alto, Mirasssol e Olímpia.

O certame teve início no dia 02 de setembro de 1.961 Olímpia



Paulo Pagni, Dori Sachetin, Rui Bertolino, Zambon, Mizoguthi, Ney Junqueira, Oracílio Volpe e Baby Barioni. agachados: Salata, Tutu, Caxambu e Pecente.

conseguiu vencer seus jogos e foi para a final contra a forte equipe de São Carlos, que na partida anterior havia vencido Catanduva por 1 ponto de diferença conseguido no último segundo arremessando a bola debaixo de sua própria cesta.

OLÍMPIA CAMPEÃO

Foi no dia 10 de setembro a memorável data. São Carlos com amplo favoritismo, entrou meio displicente, certa da vitória. Mas encontrou pela frente uma equipe aguerrida, disposta a vencer.

Partida muito equilibrada com Tutu sendo o cestinha, aproveitando sua ótima colocação dentro do garrafão. Anginho, um verdadeiro leão, capitão da equipe mostrava toda a sua força e técnica.

E foi a noite de Ney Junqueira que acertou todos seus arremeços de longa distância. Começou então o nervosismo de São Carlos que errava muito e via a contagem se ampliar cada vez mais a favor da esquadra olimpiense.

E não deu outra. Venceu a raça e determinação. Quando do apito final o público invadiu a quadra carregando os jogadores embaixo de uma chuva de confetes, serpentinas e fogos de artifício. Nesta noite de 10 de setembro, o basquete de Olímpia conseguia a sua maior conquista esportiva desde a sua fundação. Foi um verdadeiro prêmio aquela geração de heróis.



A EQUIPE DE OURO - Em pé: Oracílio Volpe, Chiquinho Scura, Toni Ittavo, Albino Cassiolato, Reinaldo Giannechini (Patão), Faustinho Marcondes e Paulino Rodrigues (Gil). Agachados: Wuisclef Sachetin, Ederli Neto, Ângelo Giannechini (Anginho), Siê Fernandes e Zinho Scura.



A NOVA GERAÇÃO - Em pé: Dr. Harry Giannechini, Pedrão, Jurandir, Paulino, Manoel Victor e Múcio Garcez - Agachados: Xó, Zambon, Nenê Laraia e Rui Bertolino.



EQUIPE CAMPEÃ DOS X JOGOS DO OBELISCO EM OLÍMPIA - Em pé: árbitro, Oracílio Volpe, Paulo Pagni, Caxambu, Martho Rui Bertolino, Tutu, Dori Sachetim, Baby Barioni, Ivan Tedesco e Zico Sotero. Agachados: Wilson Thereza, Ney Junqueira, Pecente, Salata, árbitro, Anginho e Mizoguthi.

Ainda por muitos anos, o Dr. Harry Giannechini tentou levar adiante o basquete de Olímpia, mas com o fim da quadra da fundação Olímpica, para particulares, decretou o final do esporte da cesta em Olímpia. O novo Ginásio dos Esportes não tinha condições para oferecer ao desenvolvimento dessse esporte. Os homens que tanto deram para o desenvolvimento do basquete foram desaparecendo e não foram substituídos. Restou somente a saudade imensa de um tempo, de um local, que tanto representou para os nossos anos dourados.

O fim do Colégio Olímpia foi o golpe fatal para a juventude na questão esportiva, social e recreativa desta terra que já foi chamada de "Reino Encantado".

OLÍMPIA

No início do século, Olímpia, pelo seu progresso. pela sua gente, ficou conhecida popularmente com o cognome de "Noiva Sertaneja". Futuramente, nos anos 40, a revista comemorativa dos 50 anos de São José do Rio Preto, estampava em uma página com grande destaque: "Olímpia, o Jardim do Oeste Paulista". Finalmente, nos mesmos anos 50, um destacado advogado, Dr. Benedito (Nino do Amaral), chamou nossa terra de "Terra Moça", mais tarde popularizado pela Rádio Difusora local com o nome de "Olímpia - Cidade Menina Moça", conhecida como a "Cidade das mais belas jovens" da região. Pela fama de possuir muitas mulheres bonitas, acabou sendo chamada de "Reino Encantado".

Tudo isto pertenceu a um ciclo natural, ora extinto, onde a juventude e os estudantes (mais de 4.000) só no Colégio Olímpia, aqui viveram seus melhores dias, seja nos esportes, na vida social e no convívio das amizades.

Por mais de 30 anos, pesquisei, reuni documentos, fotos e entrevistas (que hoje seriam impossíveis de realizar, pois mais de oitenta por cento dos donos deste acervo já não fazem parte de nosso convívio).

Por pedido de um amigo, criei esta segunda edição, para que fique registrado em nossa história os mais belos e inesquecíveis momentos que Olímpia passou, através da participação de seus jovens, de personagens inesquecíveis que hoje são raríssimos de encontrar.

Isto tudo faz parte de um passado que não volta mais, o que lamentamos. No decorrer deste trabalho fomos invadidos por uma tristeza incomensurável, porque de um modo ou de outro, fizemos parte desse ciclo. Que os que conhecerem esta fase da nossa história comparem o que Olímpia já foi e o que é atualmente. Como dizia o mestre Ataufo Alves, nós éramos felizes e não sabíamos.

José Marangoni